

Marcos Dias



# A CRIAÇÃO DO UNIVERSO

A MAIS BELA HISTÓRIA DA CRIAÇÃO

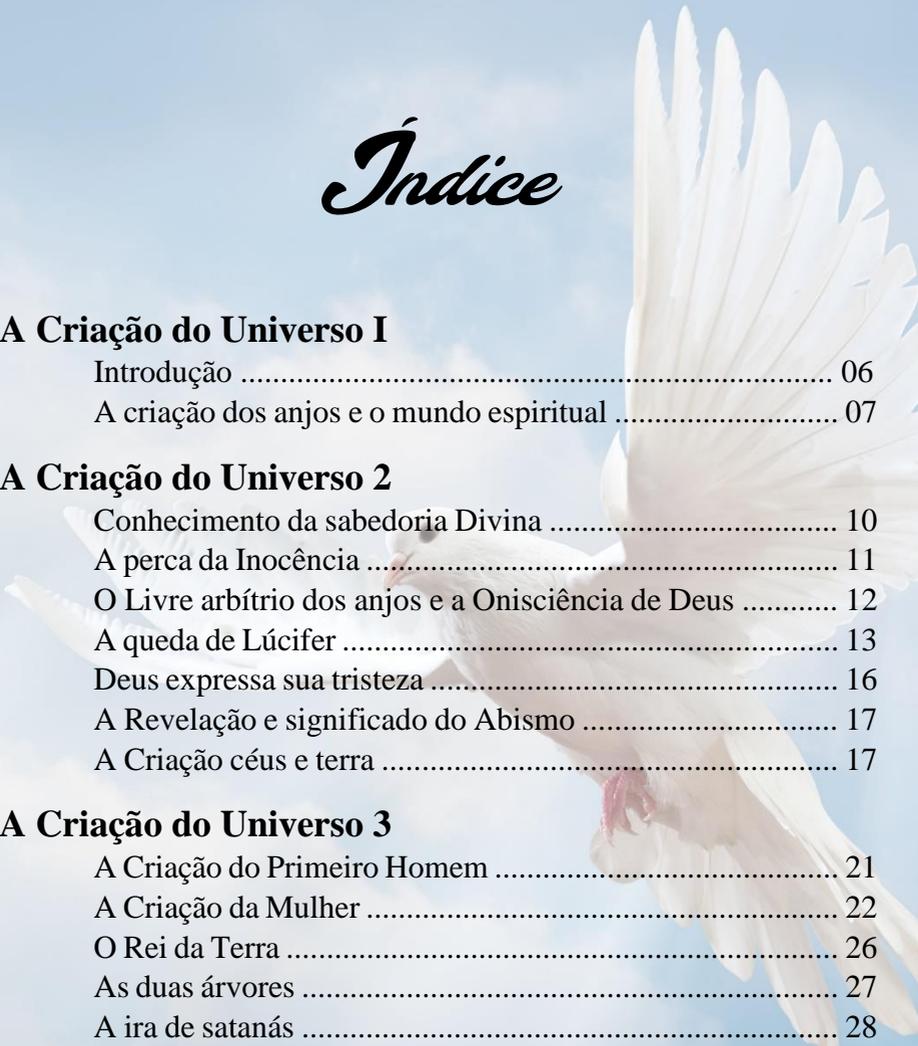
Uma adaptação dos livros apócrifos; Melquisedeque a criação do universo e o livro de Adão e Eva





A Criação do Universo

# Índice



## **A Criação do Universo I**

Introdução .....	06
A criação dos anjos e o mundo espiritual .....	07

## **A Criação do Universo 2**

Conhecimento da sabedoria Divina .....	10
A perda da Inocência .....	11
O Livre arbítrio dos anjos e a Onisciência de Deus .....	12
A queda de Lúcifer .....	13
Deus expressa sua tristeza .....	16
A Revelação e significado do Abismo .....	17
A Criação céus e terra .....	17

## **A Criação do Universo 3**

A Criação do Primeiro Homem .....	21
A Criação da Mulher .....	22
O Rei da Terra .....	26
As duas árvores .....	27
A ira de satanás .....	28

## **A Criação do Universo 4**

Adão tinha visão de águia .....	29
Adão é avisado por dois anjos .....	30
O plano de satã .....	31
A Tentação da serpente sobre Eva .....	32
Deus revela seu plano .....	39
Remorso de Adão e Eva .....	39
Adão e Eva escondendo-se .....	40
Adão e Eva tentaram cobrir sua nudez .....	41
As verdadeiras vestimentas para um eleito .....	42

## **A Criação do Universo 5**

Deus revela seu plano a Adão .....	43
Adão queria ser sacrificado no lugar de Deus .....	45
A revolta de satã ao saber o plano do resgate .....	46
Deus promete o resgate com seu próprio Sangue .....	47
Primeiro dia de Adão e Eva fora do Paraíso .....	47
Deus mostra a Adão a diferença entre Luz e trevas .....	50
A prova de Fé .....	51

## **A Criação do Universo 6**

Deus explica sobre o tempo da restauração .....	57
O sofrimento de Adão e Eva .....	58
Deus revela que Ele seria visto como Deus mal .....	60
Deus fala de uma luz simbólica .....	66

## **A Criação do Universo 7**

O nascimento de Caim .....	67
Deus reafirma sua promessa da Redenção .....	70
Deus aparece a Caim independente da sua queda .....	72
Caim não queria saber do plano da Redenção .....	74
Deus dar a promessa do nascimento de Abel .....	74

## **A Criação do Universo 8**

A morte de Abel .....	75
Caim casa com sua irmã .....	76
Satã não desiste dos seus intentos .....	77
Satã aparece a Seth .....	80
Seth fica maravilhado com a proposta .....	81
O altar de Deus é fogo consumidor .....	82

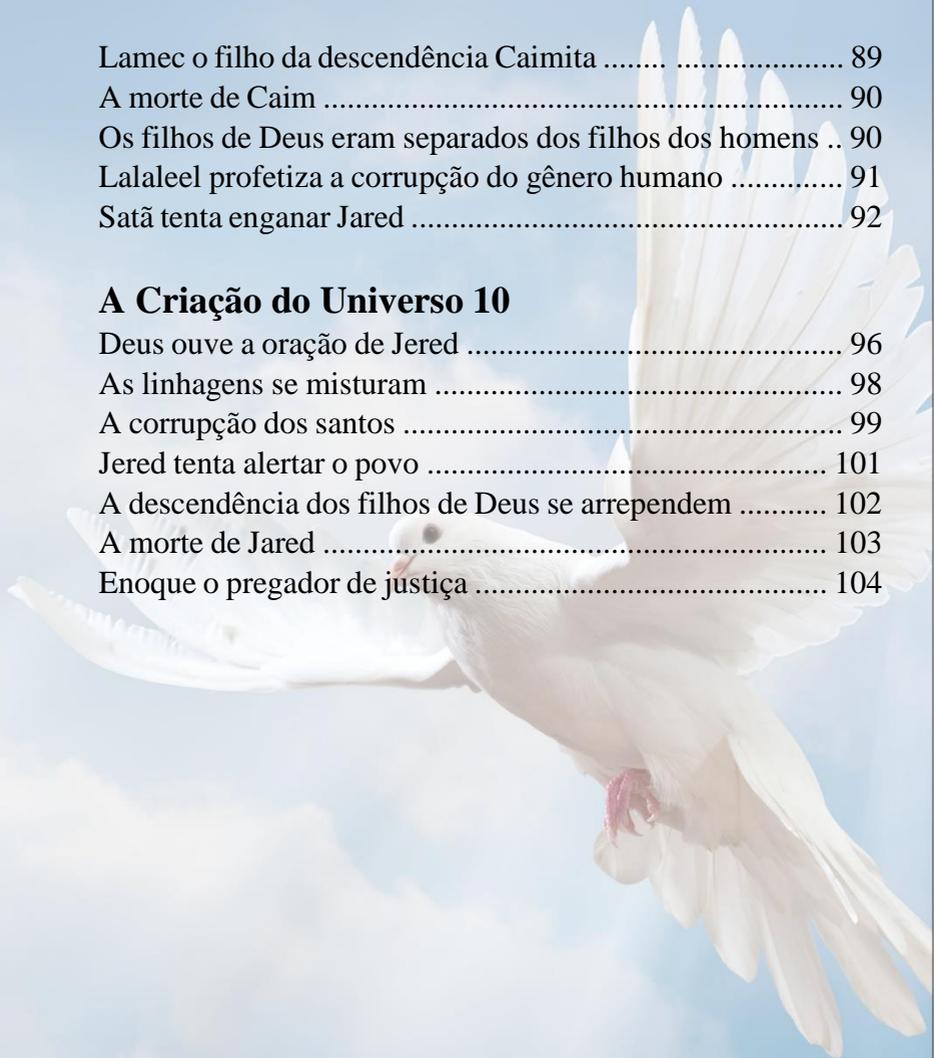
## **A Criação do Universo 9**

Seth se casa com Aclia .....	83
Adão profetiza sobre dilúvio .....	84
A morte de Adão .....	85
A promessa de Deus para com Seth .....	86
A morte de Seth .....	88

Lamec o filho da descendência Caimita .....	89
A morte de Caim .....	90
Os filhos de Deus eram separados dos filhos dos homens ..	90
Lalaleel profetiza a corrupção do gênero humano .....	91
Satã tenta enganar Jared .....	92

## **A Criação do Universo 10**

Deus ouve a oração de Jered .....	96
As linhagens se misturam .....	98
A corrupção dos santos .....	99
Jered tenta alertar o povo .....	101
A descendência dos filhos de Deus se arrependem .....	102
A morte de Jared .....	103
Enoque o pregador de justiça .....	104



**Há três métodos para  
ganhar sabedoria:  
primeiro, por  
reflexão, o que é mais  
nobre; segundo, por  
imitação, que é o  
mais fácil; e terceiro,  
por experiência, que  
é o mais amargo.**

**Confúcio**

# A Criação do Universo I

## A Criação dos anjos e do Mundo Espiritual

**1** Antes que existisse uma estrela a brilhar, antes que houvesse anjos a cantar, já havia um céu, o lar do Eterno, o único Deus.

**2** Perfeito em sabedoria, amor e glória, viveu o Eterno uma eternidade, antes de concretizar o Seu lindo sonho, na criação do Universo. Os incontáveis seres que compõem a criação foram, todos, idealizados com muito carinho.

**3** Desde o íntimo átomo às gigantescas galáxias, tudo mereceu Sua suprema atenção. Movendo-Se com majestade, iniciou Sua obra de criação. Suas mãos moldaram primeiramente um mundo de luz, Os anjos, arcanjos, exercito celestial, o mundo espiritual como um todo bem como também o que chamamos de *O Plano da Redenção* e sobre ele uma montanha fulgurante sobre a qual estaria para sempre firmado o trono do Universo. Ao monte sagrado Deus denominou: **Sião**.

**4** Da base do trono, o Eterno fez jorrar um rio cristalino, para representar a vida que d'Ele fluiria para todas as criaturas. Como sala do trono, criou um lindo paraíso que se estendia por centenas de quilômetros ao redor do monte Sião. Ao paraíso denominou: Éden. Ao sul do paraíso, em ambas as margens do rio da vida, foram edificadas numerosas mansões adornadas de pedras preciosas, que se destinavam aos anjos, os ministros do reino da luz. Circundando o Éden e as mansões angelicais, construiu Deus uma muralha de jaspero brilhante, ao longo da qual podiam ser vistos grandes portais de pérolas. Com alegria, o Eterno contemplou a Capital sonhada. Carinhosamente, o grande Arquiteto a denominou: Jerusalém, a Cidade da Paz.

**5** Deus estava para trazer à existência a primeira criatura racional. Seria um anjo glorioso, de todos o mais honrado. Adornado pelo brilho das pedras preciosas, esse anjo viveria sobre o monte Sião, como representante do Rei dos reis diante do Universo.

**6** Com muito amor, o Criador passou a modelar o primogênito dos anjos Lúcifer, "Pois o Logos, a parte visível de Deus, também chamada de *"a Palavra"*, o Verbo já existia muito antes que o mundo existisse".

**7** Toda sabedoria aplicou ao formá-lo, fazendo-o perfeito. Com ternura concedeu-lhe a vida; o formoso anjo, como que despertando de um profundo sono, abriu os olhos e contemplou a face de seu Autor.

**8** Com alegria, o Eterno mostrou-lhe as belezas do paraíso, falando-lhe de Seus planos, que começavam a se concretizar. Ao ser conduzido ao lugar de sua morada, junto ao trono, o príncipe dos anjos ficou agradecido e, com voz melodiosa, entoou seu primeiro cântico de louvor. Das alturas de Sião, descortinava-se, aos olhos do formoso anjo, Jerusalém em sua vastidão e esplendor.

**9** O rio da vida, ao deslizar sereno em meio à Cidade, assemelhava-se a uma larga avenida, espelhando as belezas do jardim do Éden e das mansões angelicais.

**10** Envolvendo o primogênito dos anjos com Seu manto de luz, o Eterno passou a falar-lhe dos princípios que haveriam de reger o reino universal.

**11** Leis físicas e morais deveriam ser respeitadas em toda a extensão do governo divino. "ainda que na ocasião não existia nada físico somente espiritual". *As leis morais resumiam-se em dois princípios básicos: amar a Deus acima de todas as coisas e viver na fraternidade com todas as criaturas, o amor e unidade era a base de tudo.*

**12** Cada criatura racional deveria ser um canal por meio do qual o Eterno pudesse jorrar aos outros vida e luz. Dessa forma, o Universo cresceria em harmonia, felicidade e paz. Depois de revelar ao formoso anjo as leis de Seu Governo, o Eterno confiou-lhe uma missão de grande responsabilidade: *seria o protetor daquelas leis, devendo honra-las e revela-las ao Universo prestes a ser criado.* Com o coração transbordante de amor a Deus e aos semelhantes,

cabere-lhe-ia ser um modelo de perfeição: seria Lúcifer, o portador da luz.

**13** O príncipe dos anjos; agradecido por tudo, prostrou-se ante o amoroso Rei, prometendo-Lhe eterna fidelidade. O Eterno continuou Sua obra de criação, trazendo à existência inumeráveis hostes de anjos, os ministros do reino da luz. A Cidade Santa ficou povoada por essas criaturas radiantes que, felizes e gratas, uniam as vozes em belíssimos cânticos de louvor ao Criador.

**14** Deus traria agora à existência o Universo que, repleto de vida, giraria em torno de Seu trono firmado em Sião. Acompanhado por Seus ministros, partiu para a grandiosa realização.

**15** Depois de contemplar o vazio imenso, o Eterno ergueu as poderosas mãos, ordenando a materialização das multiformes maravilhas que haveriam de compor o Cosmo. Sua ordem, qual trovão, ecoou por todas as partes, fazendo surgir, como que por encanto, galáxias sem conta, repletas de mundos e sóis - paraísos de vida e alegria -, tudo girando harmoniosamente em torno do monte Sião.

**16** Ao presenciarem tão grande feito do supremo Rei, as hostes angelicais prostraram-se, fazendo ecoar pelo espaço iluminado um cântico de triunfo, em saudação à vida. Todo o Universo uniu-se nesse cântico de gratidão, em promessa de eterna fidelidade ao Criador. Guiados pelo Eterno, os anjos passaram a conhecer as riquezas do Universo. Nessa excursão sideral, ficaram admirados ante a vastidão do reino da luz.

**17** Os anjos saudavam-nos com cânticos que falavam das boas novas daquele reino de paz. Tão preciosa como a vida, a liberdade de escolha, através da qual as criaturas poderiam demonstrar seu amor ao Criador, *exigia um teste de fidelidade*.

**18** Com o propósito de revelá-lo, o Eterno conduziu as hostes por entre o espaço iluminado, até se aproximarem de um abismo de trevas que contrastava com o imenso brilho das galáxias. Ao longe, esse abismo revelara-se insignificante aos olhos dos anjos, como um

pontinho sem luz; mas à medida de sua aproximação, mostrou-se em sua enormidade.

**19** O Criador, que a cada passo revelava aos anjos os mistérios de Seu reino, ficou ali silencioso, como que guardando para Si um segredo. As trevas daquele abismo consistiam no teste da fidelidade. Voltando-Se para as hostes, o Eterno solenemente afirmou: - *"Todos os tesouros da luz estarão abertos ao vosso conhecimento, menos os segredos ocultos pelas trevas"*.

**20** Sois livres para me servirem ou não. Amando a luz estareis ligados à Fonte da Vida". Com estas palavras, fez Deus separação entre a luz e as trevas, o bem e o mal. O Universo era livre para escolher seu destino.

## A Criação do Universo 2

### Conhecimento da sabedoria Divina

**1** O tão acalentado sonho do Criador se concretizara. Agora, como Pai carinhoso, conduzia as criaturas através de uma eternidade de harmonia e paz. Em virtude do cumprimento das leis divinas, o Universo expandia-se em felicidade e glória. Havia um forte elo de amor, que a todos unia fortemente.

**2** Os seres racionais, dotados da capacidade de um desenvolvimento infinito, encontravam indizível prazer em aprender os inesgotáveis tesouros da Sabedoria divina, transmitindo-os aos semelhantes. Eram como canais por meio dos quais a Fonte da Eterna Vida nutria a todos de amor e luz.

**3** Em Jerusalém, os ministros do reino reuniam-se ante o soberano Rei, sempre prontos a cumprir os Seus propósitos. Era através de Lúcifer que o Eterno tornava manifesto os Seus designos. Depois de receber uma nova revelação, ele prontamente a transmitia às hostes angelicais.

**4** Estas, por sua vez, a compartilhavam com a criação. Em célere vôo os anjos rumavam para as terras planetas capitais *"pois a Terra ainda estava sem forma e vazia"*, onde, em grandes assembleias, reuniam-

se os representantes dos demais planetas. Em muitas dessas assembleias, Lúcifer fazia-se presente, enchendo os participantes de alegria e admiração. Perfeito em todas as virtudes, ele os cativava com sua simpatia. Nenhum outro anjo conseguia revelar como ele os mistérios do amor do Eterno.

**5** O Universo, alimentando-se da Fonte da Vida, expandia-se numa eternidade de perfeita paz. A obediência às leis divinas era o fundamento de todo progresso e felicidade.

**6** Ainda que conscientes do livre-arbítrio, jamais subira ao coração de qualquer criatura o desejo de se afastar do Criador. Assim foi por muito tempo, até que tal problema irrompeu na vida daquele que era o mais íntimo do Eterno.

## A Perca da Inocência

**7** Lúcifer, que dedicara sua vida ao conhecimento dos mistérios da luz, sentiu-se aos poucos atraído pelas trevas. *“Porém Deus sendo conhecedor de todas as coisas já tinha visto pela sua onisciência”*. O Rei do Universo, aos olhos de quem nada pode ser encoberto, acompanhou com tristeza os seus passos no caminho descendente que leva à morte.

**8** A princípio, uma pequena curiosidade levou Lúcifer a se aproximar daquele abismo profundo. Contemplando-o, ele começou a indagar o porquê de não poder compreender o seu enigma.

**9** Retornando a seu lugar de honra, junto ao trono, prostrou-se ante o divino Rei, suplicando-Lhe: - Pai, dá-me a conhecer os segredos das trevas, assim como me revelas a luz. Ante o pedido do formoso anjo, o Eterno, com voz expressiva de tristeza, disse-lhe: - *Meu filho, você foi criado para a luz, que é vida*. Convencendo-se de que o Criador não lhe revelaria os tesouros das trevas, Lúcifer decidiu compreender por si mesmo o enigma. Julgava-se capacitado para tanto.

**10** Só Deus sabia o que se passava no coração de Lúcifer. *“Pois as trevas ali foi colocado para que os anjos fossem testados.”* O anjo, que fora criado para ser o portador da luz, estava divorciando-se em

pensamentos do bondoso Criador que, num esforço de impedir o desastre, rogava-lhe permanecer a Seu lado.

**11** Uma tremenda luta passou a travar-se em seu íntimo. O desejo de conhecer o sentido das trevas era imenso, contudo, os rogos daquele amoroso Pai, a quem não queria também perder, o torturavam. Vendo o sofrimento que sua atitude causava ao Criador, às vezes demonstrava arrependimento, mas voltava a cair. *"pois as trevas já o havia dominado"*.

## O Livre arbítrio dos anjos e a Onisciência de Deus

**12** Antes de criar o Universo e os anjos Deus já previra uma rebelião. O risco de conceder liberdade às criaturas era imenso por causa do Livre arbítrio, mas, sem este dom, a vida não teria sentido.

**13** Ele queria que a obediência fosse fruto de reconhecimento e amor, por isso decidiu correr o grande risco ainda que antes mesmo de criar tudo pela palavra já sabia como tudo terminaria, pois Ele conhece o fim antes mesmo do início vir a surgir.

**14** Ainda que prosseguisse na busca do sentido das trevas, Lúcifer não pretendia abandonar a luz. Esforçava-se para chegar a uma combinação entre essas partes que, no reino do Eterno, coexistiam separadas *"pois em Deus não há união entre a luz e as trevas"*. Finalmente, com um sentimento de exaltação, concebeu uma teoria enganosa, que pretendia apresentar ao Universo como um novo sistema de governo, superior ao governar do Eterno.

**15** Denominou sua Lei *"a ciência do bem e do mal"*. Estruturada na lógica, a ciência do bem e do mal revelou-se atraente aos olhos de Lúcifer, parecendo que havia descoberto um sentido de vida superior àquele oferecido pelo Criador, cujo reino possibilitava unicamente o conhecimento experimental do bem.

**16** No novo sistema, haveria equilíbrio *entre o bem e o mal*, entre o amor e o egoísmo, entre a luz e as trevas. Ao longo do tempo em que amadurecera em sua mente a ciência do bem e do mal, Lúcifer soube guardar segredo diante do Universo *"Todavia Deus sabia o desígnio"*

do seu coração e o quanto as trevas o havia abraçado o coração de Lúcifer".

**17** Continuava em seu posto de honra, cumprindo a função de Portador da Luz. Contudo, por mais que procurasse fingir, seu semblante já não revelava alegria em servir ao Eterno, pois ele *"já havia achado que poderia ser diferente e era superior à maneira do Eterno agir em seu Reinado"*.

**18** O divino Rei, que sofria em silêncio, procurava, por meio de Suas revelações de amor, preparar as criaturas racionais para a grande prova que se aproximava.

**19** Sabia que muitos dariam ouvido à tentação, voltando-Lhe as costas. A noite da provação faria sobressair, contudo, os verdadeiros fiéis - aqueles que serviam ao Criador não por interesse, mas por amor permaneceriam firmes sem se abalarem.

**20** Ao ver que a hora da prova chegara, e que Lúcifer estava pronto para traí-Lo diante do Universo, o Eterno, que jamais cessara de revelar os tesouros de Sua sabedoria, tornou-se silencioso e contemplativo.

**21** O silêncio fez reviver no coração das hostes a lembrança daquela primeira excursão sideral, quando, depois de lhes mostrar as riquezas do reino da luz, Deus tornou-se silencioso ante aquele abismo. Lembram-se de Suas palavras: *"Todos os tesouros da luz estarão abertos ao vosso conhecimento, menos os segredos ocultos pelas trevas. Sois livres para me servirem ou não."*

**22** Amando a luz estareis ligados à Fonte da Vida". Lúcifer, que passara a cobiçar o trono de Deus, indagou-Lhe o motivo de Seu silêncio *"pois Lúcifer ainda não conhecia que O Eterno era Onipotente, Onipresente, Onisciente, ainda que a cada dia estivesse conhecendo o conhecimento infundável do eterno"*.

## A queda de Lúcifer

**23** O Criador, contemplando-o com infinita tristeza, disse-lhe: *"É chegada a hora das trevas. Você é livre para realizar seus*

*propósitos*" pois bem sabia o que ele havia de fazer. Vendo que o momento propício para a propagação de sua teoria havia chegado, Lúcifer convocou os anjos para uma reunião especial.

**24** As hostes, desejosas de conhecer o significado do silêncio do Pai, tomaram seus lugares junto ao magnífico anjo, que sempre lhes revelara os tesouros do reino da luz. Lúcifer começou seu discurso exaltando, como de costume, o governo do Eterno. Num amplo retrospecto, lembrou-lhes as grandiosas revelações que os enriquecera em toda aquela eternidade.

**25** O silêncio divino, apresentou-o como sendo a indicação de que o Universo alcançara a plenitude do conhecimento oriundo da luz.

**26** Silenciando, o Eterno abria-lhes caminho para o entendimento de mistérios ainda não sondados, mantidos até então além dos limites de Seu governo. Surpresas, as hostes tomaram conhecimento da experiência de Lúcifer sobre as trevas. Com eloquência, ele falou-lhes da *ciência do bem e do mal*, indicando-a como o caminho das maiores realizações.

**27** O efeito de suas palavras logo se fez sentir em todo o Universo. A questão era decisiva e explosiva, gerando pela primeira vez discórdia. Os seres racionais, em sua prova, tinham de optar por permanecer somente com o conhecimento da luz, o qual Lúcifer afirmava haver chegado ao seu limite, ou se aventurar no conhecimento da *ciência do bem e do mal*.

**28** No começo, os anjos debateram-se diante da questão, sendo logo depois todo o Universo posto à prova. Dir-se-ia que a ciência do bem e do mal haveria de arrebatar a maior parte das criaturas, mas, aos poucos, muitos que a princípio se empolgaram com a teoria, despertaram para a ilusão da mesma, reafirmando sua fidelidade ao reino da luz.

**29** Ao fim desse conflito, que se arrastou por longo tempo, revelou-se um terço das estrelas do céu ao lado de Lúcifer, e as restantes, ainda que abaladas pela prova ficaram ao lado do Eterno pois o amavam de todo coração. A ciência do bem e do mal fora apregoada

por Lúcifer como um novo sistema de governo. Mas como exercê-lo, se o Eterno continuava reinando em Sião? O conselho, formado pelos anjos rebeldes, passou a tratar disso.

**30** Decidiram, finalmente, solicitar-Lhe o trono por um tempo determinado, no qual poderiam demonstrar a excelência do novo sistema de governo. Caso fosse aprovado pelo Universo, o novo sistema se estabeleceria para sempre; caso contrário, o domínio retornaria ao Criador.

**31** Foi assim que Lúcifer, acompanhado por suas hostes, aproximou-se d'Aquele Pai sofredor, fazendo-Lhe tal pedido. O Eterno não era ambicioso, apenas queria bem às Suas criaturas. Se a ciência do bem e do mal consistisse realmente num bem maior, não Se oporia à sua implantação, cedendo o trono a seus defensores, todavia o Eterno sabia as consequências desse Plano, e antes de tudo existir, até mesmo do primeiro anjo ***“Ele já havia estabelecido um plano para redenção da humanidade, antes mesmo de existir um motivo aparente para tal obra”***

**32** O Eterno sabia que aquele caminho conduziria à infelicidade e à morte "pois no coração de Lúcifer ele dizia, farei um reinado acima das estrelas de Deus fazendo-se maior do que o próprio Deus".

**33** Movido por Seu amor protetor, o Criador desatendeu o pedido das hostes rebeldes, que se afastaram enfurecidas. Lúcifer e suas hostes passaram a acusar o divino Rei, proclamando ser o seu governo de tirania.

**34** Afirmavam ser sua permanência no trono a mais patente demonstração de Sua arbitrariedade. Não lhes concedera liberdade de escolha? Por que neutralizá-la agora, impedindo-os de pôr em prática um sistema de governo superior? As acusações das hostes rebeldes repercutiram por todo o Universo, fazendo parecer que o governo do Eterno era injusto. Isto trouxe profunda angústia àqueles que permaneciam fiéis ao reino da luz.

**35** Não sabendo como refutar tais acusações, essas criaturas, emudecidas pela dor moral, ansiavam pelo momento em que novas

revelações procedentes do Criador pudessem aclarar-lhes os mistérios desse grande conflito. As acusações e blasfêmias das hostes rebeldes alcançavam o ponto culminante quando o Eterno, num gesto surpreendente, ergueu-se de Seu trono, como que pronto a deixá-lo.

**36** Os infiéis, na expectativa de uma conquista, aquietaram-se, enquanto um sentimento de temor penetrava no coração dos súditos da luz. Entregaria Ele o domínio de toda a criação, para livrar-Se das vis acusações? De acordo com a lógica a partir da qual Lúcifer fundamentava seus ensinamentos, não restava outra alternativa ao Criador.

**37** Nesta tremenda expectativa, o Universo acompanhava os passos de Deus. Num gesto de humildade, o Criador despojou-Se de Sua coroa e de Seu manto real, depondo-os sobre o alvo trono. Em Seu semblante não havia expressão de ressentimento ou ira, mas de infinito amor e tristeza.

**38** Com solenidade, o Eterno proclamou que o momento decisivo chegara, quando cada criatura deveria selar sua decisão ao lado da luz ou das trevas. Numa ampla revelação, alertou para as consequências de um rompimento com a Fonte da Vida. Lúcifer e seus seguidores estavam conscientes da seriedade daquele momento. Vendo que o Trono permanecia vazio, Lúcifer e suas hostes, dominados pela cobiça, romperam definitivamente com o Criador

**39** Ao ver *um terço dos súditos transpor as divisas da eterna separação*, Deus deixou extravasar a dor angustiante que por tanto tempo martirizava Seu coração, curvando-Se em inconsolável pranto. Contemplando Seus filhos rebeldes, ergueu a voz numa lamentação dolorosa: "Meus filhos, meus filhos! Já não posso chamá-los assim! Queria tanto tê-los nos braços meus!"

## Deus expressa sua tristeza

**40** Lembro-Me quando os formei com carinho! Vocês surgiram felizes e perfeitos, em acordes de esperança em eterna harmonia! Vivi para vocês, cobrindo-os de glória e poder! Vocês foram a minha alegria! Por que seus corações mudaram tanto? O que mais poderia

eu ter feito para fazê-los permanecer comigo? Hoje minh'alma sangra em dor pela separação eterna! Como olharei para os lugares vazios onde tantas vezes rejubilastes ergueram as vozes para mim em hosanas nas alturas, sem me vir à mente um misto da felicidade e dor? Saudade infinita já invade o meu ser, e sei que será eterna!

**41** Hoje o meu coração rompeu e quebrou-se; as cicatrizes carregarei para sempre! Depois de proclamar em pranto tão dolorosa lamentação, o Eterno, dirigindo-Se a Lúcifer, o causador de todo o mal, disse: "Você recebeu um nome de honra ao ser criado.

**42** Agora não mais o chamarão Lúcifer, mas Satã, O Senhor das Trevas". Depois de lamentar a perdição das hostes rebeldes, o Eterno, em lentos passos, ausentou-se do jardim do Éden, lugar do trono Universal. Onde seria agora a Sua morada....

**43** As hostes fiéis acompanharam reverentes os Seus misteriosos passos de abandono, que pareciam vencer um futuro difícil, de sofrimentos e humilhações. Ocupariam os rebeldes o divino trono, profanando-o como domínio do pecado? Esta indagação torturava o coração dos súditos do Eterno.

## A Revelação e significado do Abismo

**44** Deixando Sua amada Cidade, o Senhor da luz conduziu- Se, em meio às glórias do Universo, em direção do abismo imenso, a respeito do qual silenciara até então. Ali deteve-Se mais uma vez, emudecido, enquanto parecia ler nas trevas um futuro de grandes lutas. Ante o sofrimento do Eterno, expresso na tristeza de Seu semblante, os fiéis puderam finalmente compreender o significado daquele misterioso abismo: *consistia numa representação simbólica do reino da rebeldia.*

## A Criação céus e Terra

**45** Na face entristecida de Deus manifestou-se, por fim, um brilho que aos fiéis animou. Erguendo os poderosos braços ante as trevas, ordenou em alta voz: "**Haja luz.**" Imediatamente, a luz de Sua presença inundou o profundo abismo e, triunfando sobre as trevas,

*"pois havia trevas na face do abismo"*, revelou um mundo inacabado sem forma e vazio, porém um mundo físico, coberto por cristalinas águas.

**46** Com esse gesto, iniciava o Eterno uma grande batalha pela reivindicação de Seu governo de luz; batalha do amor contra o egoísmo; da justiça contra a injustiça; da humildade contra o orgulho; da liberdade contra a escravidão; da vida contra a morte, pois o Eterno fez separação entre a luz e as trevas.

**47** Uma batalha que, sem trégua, se estenderia até que, no alvorecer almejado, pudesse o divino Rei retornar vitorioso ao santo monte Sião, onde, entronizado em meio aos louvores dos remidos, reinaria para sempre em perfeita paz. As trevas, em sua fuga, apontavam para o aniquilamento final da rebeldia. As águas abundantes que cobriam aquele mundo, até então oculto, simbolizavam a vida eterna que para os fiéis que seria conquistada pelo amor que tudo sacrifica.

**48** O mundo revelado era a Terra. Visitada pelas trevas e pela luz, ela seria o palco da grande luta. Rejubilavam-se os fiéis ante o triunfo da luz naquele primeiro dia, quando as trevas em sua fúria rolaram sobre o planeta, sucumbindo-o em densa escuridão. A luz, que parecia vencida, renasceu vitoriosa num lindo alvorecer.

**49** Ao raiar a luz do segundo dia, o Eterno ordenou: *"Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre água e águas."* Imediatamente, o calor de Sua luz fez com que imensa quantidade de vapor se elevasse das águas, envolvendo o planeta num manto de transparência anil. Surgiu assim a atmosfera, com sua mistura perfeita de gases que seriam essenciais à vida que em breve coroaria o planeta.

**50** O Criador, contemplando a expansão, denominou-a "céus". A atmosfera, que cheia de brilho envolvia a Terra, sombreou-se ao sobrevir o crepúsculo de um outro entardecer.

## A Criação do Universo 3

**1** Ao serem vencidas as trevas no terceiro dia, o Criador prosseguiu Sua obra, fazendo surgir os imensos continentes que ainda estavam

sob a superfície das águas. Com as mãos erguidas ordenou: *"Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar e apareça a porção seca."* Em pronta obediência, as cristalinas águas cederam sua posição superior à porção seca que se ergueu, sobrepondo-se a elas. Nas regiões baixas da Terra, as águas continuariam refletindo o brilho celeste, sendo um refrigério para as criaturas sedentas.

**2** Nesse gesto de humildade, as águas prefiguravam o Criador, que na grande luta desceria ao mais profundo abismo para fazer renascer nas almas sedentas a vida eterna. Contemplando a face daquele novo mundo, o Eterno denominou a parte seca "terra", e ao ajuntamento das águas chamou "mares"

**3** Com Sua poderosa voz prosseguiu, ordenando: *"Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra."* Em obediência ao mando divino, a superfície sólida do planeta revestiu-se de toda sorte de vegetação: lindos prados a florir, campos verdejantes entrecortados por rios cristalinos, florestas sem fim.

**4** Enquanto com admiração as hostes contemplavam as belezas daquela criação, surpreenderam-se ao reconhecer sobre o novo planeta o jardim do Éden, lugar do trono divino. O Eterno, pelo poder de Sua palavra, o havia transferido para o seio daquele mundo especial, onde em justiça seria confirmado o governo do Universo. Contemplando Sua obra, o Criador com felicidade exclamou: *"Eis que tudo é muito bom."*

**5** As hostes fiéis agora podiam compreender melhor a importância da luz divinal. Sua ausência havia ofuscado, naquela noite, as belezas de Sião e o quão forte a luz dissipa as trevas. Nesse novo dia, o Criador expressaria o Seu grande poder, dando à Terra luminares que a encheriam de luz e calor.

**6** Esses luminares permaneceriam para sempre como símbolos da presença espiritual do Eterno, que é a fonte de toda a luz O luminar maior sempre governando a Luz e o menor governando as trevas. Contemplando o espaço escuro e vazio que se estendia ao redor da Terra, com potente voz ordenou: *"Haja luminares na expansão dos*

*céus, para haver separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e para tempos determinados, para dias e anos. E sejam para luminares na expansão dos céus para alumiar a Terra."*

**7** Imediatamente, o espaço tornou-se radiante pelo brilho do sol e pelo reflexo de planetas e estrelas. Ante esta demonstração de poder, as hostes fiéis curvaram-se em reverente adoração. No quarto dia, o Eterno Deus criou os mundos de nosso sistema solar a Via-Láctea, não para serem habitados como a Terra, mas para o equilíbrio do sistema. Encheriam também o céu de fulgor, abrandando as trevas das noites terrenas.

**8** Volvendo os olhos para a Terra, as hostes alegraram-se por vê-la radiante em cores. Bem próximo dela podia-se ver a Lua que, com seu reflexo prateado, afugentaria as profundas sombras noturnas. Envolvidos por esse cenário encantador, os filhos da luz, rejubilantes, saudaram o alvorecer do quinto dia, que seria de muitas surpresas.

**9** O Eterno tornaria a Terra festiva pela presença de infindáveis espécies de animais irracionais que habitariam toda a superfície do planeta. Essa criação teria continuidade no sexto dia. Erguendo as poderosas mãos, o Criador, olhando primeiramente para as cristalinas águas, ordenou: *"Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente."* De imediato, as águas tornaram-se ondulantes pela presença de incontáveis espécies de répteis. Desde os seres microscópicos até as grandes baleias, todos surgiram em completa harmonia, refletindo em sua natureza o amor do Criador.

**10** Pousando os olhos sobre a atmosfera anil que repousava sobre as verdejantes florestas, o Eterno continuou: *"Voem as aves sobre a face da expansão dos céus"*. Mediante Sua ordem, os Céus encheram-se de pássaros coloridos que, voando em todas as direções, tinham no coração um cântico de gratidão pela vida. Esse cântico encheu o ar, misturando-se com o perfume das matas floridas.

**11** Contemplando com prazer Suas criaturas terrenas, o Eterno abençoou-as dizendo: *"Frutificai e multiplicai-vos e enchei as águas nos mares, e as aves se multipliquem na Terra."* Alvorecer do sexto

dia. Erguendo os potentes braços, o Eterno ordenou: *"Produza a Terra alma vivente conforme a sua espécie: gado, répteis e bestasferas da terra, conforme a sua espécie."* Sua voz poderosa foi prontamente ouvida e, nas florestas e campos, pôde-se ver o resultado de Seu poder criador.

**12** Animais de todas as espécies despertaram numa existência feliz, em meio a um paraíso de perfeita paz. Movendo-Se com majestade, o Eterno baixou às glórias do novo mundo, dirigindo-Se ao jardim do Éden, lugar do divino trono. Os anjos da luz acompanharam-No reverentes, detendo-se qual nuvem sobre os céus do paraíso. Todo Universo observava com profundo interesse o desdobramento dos atos do Criador, em resposta às acusações de seus inimigos.

**13** O momento era decisivo. Tudo indicava que o Eterno demonstraria não ser tirano nem egoísta, coroando alguém sobre o monte Sião. Satã e seus seguidores não duvidavam de que o reino lhes seria entregue e reinariam vitoriosos no seio daquele antigo abismo, onde as trevas e a luz agora se entrelaçavam. Os súditos da luz estremeceram ante essa perspectiva.

## A Criação do Primeiro Homem

**14** Junto à fonte do rio da vida, o Eterno curvou-Se solenemente e, com os elementos naturais da Terra, começou a moldar, com muito carinho, uma criatura especial. Depois de alguns instantes, estava estendido diante do Criador o corpo, ainda sem vida, do primeiro homem. O Eterno contemplou-o e, após acariciar-lhe a face fria e descorada, soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida e o homem começou a viver.

**15** Como que despertando de um sono, o homem abriu os olhos e contemplou a face meiga de Seu Criador que, sorrindo, beijou-lhe a face agora corada e cheia de vida. Emocionou-se ao ouvir o Eterno dizer-lhe com voz suave e cheia de afeição: *"Meu filho, meu querido filho!"* Por ter nascido do solo, o primeiro homem recebeu o nome de Adão.

**16** As hostes fiéis que admiradas testemunhavam a grandiosa realização divina, emocionadas ante o gesto humano, prostraram-se também em reverente adoração. Uniram então as vozes num cântico de júbilo em saudação àquela criatura especial, que despertava para a vida num momento tão decisivo para o Universo. Com o coração cheio de felicidade, Adão uniu-se aos anjos em seu cântico de louvor. Sua voz, ao ecoar pelos arredores floridos, misturou-se ao canto das aves e ao mugir de animais que se aproximavam em festa.

**17** Num passeio de surpresas inesquecíveis, Adão foi conscientizado das belezas de seu lar. Com admiração, contemplou o monte Sião, donde jorrava o rio da vida, numa cascata de luz. Com intensa alegria, Adão tomava conhecimento das infindáveis espécies de animais que povoavam o jardim. Todos eram mansos e submissos e viviam em perfeita harmonia e felicidade. Observando os animais, Adão percebeu que eles desfrutavam de um companheirismo especial. Via por toda parte casais felizes que viviam um para o outro. Seus pensamentos voltaram-se para o Seu Companheiro. Olhou ao derredor e ficou surpreso por não vê-Lo.

## A Criação da mulher

**18** O Eterno havia Se ocultado propositalmente. Adão sentia-se solitário em meio àquele paraíso. Com quem partilharia sua felicidade e seu amor? Havia ali os animais, mas eles eram irracionais, não podendo compartilhar de seus ideais. Nascia em seu coração, ao caminhar solitário naquele entardecer, um desejo ardente de encontrar alguém que pudesse estar sempre a seu lado. Enquanto Adão olhava para as distantes colinas na esperança de ver alguém, o Eterno apresentou-Se ao seu lado e disse-lhe: *"Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma companheira."* Adão ficou feliz ao ouvir do Criador essa promessa, justamente no momento em que tanto ansiava ter alguém para estar sempre visível a seu lado. Tomado por um profundo sono, Adão reclinou-se no peito de seu

amoroso Criador que, com carícias, o fez adormecer. Em seu subconsciente surgiram os primeiros sonhos: Contempla o olhar meigo do Eterno; ouve o som harmonioso da música angelical; descobre as maravilhas ao derredor: o monte Sião com seu arco-íris; o rio da vida; os prados em flor; os animais que o saúdam em festa. Repetem-se em seus sonhos as cenas que o envolveram em seu anseio; olha ao derredor na esperança de encontrar seu companheiro, mas não o vê. Sente-se solitário em seu sonho, e isso o faz procurar alguém com quem possa compartilhar sua existência.

**19** Seu olhar estende-se por campinas verdejantes, divisando ao longe colinas floridas. Enquanto caminha esperançoso, sente a brisa mansa a afagar-lhe os cabelos macios. Conversa com a brisa: *"Brisa, você parece ser quem tanto procuro; você me afaga os cabelos; beija minha face; você tem o perfume das verdes matas. Se eu pudesse ver sua face, beijá-la-ia; se eu pudesse tocar os seus cabelos, faria longas tranças e as enfeitaria com as flores do nosso jardim!"* Após caminhar em sonho pelos prados do paraíso, Adão deteve-se enquanto contemplava a paisagem ao redor.

**20** Admirou-se por não ver o efeito da brisa nos ramos floridos. Mas como, se a sentia calidamente no rosto? Começou então a despertar de seu sonho. Ainda com os olhos fechados lembrou-se do momento em que, sonolento, recostara-se no peito do Eterno. Seria a brisa o afago de Suas mãos? Com esta indagação abriu os olhos e emocionou-se ao contemplar uma linda mulher que, com as mãos perfumadas, acariciava lhe a face com amor.

**21** Era a brisa de seu sonho; a promessa de um Criador que só queria fazê-lo feliz. Agora Adão era completo, pois tinha Eva *"chamada de mulher"*, que era carne de sua carne e ossos de seus ossos. Tomando-a pela mão, Adão convidou-a para um passeio de surpresas inesquecíveis. Mostraria à sua companheira as belezas de seu lar. Sensibilizada Eva detinha-se a cada passo, atraída pelas flores que exalavam suaves perfumes; pelos pássaros que gorjeavam alegres cantos; pelos animais que os seguiam submissos; pela vegetação de ricos matizes; pelas águas cristalinas do rio da vida que jorravam em cascata do monte Sião.

**22** Tudo no paraíso era perfeito e belo, mas nada se igualava ao ser humano, criado à imagem de Deus. Voltaram-se um para o outro em admiração e carícias. Embalados por esse amor, permaneceram até o entardecer. Com deleite, o jovem casal passou a contemplar o sol poente que, através de rosados raios, corou o céu em lindo arrebol. Era o sexto dia que chegava ao seu final, dando lugar às horas de um dia especial: o sábado. Esse dia, em seu significado, seria solene para todos os súditos do Eterno, pois seu alvorecer traria a vitória para o reino da luz, *"o homem alcançaria descanso na sua alma através do sol da justiça"*. Indagavam o sentido das trevas quando, por entre as ramagens, viram um lindo luar, cujos raios prateados banhavam a natureza em suave luminosidade. Todo o céu estava iluminado pelo fulgor das estrelas.

**23** Admirados, descobriram que a noite somente era trevas *quando se olhava para baixo*. Adão e Eva em sua inocência não sabiam que aquela noite simbolizava o futuro sombrio da humanidade. Quando o compreendessem, ficariam confortados ao contemplar o fulgor dos céus: o luar falava de esperança e as estrelas cintilantes testemunhariam o interesse das hostes da luz em aclarar-lhes as trevas morais, dando alento aos pecadores. Mas seriam iluminados apenas aqueles que, desviando os olhos da Terra, contemplassem os altos céus. Após contemplar por algum tempo o céu em sua luminosidade, o casal, lembrando-se das belezas do paraíso, voltou os olhos, buscando divisá-las. Estavam, porém, ocultas em meio às sombras.

**24** Quanto almejavam o alvorecer, pois somente ele traria consigo o paraíso! Ante o anseio do coração humano, o Eterno surgiu em meio às trevas, devolvendo ao casal a alegria de se encontrar novamente num jardim colorido. Banhados em suave luz, caminhavam agora por prados verdejantes e floridos. O brilho do Criador despertava a natureza por onde passavam, colorindo e alegrando tudo em derredor. O casal, admirado, aprendeu que ao lado do Eterno poderiam ter um paraíso em plena noite.

**25** Sentindo-se sonolentos, Adão e Eva recostaram-se no colo do amoroso Pai, que os faz adormecer docemente, esperançosos de um

despertar feliz. Deitando-os sobre a relva macia, o Eterno elevou-Se indo para junto das hostes contemplativas. Voltaria a manifestar-Se ao alvorecer, fazendo o casal despertar para o mais solene acontecimento, que reduziria a pó as vis acusações dos inimigos.

**26** A noite escura e fria, através de suas longas horas, parecia zombar da luz. Ofuscaria para sempre as belezas da criação? Oh, jamais! O sol não recuaria ante a imponência das trevas; surgiria em breve como um libertador, arrebatando com seus cálidos raios a natureza das frias garras, dando-lhe vida e cor quem ler entenda o que isso significa. Num último desafio, as trevas tornaram-se densas nas horas que antecederam o alvorecer.

**27** A noite arregimentava suas forças para lutar pelo domínio usurpado. Finalmente, surgiu no leste um lampejo que parecia falar de esperança em um novo dia. O céu aos poucos tornou-se colorido de um vermelho vivo. As trevas impotentes recuaram ante a força crescente da luz e foram consumidas em sua fuga. A natureza começou a despertar da longa noite, refletindo em seu seio os saudosos raios. Flores abriram-se, exalando perfumes de alegria; animais e aves, silenciados pela noite, uniram as vozes num cântico triunfal em saudação ao alvorecer daquele dia grandioso. Há quem possa entender pelo espírito?

**28** A negra noite chegara ao fim, dando lugar à luz do dia sonhado - dia que para Deus tinha um sentido especial, pois prefigurava a final vitória de Seu reino sobre o domínio da rebeldia. O Eterno agora despertaria Seus filhos humanos que, banhados pela luz de Sua presença, haviam adormecido na esperança de um alvorecer feliz. Numa marcha festiva, todas as hostes santas, com cânticos de vitória, acompanharam-No rumo ao paraíso banhado em luz. Quando já estavam próximos, o Criador deteve-Se contemplando o casal adormecido, e exclamou suavemente: "*Acordem meus filhos.*" Sua voz penetrou nos ouvidos de Adão e Eva, despertando-os para a mais feliz comunhão. Quão depressa raiara a acalentada manhã, trazendo em sua luz o doce paraíso, perdido naquela noite! Com alegria o casal saudou o divino Criador, unindo-se aos anjos em antífonas triunfais.

**29** O Universo vivia um momento deveras solene. Naquela manhã festiva, o Eterno haveria de revelar a grandeza de Seu caráter, que é justiça e amor. As acusações de que Seu governo era de egoísmo e tirania seriam refutadas. Aos olhos de todas as criaturas racionais do vasto Universo, Deus conduziu o jovem casal ao monte Sião, lugar do divino trono, onde surgiria o Salvador do Mundo. Ali, ante o estremecimento das hostes emudecidas, o Criador, num gesto surpreendente, cobriu o homem com o manto real, colocando sobre sua cabeça a coroa que fora cobiçada por Lúcifer.

**30** Movidos por profunda gratidão pela suprema honra conferida, Adão e Eva prostraram-se reverentes, depondo aos pés do Criador sua coroa preciosa, em sinal de submissão. Seguiu-se a esse gesto humano um brado de vitória que sacudiu toda a Criação. Os filhos da luz, que por tanto tempo haviam sofrido afrontas e humilhações ante as constantes acusações das hostes rebeldes, exaltaram em retumbante louvor o Deus bendito, que em Sua obra de justiça desmentira os inimigos, revelando Seu caráter de humildade, desprendimento e amor.

**31** Tendo constituído o homem como o senhor de toda a criação, o Eterno, com voz solene, passou a conscientizá-lo da grandiosidade de sua missão. *Como um guardião, deveria cuidar do paraíso, mantendo límpida a fonte do rio da vida.* As leis da justiça e do amor, fundamentos do reino da luz, deveriam ser honradas.

**32** Como um cetro racional, caberia ao homem, em gesto de reconhecimento e gratidão, aceitar livremente o governo d'Aquele que o criou. As hostes, que maravilhadas testemunhavam a revelação do desprendimento divino, compreenderam que o Senhor da Luz não governaria mais a Terra mais somente o Universo, a não ser com o consentimento humano. O homem, pela vontade do Eterno, fora feito o árbitro da criação; em seu glorioso ser, feito à imagem do Criador, resplandecia o selo do eterno domínio.

**33** Após revelar ao casal a infinita honra e responsabilidade de sua missão, o Criador conscientizou-o do conflito espiritual que se

travava pela conquista do domínio universal: Lúcifer, que por incontáveis eras servira ao divino Rei em Sião, havia sido corrompido pelo orgulho e pelo egoísmo, sendo seguido por um terço das hostes racionais; buscavam agora destronar o Eterno, desonrando-O com vis acusações.

## As duas árvores

**34** Tendo revelado ao ser humano a dolorosa situação em que o Universo se encontrava, o Eterno, num gesto solene, mostrou-lhe duas altaneiras árvores que, carregadas de grandes frutos, se erguiam em ambas as margens do rio que nascia do trono. A que se elevava à direita revelou o Senhor ser a árvore da vida monumento do reino da luz. A que se erguia à outra margem revelou ser a árvore da ciência do bem e do mal - símbolo da rebeldia e advertiu, assim como Lúcifer não sabia o verdadeiro significado das trevas, assim tu não sabes o que são os frutos dessas arvores, vigiai.

**35** Comendo do fruto da árvore da vida, o homem manifestaria sua submissão ao Criador, que é Fonte de vida e luz. Comer da outra árvore seria entregar ao inimigo o domínio de Sião. O inevitável resultado desse passo seria a morte eterna, não somente para o ser humano, mas para toda a criação, que se reduziria ao caos sob a fúria da rebeldia. Após contemplar demoradamente as duas altaneiras árvores, que externavam em seus frutos tão infinita responsabilidade, Adão prostrou-se ante o Criador, dizendo: *"Digno és Senhor de reinar sobre o Universo, pois pela Tua sabedoria, amor e poder todas as coisas foram criadas e subsistem."*

**36** O sábado, emblema do triunfo divino, encheu-se de louvor. Todos os filhos da luz uniram-se ao ser humano no mais harmonioso cântico de exaltação Àquele cuja grandeza é sem par. Pois o sábado prefigurava o dia do verdadeiro descanso, o descanso de alma.

## A Ira de Satanás

**37** Foi com espanto que Satã e seus seguidores testemunharam a grandiosa realização do Eterno. Presenciaram com amargura a alegria dos fiéis ante a coroação do homem- acontecimento que

lançara por terra as fortes acusações que eles haviam levantado contra o governo divino. Cheios de frustração e ira, consideravam agora sua triste condição.

**38** Quão terrível e humilhante era-lhes o pensamento de verem seus planos de rebeldia desfazerem-se diante do Criador, semelhantes às sombras daquela noite. Se pudessem, pensavam, encheriam o sábado de trevas, banindo da mente dos súditos do Eterno qualquer esperança de vitória e de descanso sobre o pecado que reinaria sobre a humanidade. Satanás percebeu que O Eterno havia deixado para o homem a mesma coisa que deixou para ele, um teste de fidelidade, Satã e seus liderados compreenderam que lhes restava uma oportunidade: no meio do jardim do Éden, nas alturas de Sião, elevava-se, junto ao rio da vida, a árvore da ciência do bem e do mal a qual há significado espiritual.

**39** Bastaria um gesto humano, nada mais, e teriam sob seu poder, para sempre, o domínio cobiçado. Mas como seduzi-lo? Animado ante a perspectiva de uma conquista, Satã procurou, com engenhosidade, arquitetar um plano de abordagem. Sabia que, se falhasse em sua tentativa, todas as esperanças de triunfo ter-se-iam diluído, desfazendo-se todos os seus sonhos de aventura. Pois Satã não sabia que Deus também já tinha previsto tudo o que ia acontecer e que Satã era somente um escravo do Eterno, concluiu que o engano haveria de ser a sua poderosa arma.

**40** Não fora através dele que conseguiu enganar e dominar um terço das hostes celestes?! Aguardaria, portanto, um momento propício para armar sua cilada. Satã estava furioso, pois ele tentara contra reino do Eterno e isso lhe custou toda sua glória, agora na condição de anjo caído ele tentou a mesma coisa que havia intentado contra o Eterno, tomar o Reinado de Adão, e esse seu reinado consistia em ficar com seu reino, a Eva.

## A Criação do Universo 4

**1** O Éden pairava uma perfeita paz. Por todos os lados os passarinhos faziam ouvir seus alegres trinos em louvor constante ao Criador. Toda a natureza a florir parecia proclamar um reino de eterna alegria.

Os animais sempre submissos ao homem, o senhor daquele paraíso encantador.

**2** Tudo era felicidade para o casal; mas esta tornava-se mais intensa na viração daqueles dias primaveris. O arrebol, que com sua beleza coloria o céu prenunciando às escuras noites, anunciava-lhes também o momento da visita diária do Eterno. Juntos, sob a luz de Sua presença, passavam longo tempo em conversação. Com ânimo, o casal contava ao Senhor as surpreendentes maravilhas que iam descobrindo a cada dia na natureza. Deus, com carinho, descerrava-lhes o significado de cada ser.

**3** Como Ele fora bom, trazendo-os à existência e concedendo-lhes um lar tão cheio de delícias! Ao despertarem para as alegrias de cada dia, vinham-lhes à lembrança as carícias e o doce canto do Eterno, que os fazia adormecer todas as noites.

**4** A vida de Adão e Eva no Éden não era de ociosidade. A eles foi recomendado o cuidado do jardim. Sua ocupação não era cansativa pois tinha poder da Palavra Falada, mas preferiam fazer com atitudes pois não cansavam ao contrário, era agradável e revigorante. O Criador indicara o trabalho como uma fonte de benefícios para o homem, a fim de ocupar-lhe a mente e fortalecer-lhe o corpo, desenvolvendo-lhe todas as faculdades. Na atividade mental e física "pois Deus sabia que eles iam sair do Éden", o homem encontrava um elevado prazer.

## Adão tinha visão de Águia

**5** Era comum ao jovem casal receber visitas de seres celestes pois Eles podiam ver e falar com os anjos. Aos visitantes sempre tinham novidades a relatar e perguntas a fazer. Passavam longo tempo ouvindo deles sobre as maravilhas do reino de luz. Através desses visitantes, Adão e Eva passaram a ter amplo conhecimento da rebelião de Lúcifer e de suas eternas conseqüências, todavia não conheciam nada a respeito da morte, pois Lúcifer era um espírito sem corpo físico.

**6** Aos visitantes, Adão e Eva sempre pediam que lhes ensinassem os harmoniosos cânticos celestiais. Como se deleitavam ao unirem as vozes ao coro angelical! Em Sua onisciência, Deus tinha conhecimento do terrível intento do inimigo. Convocando as Suas hostes principais, revelou-lhes com pesar o iminente perigo que pairava sobre o Universo. Satã haveria de armar uma cilada, a fim de levar o homem a comer da árvore da ciência do bem e do mal. Ante essa revelação, os filhos da luz ficaram temerosos, pois conheciam a tremenda facilidade de Satã em enlaçar criaturas inocentes e atirá-las em suas malhas de morte.

**7** No solene concílio, sem a autorização de Deus, decidiram enviar, com urgência, mensageiros para advertirem o homem do grande perigo. Dois poderosos anjos foram encarregados dessa decisiva missão. Imediatamente, os mensageiros comissionados irromperam pelos portais de Jerusalém, alcançando o seio do espaço infinito. Em instantes, transpuseram imensidões, cruzando todo o universo.

### Adão é avisado por dois anjos

**8** Podiam agora divisar a pouca distância o Jardim do Éden, onde o destino do Universo estava para ser decidido. Adão e Eva viram então no límpido céu o sinal da aproximação dos visitantes celestes e a eles ergueram os braços numa alegre saudação. Adão e Eva admiraram-se, porém, por não verem no semblante deles a mesma alegria. Os visitantes traziam na face uma expressão de anseio que eles não podiam entender. Tentaram mudar-lhes a triste feição, contando-lhes as novas descobertas feitas no paraíso.

**9** Os mensageiros, todavia, não tendo tempo disponível como outrora, interromperam-nos com palavras de advertência. Satã haveria de armar-lhes uma cilada, a fim de levá-los a comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Se dessem ouvi dos à tentação, fariam sucumbir toda a criação no abismo de um eterno caos e advertiram, vós ainda nem sabem qual o verdadeiro fruto da ciência do bem e do mal.

**10** Os anjos lembraram-lhes que o reino lhes fora confiado como um sagrado depósito, devendo, em uma vida de fidelidade, honrar

Aquele que por amor esvaziou-Se, colocando-Se numa posição de hóspede do ser humano. Adão e Eva deveriam ser firmes ante as insinuações do inimigo, pois assim selariam a eterna vitória do reino da luz.

**11** Falando-lhes da feliz recompensa que se seguiria ao seu triunfo, os anjos revelaram que era plano de Deus a transferência de Jerusalém Celeste para a Terra. Ali, novamente acoplada ao paraíso, permaneceria para sempre. E o homem, submisso ao Criador, reinaria pelos séculos sem fim sobre o monte Sião, em meio aos louvores das hostes universais. Mas tudo isso dependia inteiramente do posicionamento humano frente às tentações do inimigo, que faria de tudo para arrebatá-lo o reino.

**12** Adão e Eva ficaram temerosos ao conhecerem os planos de Satã, mas foram consolados ao saber que ele não poderia fazer-lhes nenhum mal, forçando-os a comer do fruto proibido. Se, porventura, procurasse intimidá-los com seu poder, todas as hostes do Eterno viriam em seu socorro. Os mensageiros da luz concluíram sua missão recomendando ao casal permanecerem vigilantes, tendo sempre em mente a responsabilidade que sobre eles repousava.

**13** Adão e Eva, agradecidos pelas advertências dos anjos, uniram as vozes num cântico de promessa em uma eterna vitória. Estavam certos de que jamais abandonariam o bendito Criador, ouvindo a voz do tentador. Animados ante a promessa humana, os dois mensageiros retornaram ao seio da Jerusalém Celeste onde, junto às hostes santas, aguardariam com anseio o anelado triunfo.

## O plano de satã

**14** Satã viu aproximarem-se do paraíso os mensageiros e ouviu o canto do homem prometendo uma eterna vitória. Esse cântico fez com que sua inveja e ódio aumentassem de tal maneira que não os pôde conter. Disse então a seus seguidores que em breve faria silenciar aquela voz. As hostes rebeldes ficaram curiosas para conhecer os planos de seu chefe, mas foram por ele advertidas de que deveriam aguardar até que tudo ficasse para sempre decidido. Se o homem ouvisse sua voz, comendo do seu fruto figura da árvore da

ciência do bem e do mal, seria vitorioso, possuindo para sempre o domínio do Universo. Caso o homem resistisse, permanecendo fiel ao Criador, já não haveria qualquer esperança para eles. O paraíso parecia estar envolvido por uma eterna segurança, mas no semblante do homem podia ser vista uma expressão de temor. Desde a partida dos anjos, Adão e Eva permaneciam silenciosos, meditando com reverência sobre a tremenda responsabilidade de sua missão. Pensavam na seriedade daquela iminente prova que haveria de selar o seu futuro e o de toda a Criação. Animados, contudo, ante o pensamento da vitória, uniram mais uma vez as vozes num cântico que expressava a certeza do triunfo anelado.

## A Tentação da Serpente sobre Eva

**15** Satã, que observava atentamente o casal, percebeu estar chegando a sua oportunidade. Aproximou-se do paraíso, e ficou esperando o melhor momento. Inconsciente da presença do inimigo, o casal continuava em sua desprendida alegria. No semblante transtornado de Satã estampou-se um maldoso sorriso, ao presenciar um descuido do casal: em sua exaltação, haviam afastando-se um do outro. O astuto inimigo, não perdendo tempo, apossou-se de uma serpente, a mais bela de todos os animais do paraíso e a mais inteligente de todas as alimárias do campo, fazendo-a aproximar-se graciosamente de Eva.

**16** Eva, que assentada no gramado brincava com os animais, percebeu a presença da atraente serpente, cujo corpo refletia as cores do arco-íris. Ficou admirada ao vê-la colher flores e frutos do jardim, pois depositava-os a seus pés.

**17** Agradecida, tomou-a nos braços, dedicando-lhe afeto. Tendo conquistado a afeição da mulher, Satã, em sua astúcia, começou a atraí-la para comer do fruto proibido, entenda o verdadeiro significado do fruto. Sem se dar conta do perigo, Eva acompanhou a serpente até a prova. Ali, tendo nos braços o inimigo velado, acariciou-o e disse-lhe palavras de carinho.

**18** Tendo nos olhos o brilho da sedução, a serpente pôs-se a falar sobre a beleza de Eva, e falou-lhes palavras de sedução. Suas

palavras eram cheias de sabedoria e ternura e sua voz como a de um anjo. Eva mal pôde crer no que via e no que estava sentindo quando ele o acariciava. Sua alegria tornou-se imensa por ter nos braços uma criatura tão fantástica. Passaram a conversar sobre muitas coisas: o amor; as belezas do jardim; o poder do Criador.

**19** Eva ficou admirada ante o conhecimento tão vasto da serpente, que discorria com maestria sobre qualquer assunto. Envolvida por essa experiência, Eva esqueceu-se completamente de seu companheiro. Nem sequer passavam pela sua mente as advertências dos anjos. Subitamente o coração de Adão pulsou forte por não ver Eva a seu lado. Ergueu então a voz num grito ansioso. Sua voz, ecoou pelo paraíso, contudo, não trouxe consigo uma resposta. O silêncio quase o sufocou. Em sua aflição pôs-se a correr de um lado para outro, procurando-a, em vão.

**20** Nessa ansiosa busca, sentiu a brisa afagar-lhe os cabelos e recordou seu primeiro sonho. Essa lembrança, no entanto, desfez-se ante o pensamento do perigo que os ameaçava. Com a mente tomada por um grande senso de culpa, Adão apressou o passo na aflitiva procura. Onde estaria a sua amada? Mais uma vez ergueu a voz num grito ansioso que repercutiu por todo jardim: "Eva, onde você está?" Aguardou uma resposta, mas ouviu somente um eco vazio que o desesperou. Lembrou-se da árvore da ciência do bem e do mal; ali era o único lugar que não fora procurado. Com a serpente em seus braços, Eva interrogou-a a respeito de muita coisa. Maravilhou-se ao perceber que a serpente a sobrepujava grandemente em conhecimento. Cheia de curiosidade, perguntou à serpente: - *Onde está a fonte de seu tão grande saber?* Responda-me, pois quero também possuí-la.

**21** Sem perder tempo, Satã, apontando para a árvore da ciência do bem e do mal, respondeu: - Ali está a fonte de todo meu saber. Se você comer deste fruto terá tamanho conhecimento, eu sou a semente da árvore, se tão somente você me conhecer intimamente terá conhecimento da ciência do bem e do mal, então a serpente conta uma mentirosa história: *disse que era uma serpente como as demais,*

*comendo dos frutos do paraíso. Provando certo dia daquele fruto especial, recebeu, como que por encanto, todas as virtudes.*

**22** Olhando para a árvore da ciência do bem e do mal, Eva ficou surpresa e confusa. Privaria o Criador em seu amor algo tão bom às suas criaturas? Vendo-a surpresa, Satã perguntou: - É assim que Deus disse: *Não comereis de todas as árvores do jardim?* Eva, inquieta, respondeu: - Dos frutos das árvores do jardim comemos, mas do fruto dessa árvore que você diz ser fonte de sabedoria, disse Deus: *"Não comereis dele, para que não morrais."*

**23** A serpente em tom de desdém disse: - *Isso é falso.* Se fosse assim, eu teria morrido. Certamente o Eterno os proibiu de comer dessa árvore para impedir que o homem venha a se tomar como Ele, conhecendo todas as coisas. As palavras sedutoras da serpente causaram confusão na mente de Eva. Em quem confiaria? Tinha em mente a lembrança da ordem do Criador e de sua sentença, mas ao mesmo tempo tinha diante de si uma prova palpável que O contradizia.

**24** Num desafio, a serpente lhe deu da árvore proibida e passou a saboreá-los. Colocando um fruto nas mãos da mulher, incentivou-a a comer, dizendo: - Não disse o Eterno que se alguém tocasse nesse fruto morreria? Em Jerusalém havia grande comoção. Poderosos anjos apresentaram-se diante do Criador, solicitando permissão para irem ao Éden e esmagarem o covarde inimigo, que entrara oculto naquela serpente.

**25** O Eterno, contudo, impediu-lhes tal ação. Deviam respeitar o livre-arbítrio concedido ao homem, podendo ele manifestar sua escolha sob a tentação do inimigo. Os filhos da luz sofriam imensamente ao verem a mulher duvidando d'Aquele que tão bondosamente lhes dera a vida e a oportunidade de reinarem naquele paraíso. Como poderia duvidar de quem lhes dedicava tanto amor?

**26** Eva vacilava em sua convicção ao contemplar o fruto em suas mãos. Seu brilho, seu encanto, uma forte magia atraía aquele fruto a sua boca. Pareceu-lhe sombrio e aterrador, mas venceu esse sentimento, pensando nas glórias que haveria de conquistar ao comer

aquele fruto. Ainda um tanto indecisa, ergueu vagarosamente as mãos até tocar o fruto com os lábios e ali a serpente a possuiu e desde então ela descobriu que estava nua de modo que naquela hora Satã já havia colocado a semente do mal no ventre de Eva e ela após o ato de comer já sentia o mesmo desejo animal para com Adão e esperava oportunidade para compartilhar do seu novo entendimento com Adão seu esposo até então inocente.

**27** Os súditos do reino da luz, estremecidos, inclinaram-se tomados por grande espanto. Parecia quase impossível, àquela altura, a mulher voltar atrás. Enquanto pálidos os fiéis indagavam sobre uma possível esperança, presenciaram com horror a terrível decisão de Eva: resolvera romper para sempre com o Criador quebrando laço matrimonial, tornando-se cativa da morte. O Eterno, que em silêncio e dor contemplava aquela cena de rebelião, curvou a fronte. Os fiéis, que em pânico julgavam-se vencidos, foram conscientizados de que nem tudo estava perdido. Se Adão resistisse à tentação, permanecendo fiel ao Eterno, ele selaria a grande vitória. Eva, que fora vítima de um engano, poderia ser conscientizada de seu erro, sendo favorecida com o perdão divino.

**28** Quando Adão em sua angustiada corrida alcançou o lugar da árvore, já era tarde demais. Assentada junto ao rio, Eva saboreava des preocupadamente o fruto proibido conhecendo que estava nua.

**29** Adão estremeceu. Seria mesmo o fruto da prova? Num gesto de esperança olhou para a árvore da ciência do bem e do mal, mas em pranto reconheceu a triste condenação. Cheio de tristeza contemplou sua esposa, mas não encontrou palavras para despertá-la para tão amarga realidade, ali sangrando.

**30** Em completo desespero, ergueu a voz numa dolorosa exclamação: *"Eva, Eva, o que você está fazendo!"* Ao comer do fruto proibido, a mulher foi tomada por emoções que a fizeram imaginar haver alcançado uma esfera superior de vida. Ao ouvir a voz de seu esposo, ainda tomada pelas ilusórias emoções, ergueu a fronte estampando um sorriso, mas surpreendeu-se ao vê-lo chorando. Com profunda

amargura, Adão procurou saber a razão que a levava a rebelar-se contra o Eterno, pois Adão a amava muito.

**31** Eva, prontamente, passou a contar-lhe a fantástica história da sábia serpente. Satã sabia que essa história de serpente jamais convenceria o homem a comer do fruto da árvore proibida. Precisava encontrar uma maneira sutil de levá-lo a selar sua sorte seguindo os passos de sua esposa através da sua influência. Tendo Eva sob seu poder, resolveu fazer dela o objeto tentador.

**32** Aguardaria o momento oportuno para enlaça-lo. No dia em que dela comerdes, certamente morreréis. A lembrança desta sentença deixava Adão muito aflito. A expectativa de ver sua amada perecendo em seus braços, era demais para suportar. Esta aflição, contudo, foi diminuindo, ao ver que ela continuava feliz e carinhosa ao seu lado, como se nenhum mal lhe houvesse acontecido pois Eva tinha aprendido sobre desejo animal e queria dar do seu fruto a Adão.

**33** Aliviado, Adão voltou a sorrir, correspondendo aos afetos de sua companheira. Rendia-se às mais doces emoções, longe de saber que era o inimigo quem o envolvia naqueles abraços. Nesse momento de enlevo, Eva começou a falar-lhe de sua experiência com a ciência do bem e do mal.

**34** Falou-lhe dos tesouros da sabedoria que lhe haviam sido abertos. Em seu novo reino, viveria muito feliz. Entretanto, essa felicidade seria incompleta sem a participação de seu esposo. Falou-lhe da impossibilidade de retroceder em seus passos, e insistiu para que ele a seguisse. Depois de falar-lhe de sua decisão, Eva, com um doce sorriso, estendeu-lhe os braços contendo o fruto, pedindo-lhe que o comesse numa demonstração de seu amor por ela. Com a voz tentadora em seus ouvidos, Adão assentou-se no gramado em profunda reflexão.

**35** Sua face tornou-se novamente pálida e suas mãos trêmulas. Temia rebelar-se contra o Criador, todavia ela era sua esposa não cometendo pecado contra ela, mas ao mesmo tempo compreendia que não conseguiria viver separado de sua companheira, a quem amava com infinito amor.

**36** Eva era carne de sua carne, a extensão de seu ser. Sentia-se angustiado ao ter de tomar uma decisão tão séria. A palidez do rosto de Adão refletiu-se no semblante de todos os fiéis ao Eterno. Ouviram a insinuação do inimigo e perceberam com horror a vacilação do homem. A indecisão de Adão deixava-os desesperados. Obedecesse ele àquela proposta de Satã, toda felicidade seria eternamente banida. Nas decisões do ser humano estava o destino de todo o Universo.

**37** Depois de intensa luta íntima, Adão olhou para sua companheira; a ela unira-se em promessas de uma eterna entrega física. Não a deixaria só agora. Partilharia com ela os resultados da rebelião. Tomou então das mãos de Eva um fruto e, num gesto apressado, levou-o à boca. Procurando abafar a voz de sua consciência, que lhe falava de uma eterna perdição, Adão manteve-se nos braços de sua esposa, desfrutando o alto preço de sua rebelião "todavia Adão não foi enganado, Adão decidiu comer do fruto da sua esposa por amor.

**38** Satã, com brados de triunfo, deixou o paraíso, voando rapidamente para junto de suas inumeráveis hostes, que aguardavam ansiosas o resultado de tão arriscada tentativa. Ao saberem da desgraça humana, uniram-se numa estrondosa festa.

**39** Sentiam-se seguros. Sião agora lhes pertencia por direito, podendo lá estabelecer um reino eterno, jamais sendo molestados pelas leis do Eterno. Em todo o Universo os filhos da luz sofriam e pranteavam a derrota. Nunca houvera tanta tristeza e horror ante o futuro.

**40** As vozes que viviam a entoar louvores ao Criador proferiam agora lamentações. O Eterno, antes mesmo de criar o Universo já havia previsto esse "*aparente triunfo da rebeldia*" e, em Sua sabedoria e amor, idealizara um plano de resgate. Plano esse muito antes que o mundo houvesse existido ou hostes de anjos fossem criado, "*Plano da Redenção da Humanidade*". Ordenou que Seus mais poderosos anjos circundassem imediatamente o jardim do Éden, expulsando Satã do monte Sião. Consoladas ante a manifestação divina, as potentes criaturas, em pronta obediência, romperam o espaço

infinito, circundando em instantes o paraíso, no seio do qual o ser humano, já transtornado pelo pecado, vivia o negror de uma noite que seria longa e cruel.

**41** Sendo a autoridade do Eterno fundamentada na justiça, de que maneira poderia justificar Suas ações diante dos inimigos? Não entregara por Sua vontade o reino ao homem, e esse por livre escolha não o submetera a Satã? Enquanto surpresas as criaturas racionais consideravam as ações decisivas de Deus, ouviram Sua potente voz que, repercutindo por toda a criação, trazia a revelação do grande mistério - revelação tão maravilhosa que a partir daquele momento, por toda a eternidade, ocuparia a mente dos fiéis, sendo tema para as mais doces meditações.

**42** O Eterno falou primeiramente sobre a terrível condenação que pedia sobre o homem e toda a criação. Disse que, ao se desligar da Fonte da Vida, o homem havia se precipitado em tão profundo abismo que não poderia ser alcançado pelo Seu braço de justiça e poder. Humilhado e torturado pelas garras do inimigo, não restava ao homem outra sorte além da morte - fruto doloroso de sua espontânea rebelião.

**43** Considerando a situação humana, as hostes da luz não viam possibilidades de triunfo. Sabiam que só o homem poderia retomar o domínio do inimigo, devolvendo-o ao Criador. Mas o ser humano, eternamente escravizado em sua natureza, seria incapaz de tal vitória. Com voz melodiosa e cheia de ternura, Deus revelou o plano da redenção, dizendo: *"Na verdade, o homem colherá o fruto de sua rebelião numa terrível morte"*.

## Deus revela seu Plano

**44** Não posso, com o meu poder, mudar-lhe a sorte. Se assim agisse, seria injusto diante de meu decreto. Mas farei cair toda a condenação sobre *um Substituto* que surgirá na descendência humana. Esse Homem não trará em suas mãos as algemas da morte, sendo inocente e incontaminado em Sua natureza.

**45** Como representante da raça humana, enfrentará Satã e o vencerá. Após triunfar nessa batalha, provando que o amor é mais forte que o egoísmo, que a verdade é mais forte que a mentira, que a humildade é mais poderosa que o orgulho, o fiel Substituto erguerá as mãos vitoriosas não para saudar a grande conquista, mas para tomar das mãos da humanidade escravizada a taça de sua condenação. Sofrerá assim, submisso, o cálice da eterna morte. Esse imenso sacrifício abrirá aos seres humanos uma oportunidade de serem redimidos, voltando aos braços do Criador, juntamente com o domínio perdido."

**46** As hostes, surpresas ante a revelação do Eterno, indagaram a identidade d'Esse Substituto. O Criador, com um sorriso amoroso, disse-lhes: "*Eu serei esse Homem*. O Meu Espírito repousará sobre uma virgem, e nela será gerado um Filho Santo. Esse menino será divino e humano. Em sua humanidade, ele será submisso à divindade que n'Ele habitará. Os remidos verão n'Ele o Pai da Eternidade, o Criador e Redentor, o Rei dos reis. O Seu nome será Jesus (Traduzido significa o Eterno salva)."

**47** Assumindo a natureza humana, Deus poderia pagar o resgate, morrendo em lugar dos pecadores. As hostes da luz ficaram emudecidas ao conhecer o plano do Criador. O pensamento de verem-No submeter-Se a tão penoso sacrifício, a fim de redimir o domínio perdido, era demais para suportarem. Não havia, contudo, outra esperança de vitória, a não ser através dessa amorosa entrega.

## Remorso de Adão e Eva

**48** Após desfrutar o pecado, o jovem casal sentiu-se mal. Inicialmente sentiram um grande vazio no coração, que logo foi preenchido pelo remorso e pela tristeza. Perceberam que, inspirados pela cobiça, haviam selado sua triste sorte e a de toda a criação. Parecia-lhes ouvir ao longe o gemido de um Universo vencido. O sol, que os enchera de vida e calor naquele dia, ocultava-se no horizonte, anunciando-lhes uma negra noite.

**49** O arrebol, que até ali anunciara-lhes o feliz encontro com o Criador, parecia envolve-los numa sentença de que jamais despertariam para um novo dia. Com o olhar voltado para o frio solo,

vinha-lhes à lembrança a sentença: *"No dia em que dela comerdes, certamente morrereis."* Desesperadas lágrimas rolavam em seus rostos ao aguardarem o trágico fim.

**50** Ao considerar o motivo de sua rebelião, Adão começou a recriminar sua esposa por ter dado ouvidos à serpente. Eva, por sua vez, procurando desculpar-se, lançou a culpa sobre o Criador, dizendo: *"Por que o Eterno permitiu que a serpente me enganasse?"* O amor que reinava no coração humano desaparecia, dando lugar ao mesmo sentimento contido em Satã; orgulho e ao egoísmo, que se fundiam em ressentimentos e ódio. Sua natureza já não era pura e santa, mas corrompida e cheia de rebeldia. Tudo estava mudado.

**51** Mesmo a brisa mansa que até ali os havia banhado em carícias refrescantes, enregelava agora o culposo par. As árvores e os canteiros floridos, que eram seu deleite, consistiam agora em empecilhos ao caminharem sem rumo naquela noite. O propósito de Satã em encher o sábado de trevas parecia haver se cumprido. Naquela noite, não existia sequer o reflexo prateado do luar para falar-lhes de esperança. As estrelas cintilantes, suspensas no escuro céu, estavam ofuscadas pela dor.

## Adão e Eva escondendo-se

**52** Baixavam sobre o mundo as trevas de uma longa noite de pecado - sombras sob as quais tantos se arrastariam sem esperança de um alvorecer. A noite já ia alta e as trevas pareciam envolver o triste casal em eternas sombras quando surgiu repentinamente um brilho no céu, que ia aumentando à medida que se aproximava da Terra. O casal estremeceu, pois sabia que era o Criador que vinha dar-lhes o castigo. Vencidos pelo pânico, puseram-se a correr, distanciando-se do monte Sião, o lugar da vergonhosa queda. Justamente para ali viram o Criador dirigir-Se. Eles, que sempre corriam ao encontro do amoroso Pai, atraídos por Sua luz, fugiam agora desesperados em busca de lugares escuros, de densa floresta.

**53** O Eterno, movido por infinito amor, passou a seguir os passos do casal fugitivo. Como tudo se transformara! Seus filhos não conseguiam mais ver n'Ele um Pai de amor, mas alguém que, irado,

buscava castigá-los. Movido por forte anseio de abraçar Seus filhos humanos, Deus fez ecoar a voz numa indagação: "*Adão, onde vocês se encontram?*" Pois O Eterno procurava aquele Adão que ainda era inocente, que não conhecia pecado; Sua voz, ao soar em meio às trevas, trazia consigo somente um eco vazio. Quantos, enganados por Satã, fugiriam de Sua presença no decorrer da longa noite de pecado, julgando-No um Senhor tirano, que vive buscando falhas e fraquezas nos pecadores, a fim de castigá-los! O Criador, todavia, não desistiria de procurá-los pelos vales sombrios do reino da morte, até conquistar um povo arrependido.

## Adão e Eva tentam cobrir sua nudez

**54** Adão e Eva, exaustos pela pressurosa fuga, esconderam-se por entre a folhagem de um pé de figueira. Reconhecendo sua nudez, procuraram fazer aventais cosendo aquelas folhas. Vestidos assim, julgaram poder livrar-se do sentimento de vergonha ante o Criador.

**55** O Eterno, aproximando-Se do local onde o casal se escondia, perguntou: - Adão, onde estão vocês? Não podendo mais se ocultar de Deus, Adão ergueu-se juntamente com sua companheira e, cabisbaixos, apresentaram-se ao Criador, prostrando-se trêmulos a Seus pés. Não conseguiram encará-Lo mais, devido ao senso de culpa.

**56** O Criador, carinhosamente, tomou-os pelas mãos, erguendo-os do chão, e, com expressão de tristeza no semblante, perguntou-lhes: - Por que vocês fugiram de Mim? Acaso comeram do fruto da árvore da ciência do bem e do mal? Adão, todo trêmulos, com voz entrecortada de temor, respondeu: - *A mulher que me deste por companheira, ela deu-me o fruto e eu comi.*

**57** Com esta resposta, Adão procurava desculpar-se, lançando a culpa sobre sua companheira. Voltando-Se para Eva, o Eterno indagou-lhe: - *Por que você fez isso?* Eva prontamente respondeu-Lhe: - *Aquela serpente me enganou e eu comi.* Ambos não queriam reconhecer a culpa, lançando-a sobre outrem. Em suma, atribuíam ao Criador a responsabilidade por todo o mal praticado: "Por que concedera-lhes o livre-arbítrio? Por que criara a mulher? Por que

criara a serpente?" Deus observava Seus filhos que, tímidos e desconcertados, permaneciam diante de Si. Com profunda tristeza, Ele previu que essa seria a experiência de incontáveis seres humanos no decorrer da história. Quantos haveriam de se perder por não reconhecerem a própria culpa! Quantos procurariam justificar-se, lançando seus erros sobre os outros e até mesmo sobre o Criador! Com palavras brandas, o Eterno procurou fazê-los reconhecer sua culpa. Somente reconhecendo sua necessidade, poderiam ser ajudados.

## As verdadeiras vestimentas para um eleito

**58** Olhando para as frágeis vestes tecidas por mãos pecadoras, disse ao casal: - Filhos, essas vestes são insuficientes, logo secando se desfarão. Vocês precisam de vestes duradouras, que possam cobrir vossa nudez, livrando-vos da condenação. Se vocês quiserem, Eu posso dar-lhes essa veste.

**59** As vertes de um cordeiro inocente, Ante as palavras bondosas do Criador, que traziam esperança, o casal prostrou-se arrependido, despindo-se de suas ilusórias vestes, símbolos de seu fracasso. Almejavam agora as vestes da salvação, prometidas pelo divino Pai.

## A Criação do Universo 5

**1** Depois de contemplar Seus filhos que, arrependidos, jaziam a Seus pés, o Eterno tomou-os carinhosamente pelas mãos e os levantou. Alegrou-Se em poder revelar ao homem caído o plano da redenção. Deus passou a descerrar-lhes primeiramente os amargos resultados de sua queda, dizendo: "Filhos, vocês selaram o destino de toda a criação nas garras da morte. A desarmonia já permeia a natureza, procurando destruir nela todas as virtudes. O abismo no qual vocês imergiram pela desobediência é por demais profundo para que possam ser alcançados pelo meu poderoso braço.

**2** Assim, desligado da Fonte da Vida, não resta mais ao ser humano outra sorte além da morte". Depois de proferir estas palavras que revelavam uma triste sorte, o Eterno convidou o casal a segui-Lo. Cabisbaixos, Adão e Eva, em pranto, seguiram o Criador em Seus

passos de justiça, que encaminhavam-nos ao lugar da vergonhosa queda, onde supunham encontrar o doloroso fim.

**3** Enquanto caminhavam, contemplavam através das lágrimas as belezas adormecidas banhadas pela luz de Deus. Viam os inocentes animais, que não tinham consciência da grande dor. Subitamente, o casal se deteve, vencido por intenso pranto; seus vacilantes passos os haviam levado para junto de um cordeiro, o animalzinho mais querido. Seus olhinhos de meiguice haveriam também de se apagar!

**4** Enxugando-lhes as lágrimas, o Eterno ordenou-lhes tomar nos braços o inocente cordeiro. Envolvendo-o junto ao peito, acompanharam silenciosamente os passos do Criador, até alcançarem o topo do monte Sião, lugar da vergonhosa queda. Contemplando ali os restos dos rubros frutos, com ímpeto lhes veio à mente a lembrança da sentença divina: *"No dia em que dela comerdes, certamente morrereis."* O terrível momento chegara. O homem culpado deveria sorver o amargo cálice da morte, sucumbindo sem esperança. Consciente de sua perdição, o casal percebeu, com horror, que as mãos que os trouxeram para a vida empunhavam agora um cutelo pontiagudo de pedra. Trêmulos, prostraram-se e esperaram pelo cumprimento da justa sentença. Enquanto emudecidos pelo medo, Adão e Eva aguardavam o golpe que os reduziria a pó, sentiram o toque macio das mãos divinas que os erguiam para uma nova vida.

## Deus revela seu plano a Adão

**5** A condenação, contudo, haveria de recair sobre um substituto. Colocando nas mãos de Adão o cutelo, o Criador lhe disse: - *O cordeiro morrerá em lugar de vocês.* Adão deveria sacrificá-lo. Assustado ante a ordem de Deus, o casal, em pranto, pôs-se a clamar: - Senhor, o cordeirinho não, ele é inocente! Com expressão de justiça, o Eterno acrescentou: - *Se ele não morrer, vocês não poderão ter as vestes das quais falei.*

**6** Ante a insistência do Criador, Adão, todo tremulo, num esforço doloroso, cravou no peito do cordeirinho aquela aguda pedra. O

golpe foi fatal, e o animalzinho, vertendo seu precioso sangue, mergulhou nas trevas de uma noite sem fim.

**7** Contemplando o cordeirinho inerte sobre a relva ensanguentada, o casal ergueu a voz e chorou. Começavam a compreender a enormidade de sua tragédia. Quão terrível era a morte! Ela, em seu poder, apagara toda a luz dos olhos do inocente animal. Inclinando-Se silenciosamente sobre o corpo inerte do cordeiro, o Eterno tirou-lhe a pele revestida de branca lã e com ela fez túnicas para cobrir a nudez do casal. Após vesti-los perguntou-lhes com carinho: - Vocês entenderam o sentido de tudo isto? Em profunda reflexão, por entre soluços de reconhecimento e gratidão, o casal exclamou: - Ele morreu em nosso lugar, para dar-nos suas vestes! Adão e Eva, embora compreendessem aquela realidade física, estavam longe de entender o significado daquele acontecimento a nível espiritual.

**8** A eles o Criador revelaria o mistério do divino amor. Com expressão de infinita misericórdia, Deus passou a revelar ao ser humano o sentido daquele doloroso sacrifício, dizendo: ***O inocente cordeirinho, que hoje padeceu, simboliza um homem que haverá de nascer. Em seus olhos haverá a mesma meiguice, o mesmo amor.*** Revestido por uma vida justa, como a branca lã que cobria o cordeiro, esse homem crescerá como um renovo sobre a Terra, não tendo nas mãos as algemas do pecado, tal homem será a Luz verdadeira que iluminará de volta esse mundo de trevas. ***Eu mesmo serei esse inocente em forma de cordeiro, eu tomarei a forma de servo por amor a minha criação.***

**9** Em sua aparência, esse homem não trará a pompa de um rei, por isso será desprezado por muitos. Será um homem de dores, pois cairá sobre si o peso de todas as provações. Em sua fidelidade ao reino da luz, esse homem lutará contra o inimigo usurpador, vencendo-o finalmente. Após triunfar em suas lutas, tomará sobre si o fardo de vossa condenação que lhe causará uma terrível morte. Ele será traspassado por causa da vossa rebelião e moído pelas vossas iniquidades. Será oprimido e humilhado, mas não abrirá a sua boca, como o cordeirinho que hoje entregou-se pacificamente.

Sucumbindo na morte, ele vos concederá os méritos de sua vitória. Envolvidos por suas vestes de justiça, estareis livres da condenação.

**10** A vida eterna alcançareis assim, mediante o sacrifício desse homem justo que haverá de nascer. Adão e Eva, que num misto de gratidão e dor ouviram a revelação de tão grande salvação, indagaram reverentes a respeito desse homem especial que em sua descendência haveria de surgir, a fim de cumprir tão imenso sacrifício.

### Adão queria ser sacrificado no Lugar de Deus

**11** O Criador, olhando-os ternamente, movido por um amor que supera mesmo a morte, os envolveu num carinhoso abraço e revelou: - *De Meu sofrimento surgirá este Homem!* - Nós somos merecedores da morte Senhor, mas Tu és inocente e não deves sofrer em nosso lugar! Enxugando-lhes as lágrimas, o Eterno com ternura lhes falou: - *Meus filhos, Eu os amo com um eterno amor. - Após sofrer o cálice da eterna morte, Este Homem retomará a vida e subirá ao céu. Intercederei ali pelo homem perdido, concedendo a todos aqueles que, arrependidos, aceitarem meu sacrifício, as vestes de minha vitória. Juntos, triunfaremos finalmente sobre o reino do pecado que se desfará em cinzas sob nossos pés. Criarei então um novo Céu e uma nova Terra, onde unicamente a justiça e o amor reinarão. Viveremos assim para sempre, num reino de perfeita harmonia e paz, eu mesmo serei esse homem, e virei como filho para vos tornar a seres meus filhos. Esse homem foi representado pelo Monte Sião mostrando assim que Ele nunca se abalará.*

**12** O Criador, que acompanhado pelo casal permanecia ainda sobre o monte Sião, concluiu Suas revelações dizendo: "O jardim do Éden ficará agora vazio. O ser humano, durante a longa noite de pecado, vagueará em seu exílio assim como mundo foi criado em seis dias e o sétimo se achou descanso assim se aplicará no tempo do fim com o milênio.

**13** Não andarás, contudo, sozinho: o Eterno, também peregrino, trilhará com o homem toda a estrada espinhosa, até poderem juntos galgar o monte perdido, triunfando gloriosamente sobre o reino da

morte. A árvore da ciência do bem e do mal monumento da rebeldia será então desfeita, dando lugar a uma árvore gloriosa que, unindo sua copa à árvore da vida, se tornará no arco comemorativo da grande vitória. Sobre o santo monte redimido, repousará então para sempre o torno universal, que pelos fiéis triunfantes será nomeado: o trono de Deus na manifestação do Cordeiro." Adão e sua companheira, após ouvirem palavras tão confortadoras e cheias de esperança, ergueram a voz num cântico de gratidão e louvor. Conheciam agora o infinito amor de seu Criador e estavam dispostos a servi-Lo.

**14** Depois de consolar o casal, Deus levou-os para fora do Éden. Não lhes foi fácil se despedir daquele precioso lar; ali haviam despertado para a vida nos braços do Eterno; ali desfrutaram momentos de pura felicidade, em companhia do Criador, dos anjos e dos dóceis animais. Uma saudade infinita parecia envolver o casal em seus passos de abandono.

## A Revolta de Satã ao saber o plano do resgate

**15** Foi com espanto que Satã e seus súditos presenciaram a intervenção do Eterno. Ficaram abalados ante a surpreendente revelação do plano de resgate. Com raivosa frustração, compreenderam que, se de fato a promessa divina se concretizasse, não restaria nenhuma esperança. Depois de refletir sobre tudo o que acontecera, uma grande ira apossou-se de seu coração. Não estava disposto a reconhecer a redenção do ser humano. Faria todos os esforços para retê-lo, juntamente com o reino que lhe fora entregue. Quando o casal, acompanhado pelo Criador, alcançou o vale ferido pela morte, amanhecia. Ali Satã os enfrentou com fúria, numa tentativa de se apossar novamente do ser humano. O casal ficou trêmulo em face do inimigo, mas as mãos protetoras de Deus os acalmaram.

## Deus promete o resgate com seu próprio Sangue

**16** Expressando no semblante a firmeza de uma justiça que é eterna, o Eterno silenciou as ameaças do inimigo com as seguintes palavras: *"O ser humano Me pertence, pois Eu o comprarei com o meu*

*sangue*". Ao caminharem junto ao Criador, Adão e Eva observavam com tristeza os sinais da morte estampados naquela natureza antes tão cheia de vida. As belas flores, que haviam desabrochado para exalar aromas eternos, pendiam agora murchas; os passarinhos, que com alegria os saudavam em cada alvorecer com os seus trinos, voavam agora distantes, fazendo soar tão tristes cantos! Tudo estava mudado na natureza.

**19** A ciência do bem e do mal não trouxera nenhum bem ao Universo, mas um intenso conflito espiritual e físico. Ante as consequências devastadoras de sua queda, o casal, vencido por uma indizível tristeza, prostrou-se arrependido e chorou amargamente. Deus, que também compungido pela dor contemplava o cenário desolador, procurou, com palavras de esperança, confortá-los. Falou-lhes sobre o novo Céu e a nova Terra que um dia criaria, onde a paz e o amor voltariam a reinar em cada coração.

**20** Ali viveriam sempre juntos, não trazendo na frente as marcas da tristeza, mas coroas de eterna vitória. Ali enxugaria as lágrimas de suas faces e essas jamais voltariam a umedecer os seus olhos. Amparando Adão e Eva em seus passos, o Criador conduziu-os através de um vale ferido, até alcançarem o sopé de uma colina. Galgaram-na em lentos passos, enquanto trocavam palavras de ânimo e esperança. Seus pés alcançaram finalmente a relva macia que cobria o topo espaçoso daquela colina. Era sobre aquele lugar que o casal via a cada dia o sol declinar, banhando o céu e os vales de um vermelho vivo, como o sangue que jorrara do peito do cordeiro.

## Primeiro dia de Adão e Eva fora do Paraíso

**21** O sol declinava em sua jornada, anunciando a chegada de mais uma triste noite - a primeira fora do paraíso. Num calmo gesto, o Eterno, mostrando-lhes o vale sobranceiro à colina, falou-lhes com carinho: "Aqui será vossa provisória morada.

**22** Daqui podereis contemplar o paraíso que por algum tempo permanecerá na Terra, até ser recolhido ao seu lugar de origem, no seio da Jerusalém Celeste. Ali, protegido pela justiça, aguardará o

alvorecer da vitória. Quando esse grande dia chegar, retornaremos juntos a Sião, onde seremos coroados em glória, num reino de eterna felicidade e paz". Depois de dizer estas palavras, Deus ordenou ao casal que construísse naquele lugar um altar de pedras, sobre o qual a cada semana, na noite que antecede o sábado, deveriam imolar um cordeiro, pela memória de Seu sacrifício. "simbolizando que logo após a última era haveria descanso pelo cordeiro"

**23** Como sinal de Sua presença, e para a certeza de que seus pecados seriam perdoados, Ele acenderia um fogo sobre o altar, o qual duraria toda a noite, até consumir por completo a oferta do sacrifício. Para que o ser humano pudesse firmar sua fé sobre as verdades reveladas, e não na manifestação visível da pessoa do Criador, Ele haveria de permanecer invisível daquele momento em diante. Somente em ocasiões especiais, quando se fizesse necessário Sua aparição ou a de anjos para novas revelações e advertências, isto ocorreria.

**24** O Eterno disse-lhes com amor: "Filhos, embora vocês tenham de permanecer neste ambiente hostil, não precisam temer, pois Eu permanecerei ao lado de vocês. Serei um companheiro amigo nesta jornada; levarei sobre os meus ombros suas dores, seus anseios, suas lutas. Quando, tentados pelo inimigo, estiverem a ponto de ceder, poderão encontrar abrigo em meus braços, que sempre estarão estendidos para salvá-los e, se algum dia vocês não resistirem, e pela fúria do inimigo forem arrastados para as profundezas do abismo, não se desesperem julgando não haver esperança, pois Eu estarei ali para acudi-los com o meu perdão e força. Tenham sempre em mente o significado das vestes recebidas das minhas mãos, pois elas falam da redenção que ao homem pertence.

**25** Descansem filhos meus, nos meus braços de amor." O Criador deixou o casal adormecido sobre a relva, depois de beijar-lhes as faces já marcadas pelo sofrimento. Sua luz dissipou-se ao tornar-Se invisível, dando lugar à trevas daquela primeira noite fora do paraíso. Deus, ainda que invisível, permanecia ao lado de Adão e Eva ali na colina. O sofrimento deles era o Seu sofrimento, como também a esperança de um dia retornarem vitoriosos a Sião.

**26** Longa seria a noite do pecado, e renhida a batalha pela reconquista do reino perdido. O triunfo da luz requereria da parte de Deus um sacrifício imenso. Na pessoa do Messias, a seu tempo, ele nasceria entre os homens, com a missão de pagar o preço do resgate. Por meio d'Ele muitos seriam libertos das garras do inimigo: todos aqueles que O aceitassem como Salvador e Rei.

**27** Contra esses escolhidos, o inimigo arregimentaria todas as forças procurando fazê-los cair. Em sua visão do futuro, o Criador contemplou com alegria o triunfo final dos redimidos. Haviam sido extremamente provados, mas em tudo foram mais do que vencedores por meio d'Aquele que os redimiou das trevas para o reino da luz. Depois de antever os sofrimentos que adviriam da grande luta, o Eterno estendeu o olhar pelas planícies cativas, contemplando ali as hostes rebeldes dispostas para a luta. O objetivo desses exércitos, era apossar-se novamente do ser humano, no qual estava selado o direito de domínio sobre o Universo.

**28** Contrária à natureza do Criador é a guerra, mas para defesa de Seus filhos, estava disposto a empregar o Seu poder. Sua força, contudo, somente seria empregada com justiça. Se o ser humano recusasse essa proteção oferecida mediante *o sacrifício do Messias*, Deus nada poderia fazer para impedir que o mesmo percesse nas garras do inimigo. Adão e Eva, contudo, haviam se arrependido de seu grande pecado, recebendo pela misericórdia de Deus *as vestes da salvação, simbolizadas pelas peles do cordeiro sacrificado*.

**29** Justificado pela entrega do casal, o Eterno convocou Seus poderosos exércitos para a peleja. Em pronta obediência as hostes da luz irromperam pelo espaço sideral em direção à Terra, circundando qual forte muralha a colina, portadora daquele tesouro redimido pelo sangue do divino Rei.

**30** Ao ser humano fora conferido no Éden o dever de cuidar da natureza: preparavam canteiros para as flores; colhiam frutos para mantimento; dirigiam os animais em seu inocente viver, adestrando-os para que lhes fossem úteis. Essas ocupações tinham sido para eles fontes de desenvolvimento e prazer. Agora, apesar das adversidades,

deveriam continuar realizando esse dever. O trabalho em si, realizado segundo as ordens do Criador, já anulava muitos ataques do inimigo.

**31** As primeiras ocupações do casal naquela manhã, trouxeram-lhes revelações do grande amor de Deus, até então desconhecidas. Ao reunirem as pedras para construção do altar, experimentaram a dor de feridas que jorram sangue, como também a fadiga que faz minar suor. Sentindo e contemplando tudo na própria carne, amaram mais o Salvador, para quem o altar construído prefigurava feridas maiores, que verteriam todo o Seu sangue, como também fadigas que minariam toda a seiva de Sua vida.

**32** O olhar de saudade e de esperança do casal de agora em diante, jamais pousaria no Éden distante, sem discernir primeiro o altar dos sacrifícios. Esse altar, com suas manchas de suor e sangue, permaneceria como uma lembrança da dor e do sofrimento que, depois de umedecer os lábios dos seres humanos, transbordaria na taça do Criador.

**33** Após contemplar por longo tempo o paraíso da eterna vida que estendia-se muito além daquele altar escuro de morte, o casal experimentou o doce alívio do descanso. Desejosos de conhecer as paisagens de seu novo lar, Adão e Eva, animados pela esperança, saíram a passear. Seus passos conduziram-nos por caminhos de sorrisos e de lágrimas; de encantos e desilusões; de flores que desabrochavam delicadas, banhadas em perfume, e de flores despetaladas, tombadas murchas e sem cheiro; de animais ainda dóceis e submissos e de animais inimigos, ferozes e ameaçadores.

## Deus mostra a Adão a diferença entre Luz e Trevas

**34** O casal discernia em seu passeio as divisas de dois mundos: o da luz e o das trevas; do amor e do egoísmo; da esperança e do desespero; da harmonia e da desarmonia; da vida e da morte. Essa visão encheu-lhes de tristeza e choraram longamente. Essa tristeza aumentaria ainda mais no futuro, quando descobrissem o aprofundamento dessas divisas no seio de sua descendência.

**35** Seis arrebóis já haviam colorido os céus anunciando ao casal as noites escuras e frias que com seu manto de trevas desfazia todas as imagens vivas, menos a esperança de revê-las coloridas no alvorecer de luz. Aproximava-se agora a hora do sacrifício, quando o rude altar, abrasado em sua justiça clamaria pôr sangue. Se não lhe oferecessem a oferta, explodiria com certeza, envolvendo todo o mundo com suas chamas; Já não haveria então alvorecer, nem esperança de Éden a florir. Quão precioso é o sangue! Sangue é vida; vida é luz! Para um ser aquela noite tornar-se-ia eterna, sem alvorecer! Esse ser deveria assumir a culpa de todo o mundo, dando o seu sangue ao rude altar.

**36** Adão e Eva depois de refletirem por longo tempo, contemplando o berço da morte construído pôr suas mãos, entreolharam-se inquietos com essa questão decisiva: Quem se oferecerá? Essa indagação nascida de sua culpa, fez vibrar no profundo de suas lembranças a voz do bendito Criador em Sua revelação de infinita bondade: - *Eu os amo com um eterno amor; Eu morrerei em vosso lugar*".

## A Prova de Fé

**37** Agradecido, o casal prostrou-se reverentemente ante o sedento altar, vendo-o pela fé, saciado pelo dom do eterno amor. Naquela tarde de sexta feira, Deus submetia o ser humano a uma tremenda prova de fé.

**38** Eles tinham diante de si o altar de pedras, construído conforme a ordem divina, mas não havia nenhuma ovelha para o sacrifício. Em seu anseio, lembravam-se do Éden, onde havia muitos rebanhos. Ao verem o sol tombar no horizonte, Adão e Eva passaram a clamar a Deus por socorro, pois sabiam que somente um milagre poderia providenciar-lhes, naquele derradeiro momento, um cordeiro para o sacrifício.

**39** Quando as sombras do anoitecer começaram a envolver a colina, o casal que vivia tão dura prova de fé, discerniu um pontinho branco que saltitava no gramado vindo em direção deles. À medida em que se aproximava, aquele vulto parecia falar de esperança, de vida e

calor. Ao verem que o grande milagre acontecera, correram ao encontro do cordeiro, envolvendo-o nos braços. Ele estava fatigado, mas não descansaria: daria descanso. Estava sedento, mas não beberia: daria de beber ao altar que clamava por sangue. Aquele cordeiro tinha vontade de viver nos braços do homem, mas morreria, para que esse pudesse viver nos braços de Deus. Era um perfeito simbolismo do Redentor que deixaria Sua glória, vindo em busca do pecador.

**40** As trevas de mais uma noite baixaram lentamente envolvendo toda a natureza em sua prisão. Sua força, porém, seria quebrada diante do ser humano, pelo brilho de um fogo especial, aceso pelas mãos do divino perdão sobre o corpo sem vida do inocente cordeiro.

**41** Em meio à noite o altar clama; o homem triste exclama, enquanto o cordeiro, mudo, não reclama ao ser estendido para a morte.

**42** As mãos que construíram o altar erguem-se agora, não para acariciar como outrora, mas para ferir, sangrando o preço do perdão. Só um gesto, nada mais, e a estrela se apagará para sempre dos olhos inocentes, fazendo brilhar na face culpada a luz da salvação. Adão, trêmulo hesita em compaixão. No cordeirinho manso e submisso, pronto a morrer em seu lugar, vê o Salvador prometido. Com o coração arrependido, num esforço doloroso, crava o cutelo de pedra no peito do animalzinho que perece em suas mãos sem sequer dar um gemido. O poder da noite imediatamente é quebrado pelo brilho do fogo da aceitação. Sua luz revela ao ser humano sua trágica condição: Vendo as mãos manchadas pelo sangue inocente, o casal sente-se culpado por aquela morte.

**43** Em pranto ajoelham-se ante o altar que já não lhes reclama sangue, mas oferece luz, aceitando o imerecido perdão. Erguendo-se, o casal contempla demoradamente o corpo ferido do pobre cordeirinho, sem poder agradecer-lhe pela riqueza concedida em troca de seu tão rude golpe. Banhados pela suave luz do sacrifício, Adão e sua companheira permanecem a meditar, até serem vencidos por um profundo sono. Recostando-se ao solo coberto de relva macia, adormecem docemente sob os cálidos raios do perdão, certos

de que seu brilho e calor perdurariam até serem as trevas daquele sábado desvanecidas completamente pelo fulgurante sol.

**44** A luz do cordeiro, desde que fora acesa sobre o altar naquela noite, permanecia em constante guerra com as trevas. Por várias vezes crescia em brilho, afugentando para distante a fria escuridão, banhando a natureza com os seus raios de vida. Por vezes, as trevas trazendo o seu vento frio, quase bania por completo a chama. Essa, todavia, num grande esforço alimentava-se do sangue do cordeiro, lançando ao alto sua ardente chama, inundando de luz e calor tudo aquilo que havia ao redor.

**45** O conflito entre a luz nascida do sacrifício e as trevas naquela noite, descerravam aos fiéis do Universo muitas lições importantes - verdades que ocupariam suas mentes por toda a eternidade. Naquela chama, ora ardente em seu brilho, ora fustigada pelos ventos da noite, os fiéis viam uma representação do conflito milenar entre o bem e o mal; conflito que sem trégua se estenderia até o alvorecer.

**46** O Eterno, no penhor de Seu futuro sacrifício, acendera em meio das trevas, a luz da verdade, e essa seria mantida acesa no coração do ser humano, em virtude de Seu sangue que seria derramado para remissão da culpa. Contra essa luz, o inimigo arremessaria todos os ventos frios da maldade, banindo do coração de muitos o seu doce brilho. Quantos jazeriam perdidos por recusarem a luz do perdão divino, ficando envoltos pelas trevas da escura noite! Depois de longas horas de combate, surge no céu os sinais do amanhecer.

**47** A escuridão que com ira havia lançado seus ventos sobre a imorredoura chama procurando bani-la, torna-se confusa ante os sinais do amanhecer. O céu tingido de um vermelho vivo, faz lembrar o sangue que jorrara do peito do cordeiro para que a chama do perdão pudesse iluminar a noite humana. Em meio ao colorido de sangue, surge no horizonte o fulgurante sol, trazendo em seus aquecidos raios o sabor da vitória, envolvendo tudo com sua vida.

**48** O alvorecer em seu saudoso afeto, acaricia o distante paraíso, levando de seu amado seio em sua brisa matinal o aroma da saudade, numa mensagem de consolo e esperança às criaturas sofredoras do

vale da morte. Banhados pelos cálidos raios e pela brisa da esperança, o casal desperta em mais um sábado, cujo simbolismo aponta para o descanso no reino de Deus no tempo do fim, ao culminar o grande conflito entre a luz e as trevas. Para além daquele altar coberto de cinzas, Adão e Eva contemplam demoradamente o saudoso paraíso. Ainda que distantes em seu exílio, alegram-se com a certeza de que o sacrifício do Messias fará raiar para eles o sábado dos sábados: aquele de lágrimas para sempre banidas; de sol sempre a brilhar num límpido céu; de cordeiros sempre vivos a brincar pelo gramado; dia sem anoitecer, quando não haverá mais altar coberto de sangue e cinzas. Suspiram por esse dia de glória, quando Dês Se fará eternamente visível, levando nas mãos as marcas de Seu infinito amor pelos Seus filhos.

**49** Adão e Eva que estavam acostumados às flores eternas no paraíso, aquelas que não as viram desabrochar, viam-nas agora surgirem em tenros botões, em meio às ameaças de espinhos prontos a ferirem. Essas tenras flores, sem importarem-se com os espinhos, exalavam perfumes suaves de louvor e gratidão, jamais se cansando de agradar o ambiente.

**50** Quando fustigada pelos ventos frios da noite, essas flores não se ressentiam, mas ofereciam seu aroma, que transformava a fúria dos ventos em brisas perfumadas de um alvorecer. Movidos por profunda gratidão, o casal acompanhava atentamente o ministério de amor daquelas flores que, jamais se cansavam de abençoar, oferecendo sua beleza e perfume como alívio para aqueles que eram feridos pelos rudes espinhos.

**51** Aquelas flores singelas e puras, depois de mostrar em sua curta vida que o perdão e o amor são mais fortes que todos os ventos e espinhos, num último esforço de comunicar alegria, exalavam seu perfume, tombando murchas e sem vida sobre o solo frio. Ali, esquecidas, transformavam-se em insignificante pó que era espalhado pelo vento.

**52** A morte das flores, ainda que parecesse fracasso, revelou ao casal o mistério do renascimento da vida: Morrendo, as flores davam vida

aos frutos que, por sua vez, depois de servirem de alimento, doavam suas sementes cheias de vida.

**53** Na morte dessas sementes, renascia o milagre da vida, multiplicando as árvores com suas flores prontas a repetir o ensinamento do amor e do sacrifício. A natureza, portanto, embora maculada pelo pecado, revelava o mistério oculto do plano da redenção.

**54** Cada flor a desabrochar em meio aos espinhos, em sua curta vida de amor, era um símbolo do Salvador que nasceria entre os espinhos da maldade, para com o seu perfume consolar o coração dos aflitos. Semelhante à flor, o Messias depois de provar que o amor e o perdão são mais fortes que todos os ventos do ódio; que a verdade e a justiça do reino de Deus são maiores que todos os enganos e injustiças do reino do inimigo, verteria a seiva de sua vida, morrendo para redimir os culpados.

## A Criação do Universo 6

**1** Consolados pelas revelações da natureza, Adão e sua companheira, aprendiam a cada dia a amar mais o Salvador. Cresciam em sabedoria, humildade e santidade. Todas as virtudes destruídas pelo pecado, renasciam no coração. A colina, sob a proteção dos anjos da luz, tornou-se numa miniatura do Éden distante. Entre os animais reunidos e domados com amor, haviam muitas ovelhas. Na noite que antecedia cada sábado, Adão tinha, por ordem do Criador, de repetir o doloroso ato. Quanta amargura e arrependimento sobrevinham ao casal ao baixarem as trevas da noite do sacrifício! Quanto consolo lhes trazia a chama do perdão que jamais deixara de brilhar sobre o altar.

**2** O decisivo valor do sacrifício, para que a vida pudesse florescer sob a proteção divina, levou o casal a valorizar imensamente o seu pequeno rebanho. Cada sexta-feira, contudo, passou a trazer consigo, além da dor, uma inquietação: - Quem doará seu sangue ao altar quando a última ovelha perecer?

**3** Aos olhos do casal maravilhado, aconteceu enfim o milagre do amor, renovando-lhes a esperança de viverem outras semanas sob o brilho da chama do perdão: uma ovelha, a mais gorda delas, passou a sangrar como em sacrifício; De sua dor, nasceram-lhes quatro cordeirinhos (até então eles não conheciam parto, ainda que em Eva já tivesse em seu ventre a semente da serpente).

**4** Cheios de alegria e gratidão, Adão e Eva prostraram-se ante o Salvador invisível, tendo nas mãos aquelas novas criaturinhas que traziam em seus olhos a mesma meiguice e disposição para o sacrifício. Seguros de que novos milagres multiplicariam seus dias, o casal uniu sua voz como outrora, num cântico de gratidão e adoração ao Criador que, como os cordeirinhos nasceria também da dor para cumprir em sua vida o maior de todos os sacrifícios, para salvação da humanidade.

**5** O Eterno, embora invisível aos olhos de Seus filhos humanos, permanecia bem próximo, acompanhado por um exército de anjos, em incansável ministério de cuidado e proteção. O casal estava inconsciente de que a doce calma e paz reinantes naquela colina, bem como toda a sua prosperidade, eram frutos de tão intensa luta. Se os seus olhos fossem abertos para as cenas que ocorriam invisíveis, ficariam tomados de espanto; Quão terrível era o inimigo e suas hostes em suas constantes investidas com o propósito de arruinar o ser humano, arrebatando-o das mãos do Criador. Depois de contemplar os cordeiros de Deus, fitou o casal com ternura, revelando-lhes algo que os surpreendeu e alegrou: - Quando desses cordeiros nove houverem subido ao altar, os vossos braços envolverão o primeiro filho que, como eles surgirá também da dor.

**6** Esse filho em sua infância lhes trará alegria saltando como os cordeirinhos em vosso lar, porém trata também grandes decepções. Devereis instruí-lo com dedicação nas leis da harmonia, mostrando-lhes o caminho da redenção. Como vocês, ele será livre para escolher o rumo a seguir. Aceitando o ensinamento, sua vida será vitoriosa; rejeitando-o, caminhará para a derrota.

**7** Adão e Eva ouviram com alegria a promessa divina, mas ao mesmo tempo experimentaram no profundo do ser um temor ao conscientizar-se da responsabilidade que teriam.

## Deus explica sobre o tempo da restauração

**8.** Deus disse a Adão: "Eu ordenei os dias e os anos nesta terra e tu e tua descendência deverão habitar e caminhar nela, até se cumprirem os dias e os anos; Então Eu enviarei a Palavra que te criou e à qual tu desobedeceste, a Palavra que te fez sair do jardim e que te ergueu quando tu estavas caído.

**9.** "Sim, a Palavra que te salvará novamente quando os cinco dias e meio estiverem consumados." Mas ao ouvir estas palavras de Deus, acerca dos grandes cinco dias e meio, Adão não entendeu o seu significado. Pois Adão estava pensando que haveria somente cinco dias e meio para ele até o fim do mundo.

**10.** E Adão chorou e suplicou a Deus que lhe explicasse isto. Então Deus, em Sua Misericórdia por Adão, que fora feito segundo Sua própria imagem e semelhança, explicou-lhe que estes eram cinco mil e quinhentos anos; e como o Um viria para salvá-lo e à sua descendência.

**11.** E aproximando-se dela Adão teve medo, tremeu e caiu; mas Deus, em Sua misericórdia, ergueu-o e então fez esta aliança com ele. E, novamente, quando Adão estava junto ao portão do jardim e viu o querubim, com uma espada de fogo fulgurante na mão, encolerizar-se e fitá-lo com desagrado, tanto ele quanto Eva ficaram com medo dele e pensaram que ele tencionava matá-los. Assim eles prostraram-se e tremeram de medo.

**12.** Mas ele apiedou-se deles e mostrou-lhes misericórdia; E, voltando-se, subiu ao céu e suplicou ao Senhor e disse: "Senhor, Vós me enviastes para guardar o portão do jardim com uma espada de fogo.

**13.** "Mas quando Vossos servos Adão e Eva viram-me, prostaram-se e ficaram como mortos. Ó meu Senhor, que devemos fazer com

Vossos servos?" Então Deus apiedou-se deles e mostrou-lhes misericórdia, e enviou Seu anjo para guardar o jardim.

**14.** E a Palavra do Senhor veio a Adão e Eva e ergueu-os. E o senhor disse a Adão: "Eu te disse que ao final dos cinco dias e meio Eu enviaria minha Palavra e salvar-te-ia. "Fortalece pois teu coração e habita na Caverna dos Tesouros, da qual Eu te falei antes"

**15.** E quando Adão ouviu esta Palavra de Deus ele foi consolado pelo Deus que lhe tinha dito. Pois Ele lhe dissera como o salvaria. Mas Adão e Eva choraram por terem de sair do jardim, a sua primeira habitação. E, certamente, quando Adão olhou para sua carne, que estava alterada, chorou amargamente, ele e Eva, pelo que haviam feito. E eles caminharam e desceram docilmente para a Caverna dos Tesouros.

## O Sofrimento de Adão e Eva

**16.** E ao chegarem Adão lamentou-se e disse a Eva: "Olha para esta caverna que será nossa prisão neste mundo. É um lugar de castigo! "Que é isto comparado com o jardim? Que é esta estreiteza comparada com o espaço do outro? "Que é esta rocha ao lado destas grutas? Que são as trevas desta caverna comparadas à luz do jardim? "Que é esta lápide de rocha suspensa para nos abrigar comparada à misericórdia do Senhor que nos acolhia? "Que é o solo desta caverna comparado à terra do jardim? Esta terra, coberta de pedras e aquela plantada com deliciosas árvores frutíferas?" E Adão disse a Eva: "Olha para teus olhos e para os meus, que dantes viam anjos no céu louvando; e eles, também, sem cessar. "Mas agora nós não vemos como víamos: nossos olhos são de carne; não podem ver da mesma maneira como viam antes."

**17.** Adão disse novamente a Eva: "Que é nosso corpo hoje comparado ao que era em dias passados, quando habitávamos no jardim?" Após isso, Adão não gostou de ter de entrar na caverna, sob a rocha suspensa, nem entraria nela jamais por vontade própria. Mas curvou-se às ordens de Deus e disse a si mesmo: "A não ser que eu entre na caverna serei novamente desobediente".

**18.**Então Adão e Eva entraram na caverna e permaneceram em pé, orando em sua própria língua, desconhecida para nós mas que eles bem conheciam. E enquanto oravam, Adão ergueu os olhos e viu acima de sua cabeça a rocha e o teto da caverna que o cobria, de maneira que não podia ver nem o céu nem as criaturas de Deus. Então ele chorou e golpeou pesadamente seu peito até que caiu e ficou como morto. E Eva sentou-se chorando pois acreditava que ele estivesse morto.

**19.**Então ela ergueu-se, estendeu suas mãos a Deus pedindo-lhe misericórdia e piedade e disse: "Ó Deus, perdoai-me o meu pecado, o pecado que cometi e não o volteis contra mim. "Pois fui eu quem provocou a queda de Vosso servo, do jardim para este lugar perdido; da luz para esta escuridão; E da morada da alegria para esta prisão. "Ó Deus, olhai para este Vosso servo assim caído e ressuscitai-o de sua morte para que ele possa se lamentar e arrepender de sua desobediência cometida através de mim. "Não leveis sua alma desta vez; mas deixai-o viver para que ele possa expiar sua culpa segundo a medida de seu arrependimento e fazer Vossa vontade antes de sua morte.

**20.**"Mas se Vós não o ressuscitardes, então, ó Deus, levai minha própria alma para que eu esteja com ele; E não me deixeis neste antro só e abandonada pois eu não suportaria ficar só neste mundo, mas com ele somente. "Pois Vós, ó Deus, fizeste cair uma sonolência sobre ele e tomaste um osso de seu lado e restauraste a carne em seu lugar, por Vosso poder divino. "E Vós me tomaste, o osso, e fizeste uma mulher, luminosa como ele, com coração, razão e fala; E de carne como ele mesmo; E Vós me fizeste à semelhança de seu semblante, por Vossa misericórdia e poder.

**21.**"Ó Senhor, eu e ele somos um e Vós, ó Deus, sois o nosso Criador, Vós sois Aquele que nos fez a ambos no mesmo dia. "Portanto, ó Deus, dai-lhe vida para que ele possa estar comigo nesta terra estranha, enquanto nós morarmos nela por causa de nossa desobediência. "Mas se Vós não quiserdes dar-lhe vida, então levai a mim, até a mim, como ele; Para que nós dois possamos morrer da

mesma maneira. E Eva chorou amargamente e caiu sobre nosso pai Adão, por causa de sua grande tristeza.

## Deus revela que Ele seria mal visto pelas nações

**22.** Mas Deus olhou para eles; Pois eles estavam arrependidos e Adão desmaiado pelo grande pesar. Então o Senhor fez Adão despertar e disse, Eu dei oportunidades, vocês eram tão livres que poderiam até mesmo escolher ficar longe de mim, e assim vocês escolheram, e meu Amor é tão grande que ainda assim estou aqui, porém minha maneira de agir será diferente, não poderei agir como agia, todavia ainda assim os amarei, sereia rigoroso, pois eu zelo pela minha própria Palavra, E ela os resgatará, não serei compreendido por muitos povos que surgirão a partir de ti, todavia ainda os amarei. Mais falarei com frieza e minha bondade se manifestará pela minha Palavra personificada.

**23.** E o Senhor disse a Adão e Eva: “Desobedeceste por vossa livre vontade, até que saístes do jardim no qual Eu vos havia colocado. “Por vossa própria e livre vontade desobedeceste por causa de vosso desejo de divindade, grandiosidade e condição sublime, tal qual Eu tenho; Assim Eu vos privei da natureza luminosa na qual estáveis então e vos fiz sair do jardim para esta terra rude e cheia de sofrimento. “Se ao menos não tivésseis desobedecido ao Meu mandamento e tivésseis guardado Minha lei e não tivésseis comido do fruto da árvore, da qual Eu vos disse que não vos aproximásseis! E havia árvores frutíferas no jardim melhores que aquela.

**24.** “Mas o maldoso Satã, que não se manteve em sua primitiva condição nem conservou sua fé – nele não havia boa intenção em relação a Mim e, embora Eu o tivesse criado, ainda assim Me desprezou e buscou a divindade, de modo que Eu o atirei do céu para baixo - ele foi a própria árvore e fez parecer agradável a vossos olhos, até que comestes dela, obedecendo-lhe. “Assim desobedeceste ao Meu mandamento e, portanto, Eu fiz cair sobre vós todas essas tristezas.

**25.** “Pois Eu sou Deus o Criador, aquele que quando criou as criaturas, não tencionava destruí-las. Mas depois de terem provocado

grandemente Minha ira, Eu as puni com castigos atroz, para que se arrependessem.

**26.** Quando Adão e Eva ouviram estas palavras de Deus choraram e soluçaram ainda mais; mas fortaleceram seus corações em Deus, porque agora sentiam que o Senhor era para eles como um pai e uma mãe e, por esta mesma razão, choraram diante D'Ele e buscaram sua misericórdia. Então Deus apiedou-se deles e disse: " Ó Adão, Eu fiz Minha aliança contigo; e não voltarei atrás; nem permitirei que retornes ao Jardim até que Minha aliança dos grandes cinco dias e meio se cumpra". Então Adão disse a Deus: "Ó Senhor, Vós nos criastes e nos fizestes aptos a estar no jardim; e antes de eu desobedecer, Vós fizestes todas as feras virem até mim a fim de que eu as nomeasse. "Vossa graça estava então sobre mim; e eu nomeei a cada uma de acordo com Vosso pensamento; e Vós as fizestes todas submissas a mim. " Mas, ó Senhor, agora que eu desobedeci ao Vosso mandamento, todas as feras levantar-se-ão contra mim e me devorarão e a Eva, Vossa serva; e eliminarão nossa vida da face da terra."Suplico-Vos, portanto, ó Deus, que, desde que Vós nos fizestes sair do jardim e ficar numa terra estranha, não permitais que as feras nos causem mal."

**27.** Quando o Senhor ouviu estas palavras de Adão apiedou-se dele e sentiu que ele dissera a verdade, que as feras do campo se levantariam e o devorariam e a Eva, porque Ele, o Senhor, estava irado com os dois por causa de sua desobediência. Então Deus ordenou às feras e aos pássaros e a tudo que se move sobre a terra, que viessem a Adão e se afeioassem a ele e não o perturbassem, nem a Eva; nem ainda aos bons e justos dentre os de sua posteridade. Então as feras prestaram obediência a Adão, de acordo com o mandamento de Deus; exceto a serpente, com quem Deus estava irado. Esta não veio a Adão, junto com as feras. Então Adão chorou e disse: "Ó Deus, quando eu morava no jardim e havia enlevo em nossos corações, víamos os anjos que cantavam louvores no céu, mas agora não os vemos mais; ao entrarmos na caverna, toda a criação ocultou-se de nós".

**29.** Então Deus, o Senhor, disse a Adão:" Quando tu eras obediente a Mim, tinhas uma natureza luminosa em ti e por esta razão podias

ver coisas muito distantes. Mas após tua desobediência a natureza luminosa foi-te retirada; e não te foi mais permitido ver coisas distantes mas apenas as bem próximas, aquelas ao alcance de tuas mãos e segundo a capacidade da carne; pois esta é grosseira".

**30.** Após ouvirem estas palavras de Deus, Adão e Eva seguiram seu caminho louvando-O e adorando-O com o coração pesaroso. E Deus interrompeu a comunicação com eles. Então Adão e Eva deixaram a Caverna dos Tesouros e aproximaram-se do portão do jardim e ali pararam a olhar para ele e choraram por dele terem saído. E Adão e Eva partiram da frente do portão do jardim em direção ao sul e encontraram ali a água que irrigava o jardim, a água da raiz da Árvore da Vida e que se dividia em quatro rios que corriam pela terra.

**31.** Então eles vieram e aproximaram-se desta água e olharam para ela; e viram que era a água que brotava da raiz da Árvore da Vida que estava no jardim. E Adão chorou e gemeu e golpeou seu peito por estar afastado do jardim; e disse a Eva: " E por que tu trouxeste sobre mim, sobre ti mesma e sobre nossa descendência tantos flagelos e castigos?" E Eva disse-lhe: "Que foi que tu viste para chorar e falar-me assim?" E disse ele a Eva: " Não vês esta água que estava conosco no jardim e que irrigava as árvores do jardim e de lá corria? " E nós, quando estávamos no jardim, não nos importávamos com isto; mas desde que viemos para esta terra estranha, nós a amamos, e faremos uso dela para nosso corpo."

**32.** Mas quando Eva ouviu dele essas palavras, chorou; e cheios de dor e gemendo, caíram na água; e ali teriam acabado consigo mesmos, a fim de nunca mais voltar a ver a criação; pois quando eles olharam para a obra da criação, sentiram que deviam pôr um fim a si mesmos. Então Deus, misericordioso e benevolente, olhou para eles assim caídos na água tão próximos da morte e enviou um anjo que os tirou da água e deitou-os na praia como mortos. Então o anjo subiu até Deus, foi bem-vindo e disse: "Ó Deus, Vossas criaturas deram seu último suspiro."

**33.** Então Deus enviou Sua Palavra a Adão e Eva e os ressuscitou de sua morte. E Adão disse, após haver sido ressuscitado: "Ó Deus,

enquanto estávamos no jardim nem nos importávamos com esta água nem dela necessitávamos; mas desde que viemos para esta terra não podemos passar sem ela" Então Deus disse a Adão: "Enquanto estavas sob Meu comando e eras um anjo luminoso, não conhecias esta água." "Mas após teres desobedecido ao Meu mandamento, não podes passar sem água para lavar teu corpo e fazê-lo crescer; pois este é agora como o das feras e necessita de água."

**34.** Quando Adão e Eva ouviram essas palavras de Deus choraram um choro amargo; e Adão suplicou a Deus que lhe permitisse voltar ao jardim olhar para ele uma vez mais. Mas Deus disse a Adão: "Eu te fiz uma promessa; quando esta promessa for cumprida, Eu te trarei de volta ao jardim, a ti e à tua descendência justa". E Deus parou de se comunicar com Adão.

**35.** Então Adão e Eva sentiram-se queimando de sede e calor e tristeza. E Adão disse a Eva: "Não devemos beber desta água, mesmo se morrermos. Ó Eva, quando esta água penetrar em nossas entranhas, aumentará nossos castigos e os de nossos filhos que virão depois de nós" Adão e Eva abstiveram-se então da água e não beberam nada; Mas caminharam e entraram na Caverna dos Tesouros. Mas uma vez dentro dela Adão não podia ver Eva; ele apenas ouvia o ruído que ela fazia. Nem ela podia ver Adão, mas ouvia o ruído que ele fazia.

**36.** Então Adão chorou em profundo sofrimento e golpeou seu peito; e erguendo-se disse a Eva: "Onde estás?" E ela lhe disse: "Vê, eu estou nesta escuridão". Ele então lhe disse: "Recorda-te da natureza luminosa na qual vivíamos enquanto habitávamos no jardim!" "Ó Eva! Recorda-te da glória que repousava em nós no jardim. Ó Eva! Recorda-te das árvores que faziam sombra sobre nós no jardim enquanto nos movíamos entre elas". "Ó Eva! Recorda-te de que, enquanto estávamos no jardim, não conhecíamos nem a noite nem o dia. Pensa na Árvore da Vida, de sob a qual brotava a água e que derramava brilho sobre nós! Recorda-te, ó Eva, da terra do jardim e da sua luminosidade!"

**39.** "Pensa, oh!, pensa neste jardim onde não havia escuridão enquanto morávamos nele!" "Enquanto que, tão logo chegamos a esta Caverna dos Tesouros, a escuridão envolveu-nos; tanto que não mais podemos ver-nos um ao outro; e todo o prazer desta vida chegou a um fim". Então Adão ergueu-se na caverna e disse: "Ó Deus, por que a luz nos deixou e a escuridão nos acometeu? Por que nos deixais nesta longa escuridão? Por que nos quereis assim castigar?" "E esta escuridão, ó Senhor, onde estava, antes de nos acometer? Ela é tamanha que não podemos ver um ao outro". "Pois, enquanto estávamos no jardim, não vimos nem mesmo sabíamos o que é a escuridão. E eu não fiquei oculto de Eva, nem ela ficou oculta de mim, até que agora ela não me pode ver; e nenhuma escuridão nos havia acometido antes, separando-nos um do outro".

**40.** "Mas ela e eu estávamos ambos numa única luz brilhante. Eu a via e ela a mim. Mas agora desde que entramos nesta caverna, a escuridão nos envolveu e nos separou, assim que eu não a vejo e ela não vê a mim" "Ó Senhor, quereis então castigar-nos com esta escuridão?" 1. Então, quando Deus, que é misericordioso e cheio de piedade, ouviu a voz de Adão, lhe disse: "Ó Adão, enquanto o bom anjo, Lúcifer foi obediente a Mim, a luz brilhante repousava nele e em suas hostes"

**41.** "Mas quando ele desobedeceu Meu mandamento, Eu o privei dessa natureza luminosa, e ele se tornou opaco". " E quando ele estava nos céus, nos domínios de luz, ele não conhecia nada da escuridão". "Mas ele desobedeceu e Eu o fiz cair do céu para a terra; e foi esta escuridão que lhe sobreveio". "E sobre ti, ó Adão, enquanto em Meu jardim e obediente a Mim, esta luz brilhante repousou também sobre ti". "Mas quando Eu soube de tua desobediência, privei-te desta luz brilhante. Ainda assim, por Minha misericórdia, não te transformei em escuridão, mas fiz teu corpo de carne, e sobre ele estendi esta pele, a fim de que suporte o frio e o calor".

**42.** "Tivesse Eu permitido à Minha ira cair pesadamente sobre ti, serias destruído; e tivesse Eu te transformado em escuridão, seria como se Eu te matasse". "Mas, em Minha misericórdia, fiz-te como és, quando tu desobedeceste ao meu mandamento, ó Adão, expulsei-

te do jardim e te fiz chegar a esta terra; e ordenei-te habitar nesta caverna; e a escuridão caiu sobre ti, como caiu sobre aquele que desobedeceu ao Meu mandamento". "Neste caso, ó Adão, esta noite te enganou. A noite não há de durar para sempre; mas por doze horas apenas; quando terminar, a luz do dia retornará" "Não lamentes, portanto, nem te alteres, e não digas em teu coração que esta escuridão é longa e se arrasta devagar; e não digas em teu coração que Eu te estou castigando com isto".

**43.** "Fortalece teu coração e não tenhas medo. Esta escuridão não é castigo. Mas, ó Adão, Eu fiz o dia e coloquei nele o sol para dar luz, a fim de que tu e teus filhos fizésseis o vosso trabalho. "Pois Eu sabia que tu irias pecar e desobedecer, e vir para esta terra. Ainda assim Eu não te forçaria, nem seria duro contigo, nem te confinaria; nem te condenaria por tua queda; nem por tua saída da luz para a escuridão; nem mesmo por tua saída do jardim para esta terra". "Pois Eu te fiz de luz; e quis gerar de ti filhos de luz, semelhantes a ti".

**44.** "Mas um dia tu não guardaste Meu mandamento; antes que Eu terminasse a criação e abençoasse tudo nela". "Então Eu te dei um mandamento acerca da árvore, de não comeres dela. Mesmo assim Eu sabia que Satã, que enganou-se a si próprio, também te enganaria. "Assim Eu te fiz saber, por meio da árvore, que não te aproximasses dele. E Eu te disse para que não comesses do seu fruto, nem dele provasses, nem te sentasses debaixo dela". "Não tivesse Eu falado a ti, ó Adão, acerca da árvore, e te deixasse sem um aviso, e tu tivesses pecado, teria sido uma maldade de Minha parte não te dar nenhum aviso; tu te voltarias e Me culparias por isto".

**45.** "Mas Eu te dei o mandamento e te preveni, e tu caíste. Assim, Minhas criaturas não me podem culpar; porém a culpa recai sobre elas somente". "E, ó Adão, Eu fiz o dia para ti e para teus descendentes que virão depois de ti, para nele trabalhares e labutarem. E Eu fiz a noite para eles descansarem nela do seu trabalho; e para os animais do campo saírem à noite e procurarem seu alimento".

## Deus fala de uma luz simbólica

**46.** "Deus disse a Adão, é pouca a escuridão que te resta agora, ó Adão; pois a luz do dia logo surgirá". Hoje tudo sabes a dor que a trevas trazem ao coração, porém te darei uma luz, luz essa que será por sinal, um símbolo, essa luz nunca poderá se apagar, essa luz sera em uma lamparina. Então Adão disse a Deus: "Ó Senhor, levai minh'alma, e não me deixeis mais ver estas trevas; ou levai-me a algum lugar onde não haja escuridão".

**47.** Mas Deus o Senhor disse a Adão: "Em verdade Eu te digo, esta escuridão passará por ti todos os dias que determinei para ti até o cumprimento da Minha aliança; quando então Eu te salvarei e te levarei de novo para o jardim, para a morada de luz que tu almejas, onde não há escuridão. Eu o trarei a ele, ao reino do céu". Novamente Deus disse a Adão: "Toda esta miséria que acarretaste sobre ti por causa da tua desobediência não te libertará das mãos de Satã e ele não te salvará".

**48.** "Mas Eu, sim, salvar-te-ei. *Quando Eu descer do céu e tornar-Me carne da tua descendência, e tomar sobre Mim a enfermidade da qual tu padeces*, então a escuridão que caiu sobre ti nesta caverna virá sobre Mim no túmulo, quando Eu estiver na carne da tua descendência, eu Serei a Palavra viva que desce do céu". "E Eu, que sou eterno, estarei sujeito à contagem dos anos, dos tempos, dos meses e dos dias, e serei considerado como um dos filhos dos homens, para te salvar".

**49.** E quanto a luz que disse que te enviaria, será claridade apenas para quem a tem, para quem está próximo dela, pois isso é um sinal que os meus habitam na luz ainda que o mundo jaz em trevas, e Deus parou de se comunicar com Adão.

## A Criação do Universo 7

**1** O Senhor Deus havia alertado a Adão que em Eva havia uma semente plantada, e que ao passo que eles sacrificasse nove cordeiros ela teria em seus braços um menino, a cada mês eles sacrificavam um

cordeiro e sempre lembrava da promessa que Deus lhes resgataria daquela condição de morte e dor.

## O Nascimento Caim

**2** Adão e Eva sabiam que Satã faria todos os esforços para levar a criança prometida à perdição. Era noite alta quando o Criador, depois de acariciar seus filhos, os deixou adormecidos sobre o gramado macio. Depois da promessa, cada cordeirinho levado ao altar fazia pulsar mais forte no ventre materno a esperança da alegria que em breve alcançariam. Trinta e seis finalmente baixaram às trevas cumprindo o tempo determinado pelo Criador em que a primeira criança receberia a luz. Com as mãos ainda manchadas pelo sangue do sacrifício, Adão amparou sua esposa que, aos pés do altar prostrou-se vencida pela dor que lhe trouxe o primeiro filho. A pequena criança não trazia na face a alegria da liberdade, mas o choro de sua prisão; Esse pranto duraria a noite inteira, não fosse o brilho daquela chama aquecida de esperança que, logo atraiu a atenção de seus olhinhos atentos "pois não sabiam eles de qual natureza em que havia nascido essa criança".

**3** Envolvendo-o com alegria, Eva consolada de seu sofrimento, disse: "Alcansei do Senhor a promessa" pois ele era diferente desde seu nascimento. Deu-lhe então o nome de Caim. Depois de envolver o filhinho com as peles macias de um cordeiro, o casal permaneceu acordado a meditar. Muitos eram os pensamentos que ocupavam suas mentes: pensamentos de alegria, de gratidão, de esperança e de anseio pelo senso da responsabilidade que agora pesava sobre seus ombros.

**4** Acariciando com ternura a pequena criança, o casal amadureceu em sua experiência, compreendendo melhor o misterioso amor de Deus que, para salvar Seus filhos, dispôs- Se a morrer em lugar deles e aprendeu também o preço da desobediência de seu filho. Adão e Eva não estavam sozinhos em suas reflexões: todos os seres inteligentes do Universo consideravam com interesse sobre o futuro daquele indefeso bebê que no íntimo trazia um reino de dimensões infinitas, a ser disputado pelos dois poderes em luta. Vendo a criança

esboçar o seu primeiro sorriso, o casal subitamente lembrou-se da promessa do Criador que era confirmada em cada sacrifício: Ele nasceria da mulher como criança, com a missão de redimir a humanidade. Surge então indagações no coração deles; seria Caim o cumprimento da promessa? O infante com seus olhinhos brilhantes de alegria se parecia tanto com os cordeirinhos que nasciam e cresciam com a missão de serem sacrificados! Considerando assim, o casal apertando o filhinho junto ao peito começou a chorar sem consolo.

**5** Quão terrível, seria oferecer seu filhinho inocente ao rude altar! Para o casal compungido pela dor, surgiu em fim o brilhante sol fazendo reviver com seus cálidos raios as promessas que apontavam para um Salvador que, ainda no futuro, nasceria não segundo a descendência do filhos dos homens mas segundo a descendência dos filhos de Deus, também da dor para cumprir o eterno plano de redenção.

**6** Abençoada pelo Criador e envolvida pelo amor e cuidado dos pais, a criança se desenvolvia em sua natureza física e mental, tornando-se a cada dia alvo maior de uma incansável batalha entre as hostes espirituais e luta intensa sobre a natureza espiritual daquela criança. Adão e Eva, ansiosos por fazê-lo compreender as verdades da salvação, tomavam-no nos braços a cada alvorecer e, à beira do altar lhe apontavam o Éden distante, contando aquelas histórias de emoção as quais o pequeno Caim ainda não conseguia compreender. Qual foi a alegria daqueles pais, ao vê-lo numa manhã de sol, apontar com a mãozinha para o lar da saudade, pronunciando o nome sagrado do Criador. Emocionados tomaram-no nos braços, pedindo-o para repetir esse sublime nome que, qual chave de felicidade, sempre descerrava-lhes um paraíso de eterno amor.

**7** Todas as hostes da luz inclinaram-se com alegria ao ouvir a pequena criança pronunciar o nome do divino Rei. As semanas iam se passando trazendo consigo novas vítimas para o altar, e o pequeno Caim, alvo da atenção e cuidado de Deus, das hostes da luz e daqueles amantes pais incansáveis na missão de instruí-lo, agrupando suas poucas palavras, sempre curiosos com tudo passou a

interrogar. O dia declinava quando o menino, que jazia ao colo de sua mãe, perguntou-lhe: - Mamãe, por que o sol sempre vai-se embora, deixando a gente no frio da escuridão?" Eva, surpresa contemplou seu filho, sem encontrar palavras para responder-lhe a indagação que trouxe-lhe à lembrança o passado de felicidade destruído por sua culpa.

**8** Após um momento de silêncio, beijando a face do pequeno Caim, disse-lhe: - Filhinho, um dia o sol virá para ficar, trazendo em seus raios um mundo só de harmonia; já não haverá animaizinhos a brigar, nem cordeirinhos a morrerem sobre o altar" Caim, insatisfeito com as palavras da mãe, demonstrou não ter paciência para aguardar esse dia que jazia em distante futuro. Repetia em pranto: - *"Eu quero o sol hoje, amanhã não!"* Eva, pacientemente, procurou acalmar seu filho, falando sobre a luz de Deus, que pode tornar a noite em dia. Ele o amava e poderia encher seu coraçãozinho de brilho, de alegria e paciência. Poderia assim, aguardar feliz o dia de seus sonhos. Balançando a cabecinha em rejeição ao consolo da mãe, Caim proferiu entre soluços: -"Eu quero o sol porque eu posso vê-lo, ao Eterno não".

**9** Como uma seta dolorosa as palavras de rebeldia de Caim penetraram no coração de Eva, fazendo-a chorar amargamente. Uma tristeza infinita pairava sobre o coração do Criador rejeitado. Esboçavam-se nos gestos de Caim os primeiros passos pelo caminho descendente da rebeldia. Quantos o seguiriam rumo à morte! Inconsciente da tristeza que abatera-se sobre o reino da luz, Adão, ao ver o sol declinar no horizonte, deixou seu trabalho no campo rumando-se para casa. Tinha um cântico no coração ao caminhar para mais um encontro com os seus. Ao aproximar-se do altar, Adão viu junto dele sua companheira prostrada em pranto. O pequeno Caim jazia também ali a chorar. Tomando-o nos braços, Adão perguntou-lhe com anseio: -"O que aconteceu meu filho?" Caim tristemente respondeu: -"Mamãe deixou o sol ir embora" Amparando o filho com seu braço esquerdo, Adão pousou sua mão direita sobre o ombro de Eva, mas não encontrou palavras para consolá-la.

**10** A frase dita por seu filhinho, pareceu rasgar-lhe o coração, fazendo-o reviver a queda. Depois de refletir, Adão sentindo-se culpado respondeu para Caim: "Foi o papai quem deixou o sol ir embora meu filho!". Com soluços de grande tristeza, Adão uniu-se a eles no pranto. A lembrança do Salvador, contudo, o consolou. Enxugando suas lágrimas e as de seu filhinho, disse-lhe com ternura: - "Podemos nos alegrar filhinho, pois Deus prometeu fazer o sol para sempre brilhar no céu; ele será como o fogo que surge no altar, banindo as trevas da noite". Com os olhinhos voltados para o último clarão do arrebol, Caim permaneceu sem consolo. Naquele entardecer, não houve como de costume um alegre jantar. A pequena família, entristecida, permaneceu a meditar por longas horas, até sonolentos adormecerem sob a luz das estrelas.

**11** O inimigo e suas hostes, em sarcasmo de maldade zombaram naquela noite do sofrimento de Deus e Seus fiéis. Repetindo as palavras de rebeldia do pequeno Caim, ufanava-se como vencedor. Num desafio ao Criador pronunciou: - *Veja como esse meu pequeno escravo te rejeita!* O mesmo se dará com todos aqueles que hão de nascer. Estou certo de que o direito de domínio jamais sairá de minhas mãos "todavia Deus já sabia qual a verdadeira natureza de Caim e que se voltaria para seu verdadeiro pai".

**12** Todas as hostes rebeldes repetiram em eco as afrontas do enganador, humilhando os súditos da luz que sofriam do lado do Eterno. Com suas afrontas, o inimigo procurava fazer Deus desistir de Seu plano de redenção. Se isso acontecesse, seu reino de trevas se estenderia por toda a eternidade, suplantando o domínio da luz.

## Deus reafirma sua promessa da Redenção

**13** Em resposta ao desafio do inimigo, o Eterno afirmou solenemente: - *Ainda que todos me rejeitem, Eu cumprirei a promessa. O Criador não suportava o pensamento de ver o pequeno Caim caminhar para a perdição.* Por ele intercedia a cada dia, oferecendo ante a justiça o **Seu sangue que verteria**. Anjos poderosos guardavam-no a cada momento, espancando as trevas

espirituais que o acercavam procurando torná-lo insensível aos benefícios da salvação, que eram ilustrados pelos símbolos.

**14** Adão e Eva em seu incansável ministério de amor, todos os dias ensinavam a Caim as lições espirituais ilustradas na natureza. Em cada sábado procuravam firmar em sua mente juvenil a esperança de uma vida eterna, que seria fruto do sacrifício do Salvador. Ele depois de viver uma vida sem pecado, morreria como um cordeiro, para poder expulsar para sempre as trevas. A contemplação do Éden distante banhado em sol fez nascer no coração juvenil de Caim pensamentos de aventura.

**15** Ele começou a pensar: "Este paraíso não está tão longe como afirmam papai e mamãe. Por que esperar e sofrer tanto tempo?! Ele é tão belo! É dele que surge todos os dias o sol! Se o conquistarmos, será fácil deter a luz em sua nascente; Assim viveremos num paraíso de eterno sol.

**16** As ideias de aventura de Caim, enchiam o coração de Adão e Eva de tristeza. Viam que seu interesse era somente pelo tempo presente; ele sonhava com um paraíso de felicidade e luz conquistado por sua força assim como seu pai Satã quis. Em seus planos, não sentia necessidade de um Salvador; - Para que, se era tão jovem, inteligente, cheio de vida e ideais? - dizia.

**17** Os dias de lutas, intercessões e sacrifícios pelo destino de Caim foram se passando. Oportunidades preciosas surgiam em cada dia diante dele para se apegar ao Salvador, mas a todas rejeitava, uma por uma. Em sua incredulidade chegou a duvidar da existência desse Deus, o qual jamais vira. Aos pais que, aflitos mas sempre com paciência, procuravam livrá-lo da perdição para a qual estava caminhando, prometeu um dia, após sorrir com ar de incredulidade, crer no Criador e em Seu plano de salvação, caso Ele se tornasse visível na hora do sacrifício. Com ardente fé, aqueles pais passaram a clamar ao Eterno. Sua presença visível poderia, quem sabe, salvar aquele filho querido que a cada dia tornava-se mais rebelde.

**18** O Criador ouviu o clamor dos pais aflitos. Embora soubesse que Sua aparição dificilmente quebraria no coração do jovem Caim seu

espírito rebelde, estava disposto a cumprir o pedido. Estenderia os braços amigos a Caim, procurando com amor conquistar-lhe o coração. Como conhecia os seus anseios e sonhos de aventura, facilmente poderia identificar-Se com ele, cativando-o, pois era também Alguém que sempre carregara no peito sonhos de aventura; Não fora a criação do Universo uma grande aventura?! Não fora o Seu sonho vê-lo cravejado de sóis fulgurantes, iluminando bilhões de mundos com o seu brilho?! Não era também o Seu maior atravessar o vale da morte, em busca da conquista do Éden distante, prendendo para sempre o Sol em seu céu?! Tinham muita coisa em comum! Caim estava curioso naquela sexta-feira.

**19** Na face dos pais, via ânimo e alegria, frutos de uma fé grandiosa. Incentivado por essa expressão de confiança, o jovem passou a ajudá-los nos preparativos para o santo sábado que figurava o descanso da humanidade no messias que haveria de vir. O Sol finalmente esquivou-se rolando para o poente, deixando como de costume seu rastro de saudade que anunciava medo. Em meio às trevas, Caim discerniu o vulto branco do cordeiro sendo erguido para o altar pelas mãos do pai - esse incansável sacerdote que sempre estava implorando ao Criador pela salvação de seu amado filho.

**20** Com a mão erguida, Adão preparava-se para o golpe que poderia, quem sabe, quebrar no coração de Caim sua incredulidade, fazendo nascer num só momento a crença na salvação. De seus lábios escapasse então a prece da fé: - Pai Eterno, ouve o meu pedido; Meu filho precisa de Ti! Somente um olhar Teu poderá conquistá-lo.

## Deus aparece a Caim independente da sua queda

**21** Venha Senhor!! Esta oração sincera caiu nos ouvidos daquele filho comovendo-o. Somente a prece já seria suficiente para convencê-lo da existência real de um Salvador. Um forte brilho envolveu logo toda a colina banhando também o vale oriental. Os olhos arregalados de Caim pousaram então nos olhos amáveis do Criador, que trazia na face um brilho superior ao do sol, mas não ofuscante. Contemplando-O com admiração, Caim exclamou: - Ele é jovem como eu, e se parece com o Sol! Adão e Eva, comovidos

pela grande saudade tinham vontade de saltar ao peito do Salvador e beijá-Lo, mas deixaram que Ele Se encontrasse primeiro com Caim.

**22** Com alegria, viram o precioso filho envolvido nos braços do grande amigo, que era parecido com o seu astro. Depois de longo abraço, Deus abraçou e beijou também o querido casal, companheiros no sofrimento Caim, conquistado pela afeição do Pai Eterno, mostrou- Lhe seus animais de estimação e seu pequeno jardim carregado de lindas flores. Como estava encantado por vê-los coloridos naquela noite desfeita pelo brilho do Criador, como sob a luz do dia! Parecia até mesmo que o Sol baixara a eles.

**23** Ao pensar no Sol, Caim como o amava muito, passou a falar sobre ele dizendo: - Como ele é belo e bom! Quando ele vai-se embora, deixa em suas lágrimas de sangue um sentimento de tristeza e temor. Tudo desaparece em sua ausência: os animais, o jardim; até os passarinhos silenciam os seus cantos! ...Mas basta ele dizer que vai aparecer, tudo se enche de encanto; A natureza se desperta de mansinho, parecendo ainda temer as trevas, mas quando as vê fugir, fica alerta e canta; Os animais, os passarinhos, o jardim,... tudo volta a viver feliz! Mas, esta felicidade sempre acaba!!!

**24** Após falar estas palavras, Caim fitando o Criador indagou curioso: - Papai sempre diz que foi você quem criou o Sol. É verdade? Com um sorriso de sinceridade Deus respondeu-lhe que sim. - Quando Você o fez no princípio, continuou Caim, ele já fugia para o poente? - Ele nunca foge, respondeu o Eterno, é o mundo quem foge dele. Ele fica triste com essa ingratidão! -Mas como? Perguntou Caim, contemplando curioso Sua face de luz.

**25** Com palavras carinhosas, Deus passou a contar-lhe a história de Lúcifer que, em sua ingratidão banuiu de seus olhos e dos olhos de uma multidão de criaturas, o brilho de Sua face - o Verdadeiro Sol. Depois de assim agir, iludiu a muitos dizendo que foi o Sol quem fugiu deles. Com sua astúcia, continuou o Criador, o anjo rebelde procurou arrastar o ser humano para as trevas, e conseguiu. O Sol naquele dia, chorou tantas lágrimas de sangue, que banhou todo o céu. Em seu último suspiro de luz, porém, ele prometeu ao mundo já

tomado pelas trevas, voltar um dia a brilhar para sempre, enchendo todo o seu seio de vida.

**26** Após falar-lhe estas palavras, o Eterno fitando aquele jovem, com expressão de tristeza nos olhos concluiu dizendo: - Hoje, o anjo rebelde promete a seus seguidores que irá com sua força deter o sol, mas ele jamais conseguirá realizar esse plano, pois não possui o laço que poderá detê-lo: o amor. Cabisbaixo, Caim ouviu dos lábios do Criador essa história de promessas, a qual já se cansara de ouvir de seus pais.

### Caim não queria saber do plano da Redenção

**27** Essa história não lhe dava prazer, pois mostrava uma noite longa de sacrifícios sobre o altar, e de um Salvador a perecer em dor. Em realidade, Caim não via razões para tudo isso. Por que não banir logo o sofrimento colorindo as trevas de luz? Num esforço para conquistá-lo, o Eterno com muito amor fitou aquele jovem insatisfeito, e disse-lhe que, somente o sangue de Seu sacrifício poderia fazer o Sol para sempre brilhar, num reino de eterna felicidade e paz. Não havia outro caminho para essa conquista. Por isso, deveria ser paciente, descansando-se sob o Seu cuidado.

### Deus dar a promessa do Nascimento de Abel

**28** Após conversar por longo tempo com Caim, na tentativa de fazê-lo reconhecer sua necessidade de salvação, Deus voltando-Se para o casal, passou a consolá-los com a promessa do nascimento de outro filho. Adão não se conformava com aquele desejo animal que ele sentia pela sua esposa desde a sua queda, porém Deus havia dito que após mais nove sacrifícios seriam contados, e seus braços envolveriam o segundo filho. Nasceria também da dor, mas traria nos olhos o brilho e o consolo da salvação, "pois ele nasceria dessa vez da descendência dos filhos de Deus". O seu testemunho de fidelidade ficaria perpetuado por todas as gerações, no símbolo de um altar coberto de sangue.

**29** As semanas iam se passando, trazendo ao casal novas de alegrias e tristezas: de um coração cheio de vida a pulsar no ventre de Eva, e

de um vazio com cheiro de morte a crescer no coração do jovem Caim. Ainda que ele tenha ficado deslumbrado ante a manifestação de Deus, em nada essa aparição mudou-lhe sua maneira arrogante de pensar sobre o sentido da vida. Ele "Caim" não via sentido nos sacrifícios oferecidos no altar. Nos dias que seguiram o seu encontro com o Criador, ele argumentava com os seus pais dizendo: - Se eu fosse poderoso como o Eterno, eu jamais me submeteria ao sacrifício para reconquistar o reino perdido. Ele é forte, e brilha como o sol. Ele poderia com uma só palavra expulsar todas as trevas, devolvendo-nos o paraíso. Para que tanto sofrimento?! Com essa argumentação, Caim supunha-se mais sábio que o Criador. Quem sabe, num próximo encontro teria oportunidade de aconselhá-Lo. Dessa forma, o jovem Caim aprofundava-se cada vez mais no abismo do orgulho e do egoísmo tal como aquele que lhe deu origem - lugar de ilusões para onde se ia, pensando estar caminhando para a vitória.

**30** Não fora Lúcifer juntamente com um terço das hostes celestes atraídos por essa mesma ilusão? O bondoso Deus, todavia, não selaria o destino de Caim sem antes procurar de todas as formas salvá-lo da ruína eterna. Essa graça imerecida, fruto do divino amor, seria concedida a todo o ser humano que viesse a nascer neste mundo.

## A Criação do Universo 8

**1** Após os nove sacrifícios do cordeiro, Eva se ver em seus braços com um bebe, chamou seu nome Abel, esse nasceria debaixo de uma promessa, a promessa de retidão a Deus. Porém no meio dos anos Eva também teve duas filhas, por nome Luluva e Aclia.

**2** A maldade de Caim se multiplicara, e constantemente Deus descia para falar com Abel porém Caim e Abel buscavam a Deus juntos Abel porque ardia um intenso amor em seu coração pelo Eterno, já Abel buscava a face do Senhor apenas por fazer, pois seu coração não almejava nada que vinha do Eterno.

## A morte de Abel

**3** QUANDO LULUVA ouviu as palavras de Caim, chorou e foi chamar seu pai e sua mãe, e contou-lhes como é que Caim matara seu

irmão Abel. Então todos eles clamaram em altos brados e elevaram suas vozes e bateram em suas faces e jogaram pó sobre a cabeça e rasgaram suas vestes e saíram e chegaram ao lugar onde Abel fora morto. E encontraram-no prostrado na terra, morto, e as feras a sua volta; enquanto eles choravam e gritavam por causa deste justo. Seu corpo, por causa de sua pureza, exalava um aroma de doces especiarias.

**4** E Adão carregou-o, suas lágrimas rolando por sua face; e foi à Caverna dos Tesouros, onde o depositou e envolveu-o com especiarias, doces e mirra. E Adão e Eva continuaram com o seu funeral, em grande pesar, por cento e quarenta dias. Abel tinha quinze anos e meio de idade, Caim dezessete e meio.

### Caim cassa com sua irmã

**5** Quanto a Caim, quando o luto pelo seu irmão terminara, tomou sua irmã Luluva e casou-se com ela, sem consentimento de seu pai e sua mãe pois eles não podiam mantê-lo longe dela, por causa de seus corações pesarosos. Ele então desceu até a base da montanha, longe do jardim, perto do lugar onde havia matado seu irmão. E neste lugar havia muitas árvores frutíferas e florestas. Sua irmã deu-lhes filhos que por sua vez começaram a se multiplicar, gradativamente até que encheram aquele lugar.

**6** Mas quanto a Adão e Eva não se uniram depois do funeral de Abel por sete anos. Após isso, entretanto, Eva concebeu e enquanto estava grávida Adão lhe disse: "Vem, vamos fazer uma oferenda e oferecê-la a Deus e pedir-Lhe que nos de uma bela criança, em que possamos achar consolo, e que possamos unir em matrimônio à irmã de Abel". Então eles prepararam uma oferenda e trouxeram-no ao altar, ofereceram — na perante o Senhor, puseram-se pedir-Lhe que aceitasse sua oferenda e que lhes desse um bom filho.

**7** E Deus ouviu Adão e aceitou sua oferenda. Então, eles fizeram culto, Adão, Eva e sua filha, e desceram à Caverna dos Tesouros e colocaram uma lamparina ali, a fim de queimar de noite e de dia, diante do corpo de Abel. Então Adão e Eva continuaram a jejuar e orar até que chegou a hora do parto de Eva, quando então ela disse a

Adão: "Eu desejo ir à caverna na rocha, para ali dar à luz". E ele disse: "Vai e leva contigo tua filha para cuidar de ti; mas eu permanecerei nesta Caverna dos Tesouros diante do corpo de meu filho Abel".

**8** Então Eva obedeceu a Adão e foi com sua filha. Mas Adão permaneceu sozinho na Caverna dos Tesouros. E Eva deu à luz um filho perfeito e belo de figura e semblante. Sua beleza era como a de seu pai Adão, ainda mais belo. Então Eva consolou-se ao vê-lo, e permaneceu oito dias na caverna; em seguida ela enviou sua filha a Adão para lhe dizer que viesse ver a criança e lhe desse um nome. Mas a filha ficou em seu lugar ao lado do corpo de seu irmão até que Adão voltasse. Assim fez ela.

**9** Assim, quando Adão veio e viu a boa aparência da criança, sua beleza, e sua figura perfeita, alegrou-se com ele, e consolou-se por Abel. Então deu à criança o nome de Seth, que significa "que Deus ouviu minha prece e libertou-me de minha aflição". Mas isto também significa "poder e força". Então, após Adão ter dado um nome à criança, ele voltou à Caverna dos Tesouros; e sua filha retomou para sua mãe. Mas Eva continuou em sua caverna, até que se completassem quarenta dias, quando então ela foi a Adão, levando consigo a criança e sua filha. E eles foram ao rio de água, onde Adão e sua filha lavaram-se por causa de sua tristeza por Abel; mas Eva e o bebê lavaram-se para se purificar.

**10** Então eles retomaram e pegaram uma oferenda, foram à montanha e fizeram a oferenda pelo bebê; e Deus aceitou sua oferenda, enviou Sua bênção sobre eles e sobre seu filho Seth; e eles voltaram à Caverna dos Tesouros. Quanto a Adão, ele não conheceu novamente sua mulher Eva pelo resto dos dias de sua vida; nem mais nasceu-lhes descendência; mas apenas aqueles cinco, *Caim, Luluva, Abel, Aclia e Seth*. Mas Seth encorpava em estatura e força; e começou a jejuar e orar com fervor.

## Satã não desiste dos seus intentos

**11** Quanto a nosso pai Adão, ao final de sete anos de separação de sua mulher Eva, foi alvo da inveja de Satã; e lutou para fazê-lo viver com ela novamente. Então Adão ergueu-se e foi para cima da

Caverna dos Tesouros; e continuou a dormir ali noite após noite. Mas logo que clareava, todos os dias, ele descia para a caverna para orar e receber uma bênção. Mas quando anoitecia ele subia ao topo da caverna, onde dormia sozinho, com receio de que Satã o derrotasse. E continuou assim separado por trinta e nove dias.

**12** Então Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, ao ver Adão assim sozinho, jejuando e orando, apareceu-lhe na forma de uma bela mulher, que veio e parou na sua frente na noite do quadragésimo dia, e disse-lhe: "O Adão, desde o tempo em que morais nesta caverna, temos sentido grande paz entre vós, e vossas preces nos alcançaram e temos estado contentes conosco. "Mas agora, ó Adão, que tu subiste ao topo da caverna para dormir, tivemos dúvidas acerca de vós, e grande tristeza se nos abateu por causa de tua separação de Eva. Então, novamente, quando estás no topo desta caverna, tua prece esvazia-se e teu coração vagueia de um lado a outro.

**13** "Mas quando tu estavas na caverna" tua prece era como fogo concentrado; ele descia até nós e tu encontravas descanso. Então eu também lamentei por teus filhos que es tão separados de ti; e minha tristeza é grande pelo assassinio de teu filho Abel; pois ele era justo; e todos afligem-se por um homem justo. "Mas eu me alegrei com o nascimento de teu filho Seth mas depois de pouco tempo eu me entristeci muito por causa de Eva, porque ela é minha irmã. Pois quando Deus enviou um grande sono sobre ti e tirou-a do teu lado, Ele me tirou também junto com ela. Mas Ele a elevou colocando-a contigo, ao mesmo tempo que rebaixou a mim.

**14** "Eu me alegrei por causa de minha irmã por ela estar contigo. Mas Deus me tinha feito uma promessa antes: Não te lamentes; quando Adão subir ao topo da Caverna dos Tesouros e separar-se de Eva sua mulher, Eu te enviarei a ele, te unirás a ele em casamento dar-lhe-ás cinco filhos, como Eva lhe deu cinco. "E agora, vê! A promessa de Deus para comigo é cumprida; pois foi Ele quem me enviou a ti para o casamento porque se tu te casares comigo, eu te darei filhos mais belo e melhores que os de Eva. "Então, novamente, ti és ainda apenas um jovem; não termines tua juventude neste mundo em tristeza; mas passa. os dias de tua juventude em gozo e prazer. Pois teus dias são

poucos e tua provação é grande. Sê forte; termina teus dias neste mundo em júbilo. Eu terei prazer contigo e tu regozija comigo desta maneira, sem receio

**15** "Levanta-te, pois, e cumpre a ordem de teu Deus. Ela então acercou-se de Adão e abraçou-o. Mas ao ver que ele seria vencido por ela, Adão orou a Deus com grande fervor para que Ele o libertasse dela. Então Deus enviou Sua Palavra a Adão, dizendo: "Ó Adão, esta figura é daquele que te prometera a Divindade e majestade; ele não é benevolente para contigo; mas mostra-se a ti uma vez na forma de uma mulher; em outro momento, na semelhança de um anjo; em outras ocasiões, na semelhança de uma serpente; e em outra hora, na semelhança de um deus; mas ele faz tudo isso apenas para destruir tua alma. "Agora, portanto, ó Adão, compreendendo teu coração, Eu te libertei muitas vezes de suas mãos; para mostrar-te que Eu sou um Deus misericordioso; e que Eu quero o teu bem e não tua ruína," Então Deus ordenou a Satã que se mostrasse a Adão diretamente, em sua própria forma hedionda. Mas quando Adão o viu, teve medo e tremia ao ver o seu aspecto.

**16** E Deus disse a Adão: "Olha para este demônio e para sua aparência hedionda, e saibas que foi ele quem te fez cair da luz para a escuridão, da paz e do repouso para a labuta e a miséria. E olha, ó Adão, para aquele que disse de si mesmo que era Deus! Pode Deus ser negro? Acaso Deus tomaria a forma de uma mulher? Acaso há alguém mais forte que Deus? E pode Ele ser vencido? "Olha, pois, ó Adão, e vê como ele está preso na tua presença, no ar, incapaz de fugir! Portanto, Eu te digo, não tenhas medo dele; daqui em diante toma cuidado, e cuidado com ele, no que ele possa te fazer!" Então Deus expulsou Satã para longe de Adão, a quem Ele fortaleceu, e cujo coração Ele consolou, dizendo-lhe: "Desce à Caverna dos Tesouros e não te separe de Eva; Eu suprimirei de ti todo desejo animal".

**17** A partir deste momento o desejo deixou Adão e Eva, e eles desfrutaram o repouso por ordem de Deus, Mas Deus não fez o mesmo a nenhum dos descendentes de Adão, mas apenas a Adão e Eva. Pois no Edém eles viviam em inocência e após sua queda aquilo

lhes parecia uma tortura viver dominado pelo desejo da carne. Então Adão adorou o Senhor por tê-lo libertado e por ter apaziguado suas paixões. E ele desceu de cima da caverna e habitou com Eva como dantes. Isto pôs um fim aos quarenta dias de sua separação de Eva.

**18** Quanto a Seth, quando tinha sete anos de idade, conhecia o bem e o mal, era persistente em jejuar e orar, e passava todas as suas noites suplicando a Deus por misericórdia e perdão. Ele também jejuava ao elevar sua oferenda todos os dias, mais do que seu pai: pois tinha um belo semblante, como o de um anjo de Deus. Ele também tinha um bom coração, preservando as melhores qualidades de sua alma; e por esta razão erguia sua oferenda todos os dias. E a Deus agradava sua oferenda; mas também Lhe agradava sua pureza. E ele continuou assim fazendo a vontade de Deus, de seu pai e sua mãe, até completar sete anos de idade.

## Satã aparece a Seth

**19** Após isso, descendo do altar e tendo terminado sua oferenda, Satã apareceu-lhe na forma de um belo anjo, cheio de luz; com uma vara de luz em sua mão, cingido com um cinto de luz. Ele cumprimentou Seth com um belo sorriso e se pôs a iludi-lo com belas palavras, dizendo-lhe: "O Seth, por, que moras nesta montanha? Pois aqui é áspero, cheio de pedras e areia, de árvores sem frutos comestíveis; um lugar ermo sem habitações e sem cidades; não é um bom lugar para habitar. Mas tudo é calor, cansaço e sofrimento".

**20** Ele continuou dizendo: "Mas nós moramos em belos lugares, num mundo diferente desta terra. Nosso mundo é de luz e nossas condições são das melhores; nossas mulheres são mais bonitas que quaisquer outras; e eu desejo que tu, ó Seth, te cases com uma delas; porque vejo que tu és belo de se olhar, e nesta terra não há nenhuma mulher à tua altura. Além disso, os que vivem neste mundo são apenas cinco alma a ao todo. "Mas em nosso mundo há muitos homens e muitas donzelas, um mais belo que o outro Eu desejo, portanto, levar-te daqui, para que tu possas ver meus parentes e casarte com quem tu preferires.

**21** "Tu então habitarás comigo e estarás em paz; tu serás pleno de esplendor e luz, como nós. "Tu permanecerás em nosso mundo e descansarás; deste mundo e da sua miséria tu nunca mais te sentirás cansado e esgotado; tu nunca mais farás uma oferenda, nem pedirás misericórdia; pois não cometerás mais pecado nem serás arrebatado por paixões. "E se ouvires o que te digo, tu te casarás com uma das minhas filhas; pois entre nós não é pecado fazê-lo; nem é considerado desejo animal. "Pois em nosso mundo não temos Deus, mas somos todos deuses; todos pertencemos à luz, celestiais, poderoso fortes e gloriosos."

### Seth fica maravilhado com a proposta

**22** Quando Seth ouviu essa palavras, ficou maravilhado inclinou seu coração para o discurso traiçoeiro de Satã e disse-lhe: "Acaso disseste que há um outro mundo criado além deste, e outras criaturas mais belas que as criaturas que estão neste mundo? E Satã disse: "Sim; procura ouvir o que te disse, mas eu ainda as louvarei e a seu modo de ser, para que me ouças". Mas Seth lhe disse: "Teu discurso maravilhou-me; e tua bela descrição de tudo isto.

**23** "Ainda assim eu não posso ir contigo hoje, não antes de ir a meu pai Adão e a minha mãe Eva e dizer-lhes tudo o que me contaste. Então se eles me permitirem ir contigo, eu Irei. Novamente Seth disse: "Receio fazer qualquer coisa sem o consentimento de meu pai e minha mãe, para que eu não pereça como meu irmão Caim e como meu pai Adão, que desobedeceu ao mandamento de Deus. Mas, vê, tu conheces este lugar; vem e encontra-te comigo aqui amanhã".

**24** Quando Satã ouviu isto, ele disse a Seth: "Se tu contares a teu pai Adão o que eu te contei, ele não te permitirá vir comigo. "Mas ouve-me; não contes a teu pai e tua mãe o que eu te disse; mas vem comigo hoje para nosso mundo; onde tu verás lindas coisas e divertir-te-ás ali, e festejarás este dia entre meus filhos, vendo-os e tomando tua dose de alegria; e rejubilando-te mais e mais. Então eu te trarei de volta a este lugar amanhã; mas se tu preferires habitar comigo, que assim seja."

**25** Então Seth respondeu: "O espírito de meu pai e de minha mãe depende de mim; e se eu me esconder deles por um dia sequer, eles morrerão, e Deus me considerará culpado por pecar contra eles. "E não fosse por saberem que eu vim a este lugar para trazer minha oferenda, eles não se separariam de mim nem por uma hora sequer; nem eu iria a qualquer outro lugar, a menos que eles me permitissem. Mas eles me tratam muito bem, pois eu volto a eles rapidamente."

**26** Então Satã lhe disse: "Que acontecerá a ti se te esconderes deles por uma noite apenas e voltares a eles ao raiar do dia"? Mas Seth, quando viu como ele continuava a falar e que ele não o largaria, correu, subiu ao altar, estendeu suas mãos a Deus e buscou d'Ele a libertação. Então Deus enviou Sua Palavra e amaldiçoou Satã, que fugiu dele.

## O altar de Deus é fogo consumidor

**27** Mas quanto a Seth, ele tinha subido ao altar, assim dizendo em seu coração: "O altar é o lugar de oferenda, e Deus está ali; um fogo divino a consumirá, assim Satã será incapaz de me machucar, e não me levará daqui". Então Seth desceu do altar e foi até seu pai e sua mãe, a quem encontrou no caminho, com saudade de ouvir sua voz, pois ele se tinha atrasado um pouco. Ele então se pôs a contar-lhes o que lhe acontecera com Satã, sob a forma de um anjo.

**28** Mas quando Adão ouviu este relato, beijou sua face e preveniu-o quanto àquele anjo, contando-lhe que era Satã que assim lhe aparecera. Em seguida Adão pegou Seth, foram à Caverna dos Tesouros e rejubilaram-se ali. Mas daquele dia em diante Adão e Eva nunca mais se separaram dele, fosse para onde ele fosse, ou por sua oferenda ou por qualquer outra coisa. Este sinal acontecera a Seth quando ele tinha nove anos de idade.

## A Criação do Universo 9

**1** Quando nosso pai Adão viu que Seth tinha um coração perfeito, quis que ele se casasse; para que o inimigo não lhe aparecesse mais uma vez e o dominasse. Assim Adão disse a seu filho Seth: "Eu desejo, ó meu filho, que tu te cases com sua irmã Aclia, a irmã de

Abel, para que ela te dê filhos, que povoarão a terra; de acordo com a promessa de Deus a nós. "Não tenhas medo, ó meu filho; não há vergonha nisso. Eu desejo que tu te cases, por receio de que o inimigo te vença."

## Seth se casa com Aclia

**2** Seth, entretanto, não desejava se casar; mas por obediência as seu pai e sua mãe, ele não disse palavra. Assim Adão casou-o com Aclia. E ele tinha quinze anos de idade. Mas quando completou vinte anos, ele gerou um filho, a quem chamou de **Enós**; e depois gerou outros filhos além deste.

**3** Quando Enós tomou-se adulto, casou-se e gerou Cainã. E Cainã também tomou-se adulto, casou-se, e gerou Malaleel. Esses antepassados nasceram durante a vida de Adão e moraram na Caverna dos Tesouros. Então chegou a época dos novecentos e trinta anos de Adão e dos cem de Malaleel Mas Malaleel, ao tomar-se adulto, gostava de jejuar, orar e do trabalho duro; até que o fim dos dias de Adão aproximou-se.

**4** Quando nosso pai Adão viu que seu fim estava próximo chamou seu filho Seth, que veio a ele na Caverna dos Tesouros e disse-lhe: "Seth, meu filho, traze-me teus filhos e os filhos de teus filhos, para que eu possa abençoá-los antes de morrer". Quando Seth ouviu estas palavras de seu pai Adão, retirou-se derramou um rio de lágrimas sobre suas faces e reuniu seus filhos e os filhos de seus filhos, e trouxe-os a seu pai Adão.

**5** Mas quando nosso pai Adão viu-os em sua volta, chorou por ter de separar deles. E quando eles o viram chorando, todos choraram junto, prostraram-se sobre suas face dizendo: "Como é que serás separado de nós, ó nosso pai? como é que a terra te receberá e esconder-te-á de nossos olhos" Assim eles se lamentaram muito, e com palavras assim. Então nosso pai Adão abençoou-os a todos e disse a Seth, depois de abençoá-los: "O Seth, meu filho, tu conheces este mundo, que cheio de tristeza e exaustão; e sabes de tudo o que nos aconteceu, de nossas provações aqui. Eu, portanto, ordeno-te agora com estas palavras; guardar a inocência, ser puro e justo e confiante em Deus; e não te

inclinareis aos discursos de Satã, nem às aparições nas quais ele se mostrar a ti.

**6** "Mas guarda os mandamentos que eu te dou neste dia de hoje; depois dá-os a teu filho Enós; e que Enós os dê a seu filho Cainã, e Cainã a seu filho Malaleel; de maneira que estes mandamentos prevaleçam firmemente entre vossos filhos. "O Seth, meu filho, no momento em que eu morrer tomai meu corpo e ungi-o com mirra, aloés e cássia e deixai-me aqui nesta Caverna dos Tesouros, onde estão estas lembranças todas que Deus nos deu do jardim.

### Adão profetiza sobre dilúvio

**7** "O meu filho, mais tarde virá um dilúvio que destruirá todas as criaturas e poupará apenas oito almas. "Mas, ó meu filho, que aqueles que forem poupados dentre vossos filhos naquele tempo, levem meu corpo num barco até o dilúvio passar e eles saírem do barco. "Então eles levarão meu corpo e deposita-lo-ão no centro da terra, pouco depois de serem salvos das águas do dilúvio. "Pois o lugar onde meu corpo será depositado é o centro da terra; Deus virá dali e salvará toda a nossa raça. "Mas agora, ó Seth, meu filho, coloca-te à frente de teu povo; cuida dele e mantêm-no no temor de Deus; e conduze-o no bom caminho. Ordena-lhe que jejue para Deus; e faze-o entender que não deve seguir Satã, para que ele não o destrua.

**8** "Então, novamente, afasta teus filhos e os filhos de teus filhos dos filhos de Caim; nunca lhes permitas misturarem-se com aqueles; nem se aproximarem deles, seja em suas palavras, seja em seus atos." Então Adão fez sua bênção descer sobre Seth, sobre seus filhos, e sobre todos os filhos de seus filhos. Em seguida voltou-se para seu filho Seth e para Eva sua mulher, e disse-lhes: "Preservai este ouro, este incenso e esta mirra que Deus nos deu como uma marca; pois nos dias vindouros um dilúvio exterminará a criação inteira. Mas aqueles que entrarem para a arca deverão levar consigo o ouro, o incenso e a mirra, junto com meu corpo; e depositarão o ouro, o incenso e a mirra, com meu corpo no centro da terra.

**9** "Então, depois de um longo tempo, a cidade onde forem encontrados o ouro, o incenso e a mirra com meu corpo, será

saqueada. Mas quando for saqueada, o ouro, o incenso e a mirra serão guardados junto com o espólio guardado, e nenhum deles perecerá, até que venha a Palavra de Deus feito homem; quando reis os levarão e os oferecerão a Ele, o ouro em lembrança de Ele ser Rei; incenso em lembrança de Ele ser Deus do céu e da terra; e mirra, em lembrança de Sua paixão.

## A morte de Adão

**10** "Ouro também como uma lembrança de Sua vitória sobre Satã e todos os nossos inimigos; incenso como uma lembrança de que Ele ressuscitará dos mortos, e será exaltado acima das coisas do céu e das coisas da terra, e mirra, em lembrança de que Ele beberá fel amargo; e sentirá as dores do inferno de Satã. "E agora, ó Seth, meu filho, vê, eu te revelei mistérios ocultos que Deus me havia revelado. Guarda meu mandamento para ti e para teu povo." Quando Adão terminou sua ordem a Seth seus membros afrouxaram, suas mãos e pés perderam toda a força, sua boca emudeceu e sua língua cessou de falar de todo. Ele cerrou seus olhos e entregou o espírito.

**11** Mas quando seus filhos viram que ele estava morto, jogaram-se sobre ele, homens e mulheres, velhos e jovens, chorando. A morte de Adão ocorreu ao término de novecentos e trinta anos de sua vida sobre a terra; no décimo quinto dia de Barmude, após a contagem de uma etapa do sol, à nona hora. Foi numa sexta-feira, no mesmo dia em que ele foi criado, e no qual descansou; e a hora em que morreu, era a mesma de quando saiu do jardim. Então Seth o envolvei bem, embalsamou-o com muitas especiarias aromáticas de árvores sagradas e da Montanha Sagrada; e depositou seu corpo a leste, dentro da caverna, ao lado do incenso; colocou na sua frente uma lamparina permanentemente acesa.

**12** Em seguida seus filho; puseram-se diante dele chorando e pranteando-o a noite inteira até o raiar do dia. Em seguida Seth e seu filho Enós e Cainã, o filho de Enós, saíram e levaram boas oferendas para apresentar ao Senhor, e chegaram ao altar sobre o qual Adão oferecia presentes a Deus, quando ele o fazia. Mas Eva lhes disse: "Esperai até que peçamos primeiro a Deus que aceite nossas

oferendas, e guarde consigo a alma de Adão Seu servo, e que a leve para descansar". E todos puseram-se de pé oraram.

## A promessa de Deus para com Seth

**13** E quando terminar sua oração, a Palavra de Deus veio e consolou-os pelo seu pai Adão. Depois disso, ofereceram seus presentes por eles e por seu pai. E quando terminara sua oferenda, a Palavra de Deus veio a Seth, o mais velho dentre eles, dizendo-lhe: "O Seth, Seth, Seth, três vezes. Como Eu estive com teu pai, assim também estarei contigo, até o cumprimento da promessa que Eu lhe fiz, a teu pai, dizendo que Eu enviarei Minha Palavra e salvar-te-ei e à tua descendência.

**14** "Mas, quanto a teu pai Adão, guarda os mandamentos que ele te deu; e afasta teus descendentes dos de Caim teu irmão." E Deus retirou Sua Palavra de Seth. Então Seth, Eva e seus filhos desceram da montanha para a Caverna dos Tesouros. Mas Adão foi o primeiro cuja alma morreu na terra do Éden, na Caverna dos Tesouros; pois ninguém morrera antes dele, apenas seu filho Abel, assassinado.

**15** Então todos os filhos de Adão levantaram-se e prantearam seu pai Adão e fizeram oferendas por ele, durante cento e quarenta dias. Após a morte de Adão e de Eva, Seth separou seus filhos, e os filhos de seus filhos, dos filhos de Caim. Caim e seus descendentes desceram e habitaram a oeste, abaixo do lugar onde ele matara seu irmão Abel. Mas Seth e seus filhos moravam ao norte, na Montanha da Caverna dos Tesouros, para ficarem próximos de seu pai Adão. E Seth, o mais velho, grande e bom, de alma pura e de mente forte, liderava seu povo; e instruí-a-o em inocência, penitência e mansidão, e não permitia que nenhum dos seus descesse para junto dos filhos de Caim.

**16** Mas por causa de sua pureza eles eram chamados "Filhos de Deus", e estavam com Deus, no lugar das hostes de anjos caídos; pois continuaram louvando a Deus e cantando-Lhe salmos em sua caverna, a Caverna dos Tesouros. Pois Seth punha-se em pé defronte ao corpo de seu pai Adão e de sua mãe Eva, e orava noite e dia, e

pedia por misericórdia para si e seus filhos; e ao ter alguma dificuldade no lidar com um filho, Ele o aconselhava.

**17** Mas Seth e seus filhos não gostavam do trabalho terreno, mas davam-se a coisas celestes; pois não tinham outros pensamentos a não ser louvores, doxologias e salmos a Deus. Por isso eles sempre ouviam as vozes dos anjos, louvando e glorificando a Deus, vindas de dentro do jardim ou quando eram enviados por Deus numa missão ou quando subiam ao céu. Pois Seth e seus filhos, em razão de sua pureza, ouviam e viam aqueles anjos" Pois o jardim não estava muito acima deles, mas apenas a cerca de quinze cúbitos espirituais.

**18** Agora, um cúbito espiritual equivale a três cúbitos humanos, ao todo quarenta e cinco cúbitos. Seth e seus filhos habitavam na montanha abaixo do jardim; não semeavam nem colhiam; não manufacturavam nenhum alimento para o corpo, nem mesmo trigo, mas tão-somente oferendas. Comiam os frutos das árvores carregadas que cresciam na montanha onde moravam. Pois Seth frequentemente jejuava a cada quarenta dias, como também o faziam seus filhos mais velhos. Porque a família de Seth sentia o aroma das árvores do jardim, quando o vento de lá soprava. Eles eram felizes, inocentes, sem sobressaltos, não havia inveja, nem más ações nem ódio entre eles. Não havia paixão animal; de nenhuma boca dentre eles saíam palavras deturpadas ou maldição; nem conselho mau nem mentira. Pois os homens daquele tempo nunca juravam, mas, sob circunstâncias difíceis, quando as pessoas precisam jurar, eles juravam pelo sangue de Abel o justo.

**19** Mas eles confinavam seus filhos e suas mulheres todos os dias na caverna para jejuar e orar e adorar Deus o Altíssimo. Eles se abençoavam no corpo de seu pai Adão e ungiam-se com ele. E assim fizeram até que o fim de Seth aproximou-se. Então Seth o justo chamou seu filho Enós e Cainã, filho de Enós, e Malaleel, filho de Cainã e disse-lhes: "Como o meu fim está próximo, quero construir um telhado sobre o altar no qual oferecemos presentes."

**20** Eles obedeceram sua ordem e saíram, todos, tanto velhos quanto jovens, e trabalharam com persistência construíram um lindo telhado

sobre o altar. E a intenção de Seth, a fazer assim, era que a bênção vivesse sobre seus filhos na montanha; e que ele fizesse uma oferenda por eles antes de morrer. Então, quando a construção do telhado estava pronta ordenou-lhes que fizessem oferendas. Eles trabalharam diligentemente nelas e trouxeram-nas a Seth seu pai que a levou e ofereceu-as sobre o altar; e pediu a Deus que aceitasse suas oferendas, que tivesse misericórdia pela alma de seus filhos, e que os protegesse das mãos de Satã.

## A morte de Seth

**21** E Deus aceitou sua oferenda e enviou Sua bênção sobre ele e sobre seus filhos. Então Deus fez uma promessa a Seth, dizendo: "Ao final dos grandes cinco dias e meio, acerca dos quais Eu fiz uma promessa a ti e a teu pai, enviarei Minha Palavra e salvar-te-ei à tua descendência". Então Seth e seus filhos e os filhos de seus filhos, reuniram-se e desceram do altar foram à Caverna dos Tesouro, onde oraram e abençoaram no corpo de nosso pai Adão ungiram-se com ele. Mas Seth habitou a Caverna dos Tesouros por algum dias e depois sofreu os sofrimentos da morte.

**22** Então Enós, o primogênito, veio a ele, com Cainã, com Malaleel, o filho de Cainã, e Jared, filho de Malaleel, e Enoque, filho de Jared, com suas mulheres e filhos, para receberem as bênçãos de Seth. Então Seth orou por eles e abençoou-os e conjurou-os pelo sangue de Abel o justo, dizendo: "Eu vos imploro, meus filhos, não deixeis que nenhum de vós desça desta Sagrada e pura Montanha. Não façais camaradagem com os filhos de Caim o assassino e o pecador, que matou seu irmão; pois sabeis, ó meus filhos, que fugimos dele, e de todo o seu pecado, com toda nossa força, porque ele matou seu irmão Abel."

**23** Depois de dizer isto, Seth abençoou Enós, seu primogênito, e ordenou-lhe que mantivesse o hábito de ministrar na pureza diante do corpo de nosso pai Adão todos os dias de sua vida; e também de ir periodicamente ao altar que ele Seth construía. E ordenou-lhe instruir seu povo em justiça, em discernimento e pureza todos os dias de sua vida. Em seguida os membros de Seth afrouxaram; suas mãos

e pés perderam toda a força, sua boca emudeceu e tomou-se incapaz de falar; e ele entregou o espírito e morreu um dia depois de completar novecentos e doze anos; ao vigésimo sétimo dia do mês Abib; tendo então Enoque vinte anos de idade.

**24** Então eles enrolaram cuidadosamente o corpo de Seth, embalsamaram-no com ervas aromáticas e depositaram-no na Caverna dos Tesouros, à direita do corpo de nosso pai Adão, e prantearam-no durante quarenta dias. Ofereceram presentes por ele, como o fizeram por nosso pai Adão. Depois da morte de Seth, Enós elevou-se à chefia de seu povo, a quem ele instruiu em justiça e discernimento, como seu pai lhe havia ordenado. Mas na época em que Enós chegou aos oitocentos e vinte anos de idade, Caim tinha uma prole numerosa; pois eles casavam-se com frequência, dados que eram a prazeres animais; até que a terra abaixo da montanha estava cheia deles.

## Lamec o filho da descendência Caimita

**25** Naqueles dias vivia Lamec o cego, que descendia dos filhos de Caim. Ele tinha um filho cujo nome era Atun, e ambos possuíam muito gado. Mas Lamec tinha o hábito de enviá-lo para pastar por um jovem pastor, que cuidava dele; e que, ao voltar para casa à noite, chorava perante seu avó e perante seu pai Atun e sua mãe Hazina e dizia-lhes: "Quanto a mim, não posso pastorear este gado sozinho, com receio de que alguém me roube algum, ou me mate por causa dele", Pois entre os filhos de Caim havia muito roubo, assassinio e pecado. Então Lamec apiedou-se dele e disse: "Em verdade sozinho ele pode ser dominado pelos homens deste lugar".

**26** Assim, Lamec ergueu-se, pegou um arco que guardava desde sua juventude, antes de se tornar cego, e pegou flechas grandes, pedras lisas, uma funda que possuía e foi ao campo com o jovem pastor e colocou-se na retaguarda do gado, enquanto o jovem pastor vigiava o gado, Lamec assim fez por muitos dias. Entrementes, Caim, desde que Deus o renegara e o amaldiçoara com tremor e terror, não conseguia nem estabelecer-se nem encontrar repouso em lugar

algum; mas vagueava de um lugar para outro. Caim era chefe da primeira gangue de ladrões que veio a existir.

## A morte de Caim

**27** Em suas andanças chegou até as mulheres de Lamec e perguntou-lhes acerca dele, Elas disseram-lhe: "Ele está no campo com o gado. Então Caim foi à sua procura; e, ao chegar ao campo, o jovem pastor ouviu seu ruído e o gado arrebanhando-se para sair de sua frente. Então ele disse a Lamec: "O meu senhor, acaso é uma fera selvagem ou um ladrão'? E Lamec disse-lhe: "Faça-me entender para onde ele olha, quando se aproximar".

**28** Então Lamec curvou seu arco, colocou uma flecha nele e ajustou uma pedra na funda, e quando Caim saiu do campo aberto, o pastor disse a Lamec: "Atira, vê, ele está chegando". Então Lamec atirou em Caim com uma flecha e atingiu-o no lado. E Lamec golpeou-o com uma pedra de sua funda, que bateu em seu rosto e arrancou-lhe os olhos; então Caim caiu de uma vez e morreu.

**29** Então Lamec e o jovem pastor foram até ele e encontraram-no prostrado no solo. E o jovem pastor disse-lhe: "Este é Caim, nosso avó, que tu mataste, ó meu senhor"! Então Lamec penalizou-se com isto e, de amargura remorso, com suas mãos espalmadas golpeou a cabeça do jovem, que caiu como morto, Lamec pensou que fosse só um desmaio; por isso ele pegou um pedra e golpeou-o e esmagou sua cabeça até que ele morreu.

## Os filhos de Deus eram separados dos filhos dos homens

**30** Quando Enós completo novecentos anos de idade, todos os filhos de Seth e Cainã e o seu primogênito, com suas mulheres e filhos, reuniram-se a seu redor, pedindo-lhe uma bênção. Ele então orou por eles abençoou-os, e conjurou-o pelo sangue de Abel o justo, dizendo-lhes: "Não permitais que nenhum de vosso filhos desça desta Montanha Sagrada, e não permitais que façam camaradagem com os filhos de Caim o assassino.

**31** Em seguida Enós chamou seu filho Cainã e disse-lhe "Atenta, ó meu filho, e dedicaste de coração a teu povo instruí-o em justiça e em inocência; e põe-te ministrando defronte ao corpo de nosso pai Adão, todos os dias de tua vida' Após isso, Enós entrou em repouso, com a idade de novecentos e oitenta e cinco anos; e Cainã enrolou-o e depositou-o na Caverna dos Tesouros à esquerda de seu pai Adão; e fez oferendas por ele, segundo o costume de seus ancestrais.

**32** Após a morte de Enós, Cainã se colocou na chefia de seu povo na justiça e inocência, como seu pai lhe ordenara; ele também continuou a ministrar perante o corpo de Adão, dentro da Caverna dos Tesouros. Então, depois de viver novecentos e dez anos, acometeram-no o sofrimento e a doença. E, estando prestes a entrar em repouso, todos os chefes de família com suas mulheres e filhos vieram a ele, e ele abençoou-os e conjurou-os pelo sangue de Abel o justo, dizendo-lhes: "Não permitais que nenhum dentre vós desça desta Montanha Sagrada; e não façais camaradagem com os filhos de Caim, o assassino".

### Malaleel profetiza a corrupção do gênero humano

**33** Malaleel, seu primogênito, recebeu esta ordem de seu pai, que o abençoou e morreu. Então Malaleel embalsamou-o com ervas aromáticas e depositou-o na Caverna dos Tesouros, com seus ancestrais; e todos fizeram oferendas por ele, segundo o costume de seus ancestrais. Então Malaleel chefiou seu povo e instruiu-o na justiça e inocência, e vigiou-o para que não se relacionasse com os filhos de Caim.

**34** Ele também continuou na Caverna dos Tesouros, orando e ministrando perante o corpo de nosso pai Adão, pedindo a Deus misericórdia para si e para seu povo; até que completou oitocentos e setenta anos de idade, quando caiu doente. Então todos os seus filhos reuniram-se a seu redor para vê-lo e pedir-lhe sua bênção a todos, antes que deixasse este mundo. Então Malaleel ergueu-se e sentou-se no leito, com lágrimas rolando pelas faces, e chamou seu filho mais velho Jared, que veio até ele.

**35** Ele então beijou sua face e disse-lhe: "ah Jared, meu filho, conjuro-te, por Aquele que fez o céu e a terra, a vigiares teu povo e a provê-lo na justiça e na inocência; e conjuro-te a não permitires que nenhum deles desça desta Montanha Sagrada até os filhos de Caim, para que não pereçam com eles. "Ouve, ó meu filho, futuramente virá uma grande destruição sobre esta terra por causa deles; Deus ficará irado com o mundo e destruí-lo-á pelas águas. "Mas eu também sei que teus filhos não te obedecerão, e que eles descerão desta montanha e relacionar-se-ão com os filhos de Caim, e que perecerão com eles.

**36** "ah meu filho! ensina-os e vigia-os, para que nenhuma culpa te seja atribuída por causa deles." Malaleel disse, ainda, a seu filho Jared: "Quando eu morrer, embalsama meu corpo e deposita-o na Caverna dos Tesouros, ao lado dos corpos de meus ancestrais; em seguida põe-te perante meu corpo e ora a Deus; e cuida deles, e cumpre teu ministério perante eles, até tu mesmo entrares em repouso." Malaleel em seguida abençoou os seus filhos; e depois disso deitou-se em seu leito e entrou em repouso como seus ancestrais.

**37** Mas quando Jared viu que seu pai Malaleel estava morto, chorou e entristeceu-se, e abraçou e beijou suas mãos e pés; e assim fizeram todos os seus filhos. E seus filhos embalsamaram-no cuidadosamente e depositaram-no ao lado dos corpos de seus ancestrais. Em seguida ergueram-se e prantearam-no por quarenta dias. Então Jared seguiu a ordem de seu pai e ergueu-se como um leão sobre seu povo. Ele instruí-o em justiça e inocência, e ordenou-lhe que nada fizesse sem aconselhar-se com ele. Pois receava que pudesse ir ter com os filhos de Caim.

## Satã tenta enganar Jared

**38** Por causa disso dava-lhes ordens repetidamente; e continuou a fazê-lo até o fim de quatrocentos e oitenta e cinco anos de idade. Ao final desse período, aconteceu-lhe o seguinte sinal. Como Jared postava-se como um leão defronte aos corpos de seus ancestrais, orando e prevenindo seu povo, Satã invejou-o e forjou uma linda visão, porque Jared não permitia que seus filhos fizessem qualquer

coisa sem a sua anuência. Satã então apareceu-lhe com trinta homens da sua hoste, na forma de belos homens; sendo o próprio Satã o mais velho e o maior dentre eles, com uma bela barba.

**39** Eles pararam à boca da caverna e chamaram por Jared, para que saísse a seu encontro. Ele saiu a seu encontro e achou-os com a aparência de belos homens, cheios de luz e de grande beleza. Admirou sua beleza e sua aparência; e pensou consigo mesmo se eles poderiam ser filhos de Caim. Ele também disse em seu coração: "Como os filhos de Caim não podem subir ao alto desta montanha, e nenhum deles é tão belo como estes parecem ser; e dentre estes homens não está nenhum da minha parentela, estes devem ser os estranhos".

**40** Então Jared e eles trocaram saudações e ele disse ao mais velho dentre eles: "O meu pai, explica-me a maravilha que há em ti, e diz-me quem são estes contigo; pois me parecem estranhos". Então o mais velho se pôs a chorar, e os outros choraram junto; e ele disse a Jared: "Eu sou Adão, a quem Deus criou primeiro, e este é Abel meu filho, que foi morto por seu ir-mão Caim, cujo coração Satã incitou que o matasse. "Depois, este é meu filho Seth, que eu pedi ao Senhor, que me deu para consolar-me no lugar de Abel.

**41** "Depois, este aqui é meu filho Enós, filho de Seth, e aquele outro é Cainã, filho de Enós, e aquele outro ainda é Malaleel, filho de Cainã, teu pai." Mas Jared continuou espantado com sua aparência, e com o que o mais velho lhe falava. Então o mais velho disse-lhe: "Não estranhes, ó meu filho; nós vivemos na terra ao norte do jardim, a qual Deus criou antes do mundo. Ele não queria nos permitir viver lá, mas nos colocou dentro do jardim, abaixo do qual vós estais morando agora.

**42** "Mas depois que eu desobedeci, Ele me fez sair de lá e deixou-me morar nesta caverna; grandes e dolorosos sofrimentos me aconteceram; e quando minha morte aproximou-se, eu ordenei a meu filho Seth que cuidasse bem de seu povo; e esta minha ordem deve ser passada de um para o outro, até o fim das gerações vindouras. "Mas, ó Jared, meu filho, nós vivemos em belas regiões, ao passo que

vós viveis aqui na miséria, como este teu pai Malaleel me informou; contando-me que um grande dilúvio virá e destruirá a terra inteira. "Portanto, ó meu filho, receando por vós, levantei-me e levei meus filhos comigo, e vim até aqui para visitar-te e a teus filhos: mas eu te encontrei em pé nesta caverna, chorando, e teus filhos espalhados por esta montanha, no calor e na miséria.

**43** "Mas, ó meu filho, ao nos perdermos ao caminhar até aqui, encontramos outros homens abaixo desta montanha; que habitam um lindo país, cheio de árvores e de frutas, e de toda a espécie de vegetais; é como um jardim; de maneira que ao encontrá-los pensamos que éreis vós; até que teu pai Malaleel contou-me que eles não o eram. "Agora, portanto, ó meu filho, ouve meu conselho e desce até eles, tu e teus filhos. Vós descansareis de todo esse sofrimento em que estais. Mas caso tu não queiras descer até eles, então levanta-te, toma teus filhos, e vem conosco ao nosso jardim; vós vivereis em nossa linda terra, e repousareis de toda esta aflição, que tu e teus filhos suportais agora."

**44** Jared, então, ao ouvir este discurso do mais velho, surpreendeu-se e se pôs a andar de lá para cá, mas naquele momento não encontrou nenhum de seus filhos. Então ele respondeu e disse ao mais velho: "Por que vos escondestes até hoje"? E o mais velho retrucou: "Se teu pai não nos tivesse contado, nós não saberíamos". Então Jared tomou suas palavras como verdadeiras. Assim, aquele mais velho disse a Jared: "Para que procuraste em tua volta"? E ele disse: "Eu estava procurando por um de meus filhos para contar-lhe que eu vou convosco, e para que eles desçam até aqueles de quem tu me falaste". Quando o mais velho ouviu a intenção de Jared, disse-lhe: "Deixa este propósito por ora e vem conosco; tu verás nosso país; caso a terra onde moramos te agradar, nós e tu retomaremos aqui e levaremos tua família conosco. Mas se o nosso país não te agradar, tu voltarás a teu próprio lugar".

**45** E o mais velho apressou Jared que fosse antes que um de seus filhos viesse e o aconselhasse a não fazê-lo. Jared, então, saiu da caverna e foi com eles, e no meio deles. E eles consolaram-no até que chegaram ao topo da montanha dos filhos de Caim. Então o mais

velho disse a um de seus companheiros: "Nós esquecemos algo na entrada da caverna, e que é a vestimenta escolhida que trouxemos para vestir Jared". Ele então disse a um deles: "Alguém volte; e nós esperamos aqui. Então vestiremos Jared e ele será como nós, bom, bonito e adequado para vir conosco para nosso país". Então aquele voltou.

**46** Mas quando ele estava a uma curta distância, o mais velho chamou-o e disse-lhe: "Espera até que eu chegue e fale contigo". Então ele parou e o mais velho aproximou-se dele e disse-lhe: "Uma coisa esquecemos na caverna, é isto: apagar a lamparina que queima lá dentro, acima dos corpos que lá estão. Em seguida volta a nós, rápido". Aquele partiu e o mais velho voltou para junto de seus companheiros e de Jared. E eles desceram da montanha, e Jared com eles; e ficaram junto a uma fonte de água, próximo às casas dos filhos de Caim, e aguardaram o seu companheiro até que ele trouxesse a vestimenta para Jared. Aquele, então, que voltara à caverna, apagou a lamparina e voltou para junto deles e trouxe uma ilusão consigo e mostrou-a a eles. E quando Jared a viu, admirou sua beleza e graça, e alegrou-se em seu coração acreditando que era tudo verdadeiro.

**47** Mas enquanto eles ali estavam, três deles entraram nas casas dos filhos de Caim, e disseram-lhes: "Trazei-nos hoje algum alimento até a fonte de água, para nós e nossos companheiros comermos". Mas, ao verem-nos, os filhos de Caim surpreenderam-se com eles e pensaram: "Estes são bonitos de se olhar, e tais como nunca vimos antes". Assim eles se levantaram e foram até a fonte de água, para ver seus companheiros. Então os acharam tão bonitos, que se puseram a clamar alto pela vizinhança para que outros se juntassem e viessem ver aqueles belos seres. Então rodearam-nos, homens e mulheres. Em seguida o mais velho disse-lhes: "Nós somos estrangeiros em vossa terra, trouxe-nos alimento e bebida, vós e vossas mulheres, para refazermos-nos convosco". Quando aqueles homens ouviram essas palavras do mais velho, cada um dos filhos de Caim trouxe sua mulher, e outro trouxe sua filha, e assim, muitas mulheres vieram ter com eles; cada um dirigindo-se a Jared ou em favor de si mesmo ou de sua mulher; todos iguais.

**48** Mas quando Jared viu o que eles faziam, até sua alma retraiu-se; ele nem queria provar do alimento ou da bebida deles. O mais velho viu-o retrair-se deles e disse-lhe: "Não fiques triste; eu sou o grande chefe, assim como me verás fazer, faze-o tu da mesma maneira". Então ele estendeu suas mãos e tomou uma das mulheres, e cinco de seus companheiros fizeram o mesmo perante Jared, para que ele fizesse como eles. Mas ao vê-los agindo com infâmia, Jared chorou e disse consigo mesmo: "Meus ancestrais nunca fizeram nada parecido". Ele então estendeu suas mãos e orou com coração ardente, e com muito lamento, e suplicou a Deus que o livrasse daquelas mãos.

## A Criação do Universo 10

### Deus ouve a oração de Jared

**1** Tão logo Jared começou a orar, o ancião fugiu com seus companheiros; pois eles não podiam permanecer num local de oração. Em seguida Jared voltou-se mas não os viu mais, porém achou-se no meio dos filhos de Caim. Ele então chorou e disse: "Ó Deus, não me destruais junto com esta raça, contra a qual meus ancestrais me preveniram; pois, ó meu Senhor Deus, pensei que aqueles que me apareceram eram meus ancestrais; mas agora descobri serem demônios que me iludiram com sua aparência bonita até eu acreditar neles.

**2** "Mas agora eu Vos peço, ó Deus, que me livreis desta raça, no meio da qual estou agora, como Vós me livrastes daqueles demônios. Enviai Vosso anjo para que me tire do meio deles; pois eu sozinho não tenho força para escapar-lhes." Quando Jared terminou sua oração, Deus enviou Seu anjo até o meio deles, que pegou Jared e colocou-o sobre a montanha, e indicou-lhe o caminho, aconselhou-o, e então o deixou.

**3** Os filhos de Jared tinham o costume de visitá-lo a toda hora para receber sua bênção e pedir seu conselho para tudo que fizessem; e quando ele tinha trabalho para fazer, eles faziam-no por ele. Mas desta vez, ao entrarem na caverna, não encontraram Jared, mas

encontraram a lamparina apagada e os corpos dos ancestrais revirados, e vozes saíam deles pelo poder de Deus, que diziam: "Satã enganou nosso filho numa visão, querendo destruí-lo como destruiu nosso filho Caim". Eles também disseram: "Senhor Deus do céu e da terra, libertai nosso filho da mão de Satã, que forjou uma visão grande e falsa diante ele". Eles também falaram de outros assuntos, pelo poder de Deus.

**4** Mas ao ouvirem essas vozes, os filhos de Jared amedrontaram-se e puseram-se a chorar pelo seu pai; pois não sabiam o que lhe havia acontecido. E choraram por ele durante aquele dia até o pôr-do-sol. Então Jared chegou com um semblante angustiado, miserável de espírito e de corpo, e lastimoso por ter estado longe dos corpos de seus ancestrais. Mas, ao aproximar-se Jared da caverna, seus filhos viram-no, e acorreram, e penduraram-se no seu pescoço lamentando-se e dizendo-lhe: "ah pai, onde estiveste, e por que nos deixaste, como não devias"? E mais: "ah pai, quando desapareceste a lamparina acima dos corpos de nossos antepassados apagou-se, os corpos foram revirados e vozes saíram deles".

**5** Quando Jared ouviu isto ficou penalizado e foi para dentro da caverna; e lá encontrou os corpos jogados pelo chão, a lamparina apagada e os próprios antepassados orando por sua libertação das mãos de Satã. Então Jared caiu sobre os corpos e abraçou-os e disse: "ah meus antepassados, através de vossa intercessão que Deus me liberte das mãos de Satã! E suplico que peça a Deus que me guarde e oculte-me dele até o dia de minha morte". Então todas as vozes calaram-se, salvo a voz de nosso pai Adão, que falou a seu companheiro, dizendo: "ah Jared, meu filho, oferece presentes a Deus por ter-te libertado da mão de Satã; e quando trouxeres essas oferendas, oferece-as no altar no qual eu oferecia. Além disso, cuidado com Satã; pois ele me enganou muitas vezes com suas visões, querendo destruir-me, mas Deus libertou-me de sua mão.

**6** "Ordena a teu povo que esteja em guarda contra ele; e nunca pares de oferecer presentes a Deus." Então a voz de Adão também se calou; e Jared e seus filhos espantaram-se com isto. Em seguida colocaram os corpos como estavam antes; e Jared e seus filhos permaneceram

orando durante aquela noite inteira, até o raiar do dia. Então Jared preparou uma oferenda e ofereceu-a no altar, conforme Adão lhe ordenara. E enquanto subia ao altar, orava a Deus por misericórdia e perdão de seu pecado, por permitir que houvessem apagado a lamparina. Então Deus apareceu a Jared no altar e abençoou-o e a seus filhos, e aceitou suas oferendas; e ordenou a Jared pegar do fogo sagrado do altar e com ele acender a lamparina que iluminava o corpo de Adão.

7 Então Deus revelou-lhe novamente a promessa feita a Adão; explicou-lhe os cinco mil e quinhentos anos, e revelou-lhe a mistério de Sua vinda à terra. E Deus disse a Jared: "Quanto ao fogo que tu pegaste do altar para acender a lamparina, que permaneça junto a todos vós para iluminar os corpos; e que não saia da caverna, até que o corpo de Adão dela saia. "Mas, ó Jared, cuida do fogo, para que queime brilhante na lamparina; nem saias novamente da caverna, até receberes uma ordem através de uma visão, e não de uma ilusão, como a que viste. "Então ordena novamente a teu povo que não mantenha relacionamento com os filhos de Caim, e não aprenda seus costumes; pois Eu sou Deus que não ama o ódio nem ações perversas."

## As linhagens se misturam

8 Deus deu também muitos outros mandamentos a Jared e abençoou-o. Então retirou Sua Palavra dele. Em seguida Jared aproximou-se de seus filhos, pegou um pouco de fogo e desceu à caverna, e acendeu a lamparina perante o corpo de Adão; e deu a seu povo os mandamentos conforme Deus lhe dissera. Este sinal aconteceu a Jared no final dos seus quatrocentos e cinquenta anos; como aconteceram também muitas outras maravilhas, que não registramos. Mas registramos apenas este para sermos breves e não alongarmos nossa narrativa. E Jared continuou a ensinar seus filhos por oitenta anos; mas depois disso eles começaram a desobedecer aos mandamentos que ele lhes dera, e a fazer muitas coisas sem seu consentimento. Eles começaram a descer da Montanha Sagrada, um após o outro, e a se misturar aos filhos de Caim, em camaradagem impura.

**9** Agora, a razão pela qual os filhos de Jared desceram da Montanha Sagrada, é esta, que vos revelaremos em seguida. Depois de haver Caim descido à terra do solo escuro, e seus filhos ali multiplicado, existia um dentre eles, cujo nome era Genum, filho de Lamec o cego, que havia matado Caim. Mas quanto a este Genum, Satã veio-lhe em sua infância; e ele fizera diversas trombetas e trompas, e instrumentos de corda, címbalos e saltérios, e liras e harpas e flautas; e tocava-os o tempo todo e a toda hora. E ao tocá-los, Satã entrou neles, assim que deles ouviam-se belos e doces sons que arrebatavam o coração.

## A corrupção dos santos

**10** Então ele reunia grupos e mais grupos para tocá-los; e quando eles tocavam, agradavam muito aos filhos de Caim, que se inflamavam com o pecado entre si e ardiam como fogo, enquanto Satã inflamava seus corações, um para com o outro, e aumentava a paixão entre eles. Satã também ensinou Genum a tirar do cereal uma bebida forte; e Genum usava-a para reunir grupos e mais grupos em casas de bebida; e colocava-lhes nas mãos toda espécie de frutas e flores; e eles bebiam juntos. Assim, este Genum multiplicou o pecado excessivamente; além disso, agia com orgulho e ensinava os filhos de Caim a praticar toda sorte da mais grosseira maldade, que eles não conheciam; e conduziu-os às várias práticas que eles antes não conheciam. Então, Satã, ao ver que eles cediam a Genum e obedeciam-lhe em tudo que ele lhes dizia, alegrou-se muitíssimo, aumentou o entendimento de Genum, até que ele pegou o ferro e com ele fez armas de guerra.

**11** Então, quando eles se embebedavam, o ódio e o crime aumentavam entre eles; um homem usava violência contra o outro para ensinar-lhe o mal, tomando seus filhos e pervertendo-os, na sua frente. E quando os homens viam que estavam vencidos, e viam outros que não tinham sido subjugados, aqueles que eram derrotados vinham Genum, refugiavam-se a selado, e ele fazia-os seus aliados seus. Assim o pecado aumentou entre eles muitíssimo; a que um homem dava em casamento sua própria irmã ou filha ou mãe e outras; ou a filha da irmã de seu pai, de maneira que não havia mais distinção e parentesco, e eles não mais sabiam o que era iniquidade; mas agiam

com maldade, e a terra ficou manchada pelo pecado; eles encolerizaram Deus o Juiz que os havia criado.

**12** Mas Genum reunia grupos e mais grupos que tocava trombetas e todos os outros instrumentos já mencionados, ao sopé da Montanha Sagrada; eles faziam assim para que os filhos de Seth que estavam na Montanha Sagrada os ouvissem. Mas quando os filhos de Seth ouviam o barulho, surpreendiam-se e vinham em grupo e ficavam parados no topo montanha para olhar para os de baixo; e assim fizeram durante um ano inteiro. Quando, ao findar daquele ano, Genum viu que eles estavam sendo aos poucos conquistados para seu lado, Satã entrou nele e ensinou-lhe como fazer corantes em diversos padrões para vestimentas, e fez entender como tingir de vermelho e carmesim, de púrpuras e de outras mais.

**13** E os filhos de Caim, que engendraram tudo isso, e brilhavam belos e paramentados esplendidamente, juntaram-no sopé da montanha, em esplendor, com trombetas e vestidos suntuosos, e corridas cavalos, cometendo todas as formas de abominações. Enquanto os filhos de Seth, que estavam na Montanha Sagrada, oravam e louvavam a Deus no lugar das hostes de anjos que tinha caído; pelo que Deus os tinha chamado de "anjos", porque Ele alegrava-se muito com eles. Mas, após isso, eles não mais guardavam Seu manda-mento nem acreditavam na promessa que Ele havia feito a seus antepassados, mas relaxaram-se no jejum e oração e no aconselhamento de Jared seu pai. E continuaram a se reunir no topo da montanha para olhar para os filhos de Caim, desde a manhã até o anoitecer, e para o que eles faziam, para os seus belos vestidos e ornamentos.

**14** Então os filhos de Caim olharam para cima, lá de baixo, e viram os filhos de Seth, parados aos grupos no topo da montanha; e chamaram-nos para que descessem até eles. Mas os filhos de Seth disseram-lhes de cima: "Não sabemos o caminho". Então Genum, o filho de Lamec, ouviu-os dizer que não sabiam o caminho, e pôs-se a pensar consigo mesmo como trazê-los para baixo. Então Satã apareceu-lhe durante a noite, dizendo: "Não há caminho para eles descerem da montanha onde moram; mas quando eles vierem amanhã, dize-lhes: 'Vinde até o lado oeste da montanha; ali

encontrareis o caminho de um riacho que desce até o sopé da montanha, entre duas colinas; descei por ali até nós".

**15** Então, quando raiou o dia, Genum soprou as trombetas e tocou os tambores sob a montanha, como costumava. Os filhos de Seth ouviram-no e vieram como de costume. Então Genum disse-lhes de baixo: "Ide até o lado oeste da montanha, ali encontrareis o caminho para descer". Mas quando os filhos de Seth ouviram essas suas palavras, voltaram à caverna para Jared, para contar-lhe tudo o que tinham ouvido. Então, ao ouvir isso, Jared entristeceu-se; pois sabia que eles desobedeceriam seu conselho. Após isso, um centena de homens dentre os filhos de Seth reuniu-se e falou entre si: "Vamos, desçamos até os filhos de Caim e vejamos o que eles fazem e divirtamo-nos com eles". Mas quando Jared ouviu isso da centena de homens, até a sua alma comoveu-se e seu coração penalizou-se. Então ele ergueu-se com grande fervor e colocou-se no meio deles e adjurou-os pelo sangue de Abel o justo: "Que nenhum de vós desça desta montanha sagrada e pura, na qual nossos antepassados nos ordenaram morar".

### Jared tenta alertar o povo

**16** Mas quando Jared viu que eles não aceitaram suas palavras, disse-lhes: "O meus filhos bons e inocentes e santos, sabeí que uma vez que descerdes desta montanha sagrada, Deus não vos permitirá a ela voltar novamente". Outra vez adjurou-os, dizendo: "Eu adjuro pela morte de nosso pai Adão e pelo sangue de Abel, de Seth, de Enós, de Cainã e de Malaleel, que me obedeçais e não desçais desta montanha sagrada; pois no momento em que a deixardes, sereis destituídos de vida e de misericórdia; e não sereis chamados de filhos de Deus, mas de filhos do demônio". Mas eles não queriam ouvir suas palavras.

**17** Enoque já era adulto nesta época e, em seu zelo por Deus, levantou-se e disse: "Ouvi-me, ó vós, filhos de Seth, pequenos e grandes, ao desobedecerdes o mandamento de nossos antepassados, e ao descerdes desta montanha sagrada, nunca mais subireis aqui". Mas eles se rebelaram contra Enoque e não quiseram ouvir suas palavras, mas desceram da Montanha Sagrada. E quando olharam

para as filhas de Caim, para seus belos corpos e para suas mãos e pés tingidos de cor, e para as tatuagens ornamentais nos seus rostos, o fogo do pecado acendeu-se neles. Então Satã fez com que elas parecessem lindíssimas perante os filhos de Seth, e também fez com que os filhos de Seth parecessem belíssimos aos olhos das filhas de Caim, de maneira que as filhas de Caim desejassem como feras selvagens os filhos de Seth, e os filhos de Seth desejassem as filhas de Caim, até que cometeram abominações com elas.

## A descendência dos filhos de Deus se arrependem

**18** Mas depois de assim caírem em degradação, eles voltaram ao caminho pelo qual haviam descido, e tentaram subir a Montanha Sagrada. Mas não conseguiram, pois as pedras daquela montanha sagrada tomaram-se fogo refulgindo diante deles, por isso eles não podiam mais subir. E Deus encolerizou-se com eles e teve pena deles por que desceram da glória, e com isto perderam ou renunciaram à sua própria pureza ou inocência e decaíram na impureza no pecado.

**19** Então Deus enviou Sua Palavra a Jared, dizendo: "Esses teus filhos, aos quais chamaste de Meus filhos, vê, eles desobedeceram ao Meu mandamento e desceram ao antro da perdição e do pecado. Envia um mensageiro àqueles que ficaram para que não desçam e se percam". Então Jared chorou perante o Senhor e pediu-lhe misericórdia e perdão. Pois preferia que sua alma abandonasse seu corpo, a ouvir essas palavras de Deus sobre a descida de seus filhos da Montanha Sagrada. Mas ele seguiu a ordem de Deus e pregou-lhes que na descessem da montanha sagrada e que não mantivessem relacionamento com os filhos de Caim. Mas eles não ouvira sua mensagem e não quisera seguir seu conselho. Após isso, um outro grupo reuniu-se e foi procurar por seus irmãos; mas todos pereceram como os outros. E assim foi, grupo após grupo, até que sobraram apenas uns poucos.

**20** Então Jared caiu enfermo de pesar e sua enfermidade era tal que o dia de sua morte aproximou-se. Então ele chamou Enoque, seu primogênito, e Matusalém, filho de Enoque, e Lamec, filho de Matusalém, e Noé, filho de Lamec. E quando eles chegaram à sua

presença, orou por eles e abençoou-os e disse-lhes: "Vós sois filhos justos, inocentes; não desçais desta Montanha Sagrada; pois vede, vossos filhos e os filhos de vossos filhos desceram desta Montanha Sagrada e dela se afastaram por seus desejos abomináveis e desobediência ao mandamento de Deus.

**21** "Mas eu sei, pelo poder de Deus, que Ele não vos deixará nesta Montanha Sagrada porque vossos filhos desobedeceram ao Seu mandamento e ao de nossos antepassados, que recebemos deles. "Mas, ó meus filhos, Deus nos conduzirá para uma terra estranha, e vós nunca mais tornareis a ver com vossos olhos este jardim e esta Montanha Sagrada. "Portanto, ó meus filhos, firmai vossos corações em vós mesmos e guardai o mandamento de Deus que está convosco. E quando partirdes desta Montanha Sagrada, para uma terra estranha que não conheceis, levai convosco o corpo de nosso pai Adão e com ele estes três presentes e oferendas preciosas. A saber, o ouro, o incenso e a mirra; e deposita-os no lugar onde o corpo de nosso pai Adão repousar.

**22** "E àquele de vós que restar, ó meus filhos, virá a Palavra de Deus, e quando ele partir desta terra deverá levar consigo o corpo de nosso pai Adão e deverá depositá-lo no centro da terra, o lugar no qual será engendrada a salvação." Então Noé disse-lhe: "Quem dentre nós é aquele que restará"? E Jared respondeu: "Tu és aquele que restará. E tu deverás retirar o corpo de nosso pai Adão de dentro da caverna e colocá-lo contigo na arca quando o dilúvio chegar. "E teu filho Sem, que sairá de teus quadris, é quem depositará o corpo de nosso pai no centro da Terra, no lugar de onde virá a salvação." Então Jared dirigiu-se a seu filho Enoque e disse-lhe: "Tu, meu filho, permanece nesta caverna e ministra com diligência ante o corpo de nosso pai Adão todos os dias de tua vida; e instrui teu povo em justiça e inocência".

## A Morte de Jared

**23** E Jared acabou de falar. Suas mãos afrouxaram-se. seus olhos fecharam-se, e ele repousou como seus antepassados. Sua morte teve lugar quando Noé tinha trezentos e sessenta anos de idade, e quando

ele próprio tinha novecentos e oitenta e nove anos de vida; no décimo segundo dia de Takhsas, numa sexta-feira. Mas, ao morrer, lágrimas jorraram pelo rosto de Jared por causa de sua grande tristeza pelos filhos de Seth que caíram durante seus dias. Então Enoque, Matusalém, Lamec e Noé, estes quatro, prantearam-no, embalsamaram-no cuidadosamente, e em seguida deitaram-no na Caverna dos Tesouros. Depois ergueram-se e prantearam-no ainda durante quarenta dias. E quando esses dias de luto terminaram, Enoque, Matusalém, Lamec e Noé permaneceram com a tristeza no coração, porque seu pai os deixara, e eles não mais o viam.

**24** Mas Enoque guardou o mandamento de Jared seu pai e continuou a ministrar na caverna. E foi a esse Enoque que aconteceram muitas maravilhas, e que também escreveu um célebre livro; mas essas maravilhas não podem ser contadas aqui. Então, após isso, os filhos de Seth desencaminharam-se e caíram, eles, seus filhos e suas esposas.

## Enoque o pregador de justiça

**25** E quando Enoque, Matusalém, Lamec e Noé os viram, seus corações sofreram por causa de sua queda na dúvida cheia de descrença; e eles choraram e buscaram a misericórdia de Deus, para que os protegesse e os retirasse desta geração má. Enoque continuou a ministrar ante o Senhor por trezentos e oitenta e cinco anos, ao findar este período ele soube, pela graça de Deus, que Deus tencionava removê-lo da terra. Ele então disse a seu filho: "O meu filho, eu sei que Deus tencionava trazer águas do dilúvio sobre a terra destruir nossa criação. "E vós sois os último governantes deste povo da montanha; pois eu sei que ninguém vos restará para gerar filhos nesta Montanha Sagrada e nenhum de vós governará os filhos de seu povo; nem restará um grupo grande de vós nesta montanha."

**26** Enoque também disse-lhes: "Vigiai vossa alma mantende-vos em vosso temor a Deus e em vosso serviço a Ele e adorai-O em fé correta e servi-O com justiça, inocência discernimento, em penitência também em pureza". Quando Enoque terminou seus mandamentos a eles, Deus transportou-o da montanha para a região da vida, as

moradas dos justos e dos escolhidos, à morada do Paraíso da alegria, na Luz que alcança céu, Luz que está além da Luz deste mundo; pois é a Luz de Deus que preenche o mundo inteiro, mas que nenhum lugar pode conter. Portanto, porque Enoque estava na Luz de Deus, achou-se fora do alcance da morte; até que Deus decidisse fazê-lo morrer.

**27** Ao todo, nenhum de nossos antepassados ou de seus filhos permaneceu naquela Montanha Sagrada, com exceção destes três, Matusalém, Lamec e Noé. Pois todos os outros desceram da montanha e caíram no pecado com os filhos de Caim. Portanto, foi-lhes aquela montanha, e nenhum permaneceu nela salvo aqueles três homens.



# Fim